Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9717 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

HORIZONTES

PERFIL DE MINISTRO

Sob a elegancia correctamente impessoal da sobrecasaca ainda virgem, da roseta vermelha da Legião de Honra, que, decerto, condecorará, em breve, o primeiro ministro republicano de Portugal em França, João Chagas era, sem duvida, entre todos os portuguezes reunidos para o homenagearem no banquete da Union Latine, aquelle que melhor personificava, em uma figura verdadeiramente representativa, o idéal da nova patria, transfigurada pela revolução de 5 de outubro.

Dentre as individualidades que a Republica Portugueza vai enviar ás capitaes estrangeiras, para a representar com mais definitivo relevo, nenhuma parece reunir, com effeito, as faculdades mais expressivas para dirigir a legação de Paris do que aquelle mesmo que, pela intelligencia creadora e pela vontade inquebrantavel, concorreu para a proclamar.

Ao olhal-o, decerto, todos pensavam, como eu, que estava ali a personificação typica do representante de um povo livre e consciente, emancipado dos dogmas archaicos de uma tradição incompativel com a sua evolução moral e social.

Pelas affirmações do seu passado de revolucionario, como pelas tendencias expressas na sua vasta obra de escriptor, o novo ministro de Portugal está inteiramente em contraste com os exemplares classicos do diplomata do antigo regimen, na sua quasi totalidade de uma insignificancia tão petulante e de uma insolencia tão obtusa, sob as suas exterioridades janotas de Mornys de *music-hall* ou de Metternichs de *vaudeville*. Espirito eminentemente educado no culto das idéas modernas, emulo e continuador apaixonado da obra de Queiroz, este homem de letras, que é ao mesmo tempo um homem de gosto, tem, mais que nenhum outro, o desdem elegante pelas *poses* empertigadas e grotescas dos gouvarinhos tradicionaes caricaturados pelo genio do ironista dos *Maias*.

Uns após outros, oradores eloquentes, foram tecendo, em louvores enthusiastas, a apologia do jornalista ardente da Republica Portugueza, do revoltado de 31 de janeiro, do propagandista dos *Pamphletos*, das *Minhas Razões* e das *Cartas Politicas*, do escriptor que, dia a dia, foi fazendo, em chronicas inimitaveis, a historia flagrante do Portugal contemporaneo, de todas as faces multiplas do seu talento complexo de politico e de artista.

Impassivel com a inalteravel polidez attenta que revela o diplomata, sabendo occultar as emoções mais intimas sob a apparencia da frieza mundana, na sua attitude habitual, de braços cruzados, olhos directos, erguendo como diante do futuro a cabeça dominadora, onde a mécha branca parece crestada á chamma de um pensamento absorvente, João Chagas vivia de certo, nesse momento, em pleno Paris, a dois passos do *boulevard*, cujo éco immenso como o do mar chegava até nós, uma dessas horas que são para certas almas mais intensas que todas as mais, em que se vive momentaneamente uma existencia dupla, ao mesmo tempo na realidade e no sonho, e em que se assiste, num minuto, á resurreição espiritual de todo um passado.

Emquanto os discursos se desenrolavam, eu pensava que através do sorriso diplomatico do novo ministro, a quem Paul Ginisty nomeou *citoyen de Paris*, transparecia não sei que enygmatica expressão de orgulho das horas ardentes de combate; e de que mesmo, as mais asperas, as mais crueis, todas as que tinham soado para o seu coração ancioso nas prisões, no porão dos navios de guerra, no desterro ou no exilio, durante vinte annos de lucta sem treguas, deviam ser nesse momento evocadas com reconhecimento — porque não tinham sido estereis.

Pois só em verdade é triste para o homem que luctou a incerteza de que todo o seu esforço fosse vão. E João Chagas, diante da sua obra palpavel, realizada, não póde ser um descrente.

Depois de pronunciadas por Antonio Bandeira, encarregado de negocios de Portugal, as precisas e justas palavras que interpretavam o sentir de todos os membros da legação, João Chagas ergueu-se para agradecer num desses syntheticos discursos que revelam no orador moderno o artista desdenhoso de tiradas rhetoricas, dizendo apenas o que quer dizer. E, quando, por fim, levantei o meu copo, foi com convicção — tão rara em brindes de banquetes — de quem celebra emfim o triumpho de uma intelligencia militante, consagrada á mais alta das obras humanas — a da emancipação de um povo.

OS MAIS AMADOS

Nada mais variavel do que a idéa da honra através da historia da civilização!

Na idade média heroica ou na renascença aventurosa, um cavalheiro de industria, como aquelle falso marquez de Roquefeuil, cuja chronica tanto está empolgando a imaginação de Paris, teria sido um cavalheido da Tavola Redonda ou da Ordem de Malta.

Os condoffieri que escreveram com o sangue de tantas mortes legendarias e magnificas a historia vermelha da Italia dos seculos XVI e XVII; os mosqueteiros cuja chronica épica e desordeira echoa retumbantemente desde Dumas a Rostand; os corsarios satanicos e poeticos que o genio revolto de lord Byron aureolou de um lyrismo patetico e immortal; todos os grandes amoraes que a historia e a literatura coroaram de tantos louros e metaphoras apotheoticas, reconheciam de certo neste falso titular trigamo e *escroc* um dos seus irmãos genuinos.

Simplesmente, a sua fórma exterior se tranfigurou. Em vez de se envolver pomposamente nas prégas nobres de uma capa côr de muralha, brandindo a durindana ou o punhal toxicado, este heroe contemporaneo enverga correcta e trivialmente a casaca preta do homem de mundo.

Pois é nesse vasto campo de acção, apparentemente fechado e defendido por todas as barreiras dos preconceitos e das pragmaticas, que os aventureiros de hoje podem manobrar com mais ampla facilidade.

Pela sua credula vaidade e pelo seu infinito snobismo, a chamada alta sociedade é comparavelmente muito mais apta a deixar-se illudir por estes admiraveis intrujões de genio, do que a espessa e desconfiada burguezia ou do que o povinho inculto e ingenuo, mas tão solidamente sensato quando se trata de distinguir *o que reluz, do que é ouro*.

Intelligentes e audazes, homens de acção altivamente desregrados, capazes de todas as canalhices, mas igualmente de todos os heroismos, batendo-se hoje em duelo e amanhã falsificando um cheque, dotados de todas as qualidades de excepção que fazem os grandes capitães e os grandes bandidos, elles reunem em si as antitheses mais imprevistas que outr'ora davam a gloria, e hoje dão, muitas vezes, a cadeia. Vagabundos sempre insaciados de novo, tendo nascido com uma imaginação mais inquieta que os outros homens, não podem adaptar-se á sensata paz podre das existencias honestamente mediocres. Traficantes, *sportmen*, agora jogadores de *cercle*, logo diplomatas de contrabando, ora jornalistas politicos ou financeiros avisados, ora mundanos impeccaveis ou *globe trotters* insaciaveis, vivendo na melhor sociedade e na peior, ligando relações consideraveis, patrocinando obras de caridade, gastando á larga, mesmo sem ter vintem, estes nobres extra-legaes, que ha alguns seculos teriam talvez conquistado o Perú', vêem-se hoje reduzidos a conquistar dotes.

Decadencia lastimavel das maiores grandezas tradicionaes, que prova como a concepção da honra e da gloria varia segundo a época e os costumes!

* * *

O jornal onde acabo de ler a noticia da prisão desse pseudo marquez que através do mundo desenrolou a fabulosa odysséa das suas aventuras e que, depois de atar e desatar os laços de tres hymeneus e de innumeros idylios romanescos com lindas mulheres de todas as raças, se encontra hoje detido na prisão da Santé, publica-lhe o retrato em que sorri venturosamente sob as guias cavalheirescas e triumphantes do bello bigode donjuanesco.

Vendo-o assim sorrir, mesmo diante da justiça inexoravel dos homens, com tão soberana ironia, penso que a esse aventureiro tudo é soberanamente desdenhavel, por ter a convicção perfeita de que é mais profundamente amado do que todos os outros, mesmo os mais exemplarmente honestos, que o condemnam em nome da lei e da moral.

Não serão, com effeito, as mulheres attraidas por uma paixão mais dominadora para os desregrados, para os que affirmam, não só no bem, mas tambem no mal, a supremacia de uma personalidade mais intensa?

Tudo o que no eterno e ephemero feminino ha de imaginativo, de sentimental e de chimerico, vibra mais intimamente ante essas personagens de novela e de dominio.

O idéal da maioria das virgens não é, não, S. Francisco de Assis, livido mascarado de bem-ditas chagas e aureolado de castidade excelsa, mas o heroe romantico de bigode frizado e labio lubrico, que muitas vezes se chama Rocambole. São esses homens de excepção, capazes de todas as aventuras, mesmo das menos legaes, os Don Juans mais fascinadores. Todos têm sempre esposas ou amantes apaixonadas, que confiam nelles até o fim, mesmo até a prisão, mesmo até a guilhotina.

Nem o crime, nem a infamia, nem o sangue conseguem empanar, para essas cegas sublimes, para essas Antigonas dos condemnados, para esses luminosos anjos da perdição e do martyrio, o seu prestigio maravilhoso e fatal.

Successivamente casado com tres mulheres, o falso marquez de Roquefeuil não é accusado por nenhuma. Todas continuam, Panelopes amoraveis, a esperar o seu Ulysses adorado!

Aventureiros, vós sois, ó heroes de rapina, ó poetas da mentira, ó cavalheiros andantes da intrujice, os unicos verdadeiramente amados!

Justino de Montalvão.

Actualidades.

MANIACO

"A esposa do Sr. X..., que reside com seu marido em S. Paulo e até hontem se achava com ella no hotel Avenida, foi á policia central e deu conta de sua situação, que era a mais desagradavel.

Seu marido estava louco, perseguido pela mania de obedecer, sem proposito nenhum, ao presidente da Republica. Era tão forte a mania, que ella não tinha socego, tal a superexcitação de animo do marido, que não a deixava tranquila nunca.

O facto é que, levado para a 3ª delegacia auxiliar, encontrou a policia em poder do Sr. X. um papel em que se lia:

Jurei pelos sete mandamentos:
1°. *Ser leal aos amigos de S. Paulo e do Rio de Janeiro.*
2° *Parar defronte do Paiz.*
3° *Ver bem o Jornal do Commercio.*
4° *Ver o Bartholomeu.*
5° *Ver o tumulo de meu pai.*
6° *Receber e cumprir as ordens do marechal Hermes da Fonseca, presidente do nosso querido Brazil.*

Não tratava do 7° mandamento.

O Sr. X... vai ser removido para S. Paulo."

(Do *Jornal do Commercio*, de hontem.)

— Estarei louco, tambem, eu, que tenho a mania de ser leal a todos os meus amigos? Depois, tenho parado tantas vezes em frente do «Paiz»!... Quando estou na «terrasse» do Castellões, olho sempre com attenção o «Jornal do Commercio»... Justamente, hoje, tenciono vêr o Bartholomeu para um negocio e prometti acompanhar minha mulher depois de amanhã a visitar o tumulo de minha sogra, porque faz depois de amanhã tres annos que ella morreu... Como bom cidadão nunca me passou pela cabeça deixar de cumprir as ordens do presidente da Republica, se elle m'as désse... Decididamente, tenho de consultar um alienista!

DEFESA DA BORRACHA

As medidas propostas ao presidente da Republica pelo Dr. Passos de Miranda para o amparo da producção da borracha foram consideradas pelo commercio do Amazonas como insufficientes para a solução da crise. Em telegramma que a Associação Commercial do Pará dirigiu ao illustre senador Arthur Lemos, diz-se claramente que só num futuro distante essas providencias poderão produzir algum effeito. A situação exige um remedio immediato, que é o auxilio em dinheiro, o mais rapidamente que for possivel, para impedir a victoria dos especuladores baixistas. É isto o que a associação, angustiada, reclama já, como inicio das operações de defesa para a nossa segunda fonte de riqueza, ameaçada de grave crise dentro de um lustro pela concurrencia formidavel da borracha do Oriente.

O commercio do Pará cumpre o seu dever tentando resguardar os seus *stocks* da depreciação que, prolongada, importará no sacrificio profundo daquella respeitavel classe. O governo, porém, está obrigado a não se envolver em taes negocios sem os estudar maduramente e sem que o poder legislativo, consultado a respeito, autorize semelhante intervenção. Todos comprehendem que é preciso proteger a producção da nossa gomma elastica contra a avalanche de setenta e cinco mil toneladas da borracha asiatica, que em 1916 abarrotará os mercados consumidores, supplantando a nossa pela inferioridade dos seus preços. Como? Procurando reduzir o custo da producção e pondo ao serviço deste *desideratum* os esforços mais intelligentes e energicos para desenvolver o plantio da *hevea* em regiões de accesso facil, a pequena distancia dos portos, para facilitar o transporte, para assegurar a diminuição do preço dos generos de mais imperiosa necessidade...

A preoccupação dos poderes publicos deve ser: collocar o productor amazonico em condições de poder offerecer d'aqui a cinco annos a borracha pela cotação que obtiver a seringa do Ceylão e da Malasia. O commercio do Pará e de Manáos entende que antes de tudo está o interesse da collocação, a bom preço, da mercadoria que tem armazenada á espera de uma alta favoravel. Partindo do principio de que não ha uma solida razão para a baixa actual, a seu ver imposta por manejos de um syndicato audacioso, e de que começa a evidenciar-se falta do producto para attender ás exigencias dos fabricantes da Europa e da America, a Associação Commercial julga que, se se poder dilatar a resistencia, os especuladores estrangeiros serão forçados a capitular, elevando os preços ao que ella chama *nivel normal*.

Em toda a parte estas campanhas commerciaes são executadas por conta e risco dos que se aventuraram em tal empreza, que se presume estudaram a situação do mercado, as estatisticas de producção e de consumo, os elementos possiveis de defesa contra qualquer tentativa artificial de modificação de preços. Entre nós pensa-se que o governo deve ir em soccorro dos que, empenhados nessa lucta, sem o conhecimento seguro das condições dessa especialidade de negocio, sem os meios pecuniarios e sem os recursos de credito para enfrentarem qualquer conluio da Bolsa, sentem-se de repente nas vesperas de um desastre formidavel.

E' exacto que falta naquella parte do paiz um apparelho de soccorro economico, que abunda em regiões estranhas. Esse facto, que se allega como uma justificativa ao amparo solicitado, devia ser considerado como um motivo a mais para que os commerciantes procedessem nas suas operações com a maior cautela, baseados nos dados mais seguros, acompanhando com o maior empenho a acção das outras praças e as tentativas realizadas para organizar contra o nosso segundo producto de exportação uma concurrencia esmagadora... O governo tendo, porém, em vista a deficiencia de recursos financeiros nas duas grandes praças do norte, para amparar o commercio, exposto a graves prejuizos pela accentuação da baixa, reputada insusbsistente, deu providencias junto ao Banco do Brazil para que este emprestasse aos possuidores de borracha 70 o|o do seu valor, na base de 8$ por kilo de borracha fina e de 6$ por sernamby.

Acreditou-se, assim, que a baixa era anormal, que era contraria á situação real do producto. Decorreu algum tempo e as cotações cairam em vez de se elevar. Esgotado o limite para os emprestimos, sem que as condições do mercado dessem esperanças de uma breve liquidação de compromissos, fez-se novo appello á boa vontade do banco, por intermedio dos representantes do Estado, que conseguiram a expedição de ordens para alargamento dos auxilios á praça. A cotação para o typo fino das ilhas era nesse momento de 5$800 em Belem e 5 s, 11 d em Liverpool. As difficuldades persistiram. O que se suppoz provisorio, mostra querer tornar-se definitivo.

Do Pará continúa-se, porém, a affirmar que a baixa é accidental, fruto de uma estrategia de especuladores, confiantes na fraqueza das praças do norte e na falta de resolução do governo em amparar os detentores de *stock*. Pede-se assim novo apoio, por conta do plano esboçado de valorização da borracha, affirmando que ante esse reforço os baixistas succumbirão. Ao passo que isso sustentam os commerciantes da Amazonia, já responsaveis por quantia superior a 40 mil contos, levantados na agencia do Banco do Brazil sobre caução da borracha, affirma um orgão da imprensa financeira de Paris a existencia de contratos com companhias plantadoras da *hevea* no Oriente para a entrega de certo numero de toneladas á razão de cinco shillings e tres pence. De que lado está a verdade? Por ora parece achar-se do outro lado do Atlantico, ante a dolorosa eloquencia dos factos.

Seja como for, é de todo o ponto conveniente reflectir muito sobre a solicitação formulada pela Associação Commercial do Pará. Para os homens de negocios, compromettidos na depreciação da borracha, sem saberem como liquidar as suas obrigações em banco, o remedio está na manutenção dos *stocks*. E' de crer que procedam de boa fé. O governo deve ter razões, porém, para pôr em duvida o caracter anormal e especulativo da baixa daquelle producto. Provas da sua solicitude para com o commercio amazonico, já elle as deu com abundancia. Por ora faltam-lhe elementos para julgar da conveniencia da applicação de uma importancia maior, *como medida inicial da valorização*, ás firmas prejudicadas com a quéda dos preços daquelle producto.

O seu intento, como o de todos os que se interessam pelo assumpto, é de salvar uma fonte de riqueza nacional, fortalecer a borracha, pelo abaixamento do seu custo de producção, contra a concurrencia poderosa annunciada para 1916. E' este o problema que temos urgencia de estudar e resolver. A conservação dos *stocks* actuaes, pela entrada de novos e largos capitaes, *á conta das operações valorizadoras*, é uma medida extremamente perigosa e sobre a qual nada se póde fazer sem uma séria, profunda, documentada analyse das condições daquelle commercio, em grande parte responsavel pela crise que o está amargurando. Questões desta ordem não se resolvem de um momento para outro, sob a impressão do panico que parece dominar os dignos directores da Associação Commercial do Pará. Sem muita prudencia da parte dos poderes publicos o desastre, que por ora ameaça affectar uma classe, prejudicará em breve periodo o paiz inteiro.

O tempo.

Queixámo-nos hontem do calor que fizera na vespera, inesperado no mez de maio.

Pois hoje podemos repetir a queixa em relação ao dia de hontem.

O céo andou com um aspecto pouco seguro e talvez hoje tenhamos alguma chuva, que será, certamente, bemvinda, se fizer descer de vez a columna thermometrica.

Foi de 29,7 a maxima de hontem, contra a minima de 21,6.

Temos razão de queixa; o calor está a querer estragar-nos o mais lindo mez do anno.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica, acquiescendo ao convite dos autores da revista *E' fita!*... que está sendo representada com grande successo no theatro Carlos Gomes, assistirá ao espectaculo de hoje.

Do illustre Dr. Affonso Celso recebêmos o seguinte telegramma, a proposito do nosso editorial de hontem:

"PETROPOLIS, 14—Agradeço os cavalheirosos conceitos do *Paiz*, que bem interpretou o meu procedimento, ditado por condições especiaes e longe de implicar exprobração a quem quer que seja."

No proximo despacho da guerra serão assignados os seguintes decretos:

Reformando no posto de general de divisão os coroneis João Justiniano da Rocha e José Elias de Paiva Filho, e no de general de brigada, o coronel Manoel Palmeira da Fontoura, todos de accordo com o art. 13 da lei n. 2.290; reformando ainda o coronel medico Dr. Frederico Marinho de Azevedo, conforme pediu;

Classificando os officiaes ultimamente promovidos;

Transferindo varios officiaes subalternos de uns para outros corpos.

A vaga de coronel da arma de cavallaria será preenchida por antiguidade, cabendo a promoção ao tenente-coronel Fredolim José da Costa.

Segundo consta, vão pedir reforma o general Francisco Marcellino de Souza Aguiar e o coronel Octaviano Monteiro da Franca.

Não será de estranhar que na proxima promoção de general seja promovido no quadro especial um coronel que exerce as funcções de seu posto á frente de importante estabelecimento de ensino.

Hoje, ás 7 ½ horas da noite, reune-se o Club Militar, em assembléa geral, para discutir os seus novos estatutos.

A subscripção aberta no Estado do Ceará sob os auspicios e iniciativa do padre José Barbosa de Jesus, para erigir-se a estatua de D. Pedro II, elevava-se em abril ultimo á somma de 24:913$880.

Foram remettidos ao Tribunal de Contas os processos referentes ás fianças prestadas por José Henrique da Silva, para garantia de sua responsabilidade e de seus prepostos no logar de collector das rendas federaes em S. João da Barra, no Estado do Rio; Manoel Augusto de Figueiredo, idem, idem, no logar de escrivão da collectoria de Aquidaban, tambem no Estado do Rio; Pedro Augusto Pequeno, idem, idem, no cargo de collector federal no Crato, Ceará; José Martins Leite, idem, idem, no logar de escrivão da collectoria em Jardim, no Estado do Rio; Francisco Maximo Feitosa e Castro, para garantir a responsabilidade de Luiz Porfirio de Souza no logar de agente do correio em Ipú, no Estado do Rio.

Ao nosso illustre collaborador coronel Rodolpho Abreu têm sido enviadas varias manifestações de applauso pelos artigos que publicou sobre a reforma de hygiene, entre as quaes destacamos a que lhe dirigiu o Dr. Adolpho Ponce de Léon, ex-deputado federal e importante chefe politico no Estado do Rio.

Eil-a:

"Ao seu prezado amigo coronel Rodolpho Abreu, cumprimenta affectuosamente e como constante leitor e admirador dos seus substanciosos escriptos, envia calorosos applausos pelo publicado no *Paiz*, de hoje, sob o titulo—*A brigada sanitaria*. Os seus conceitos correspondem perfeitamente aos sentimentos da população desta cidade e aos dos seus proprietarios, aos quaes, sem duvida, causou a maior satisfação a noticia de que o governo do marechal Hermes vai pôr fim á anomala e oppressiva situação creada pelo Codigo Sanitario, que, como bem diz, tem sido o maior flagelo para os habitantes desta capital."

O Instituto Historico e Geographico Fluminense realiza, depois de amanhã, ás 7 ½ horas da noite, no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, em Nitheroy, uma sessão funebre em homenagem aos seus pranteados consocios Drs. Alexandre de Moura e Wenceslão Bello.

Communicou-se ao delegado fiscal no Pará que foi autorizado despacho livre de direitos na alfandega daquelle Estado, á empreza Mello & C., para uma caixa contendo um bolinete completo, vindo de Liverpool pelo vapor *Antory* e destinada ao vapor *Diva*, daquella empreza.

O Tribunal de Contas registrou os creditos: de 155:000$, para pagamento dos vencimentos, diarias, ajudas de custo, etc. a funccionarios do ministerio da agricultura; de 200:000$, para a despeza do prolongamento do ramal de Itacurussá até Angra dos Reis, e de 375:000$, para as do prolongamento da linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Tribunal de Contas mandou responder affirmativamente ás consultas feitas pelo Sr. ministro da guerra sobre a abertura dos creditos de réis 150:000$, para auxilio da construcção de uma ponte metalica sobre o canal de S. Vicente, na comarca de Santos, Estado de S. Paulo, e pelo Sr. ministro da justiça sobre a abertura do de 574$600, para pagamento de differença.

Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em Pernambuco foram remettidos os titulos que nomeam para a Alfandega daquelle Estado: conferente, o 1° escripturario da mesma repartição bacharel José de Moraes Guedes Alcoforado; 1° escripturario, o 2° João Pedro Simões; 2° escripturario, o 3° Adolpho Pedro Dias da Silva; 3° escripturario, o 4° Affonso de Liguori Soares de Macedo, e 4° escripturario, o 4° dessa delegacia Jorge Chateaubriand.

EXCURSÕES PELO BRAZIL

Com o capital de 500 contos e sob a presidencia do coronel Francisco da Cunha Bueno, acaba de ser fundada em S. Paulo, uma sociedade anonyma "The Brazilian Excursion Company", cujos fins são os seguintes:

Transportar a preços reduzidos nas estradas de ferro; notavel reducção nas despezas de hoteis, automoveis, carruagens e diversões;

Organizar comitivas para visitar as principaes fazendas do Estado;

Fazer propaganda e offerecer as mesmas vantagens para os excursionistas das republicas vizinhas e para os da Europa e promover accordos com as agencias de viagens existentes nesses paizes;

Facilitar aos passageiros em transito nos portos do Rio e Santos, de accordo com as companhias de navegação, pequenas excursões com itinerario—Santos, S. Paulo e Rio—e vice-versa;

Organizar comitivas de excursionistas entre os Estados do Brazil para tornar melhor conhecidas as fontes de riqueza que cada um delles possue; promover festas, passeios e tudo quanto possa interessar o publico para induzil-o a viajar;

Fundar tres agencias principaes em S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos e crear correspondentes em todas as cidades brazileiras, escolhendo pessoal competente para, de modo efficaz auxiliar o rapido desenvolvimento do programma da empreza;

Excogitar, emfim, todos os meios para attrair forasteiros ao Brazil, assim como explorar outros meios que tenham relação com os fins da Companhia.

Por circular dirigida aos agentes das estações da Estrada de Ferro Central, foram esses funccionarios autorizados a cobrar mais 50 o|o sobre todos os despachos nos trens nocturnos, inclusive a bagagem dos passageiros, a começar da data da alludida circular.

A Companhia de Estradas de Ferro Brazileiras Rede Sul-Mineira, de accordo com o seu contrato de arrendamento feito com o governo federal, acaba de adquirir, no districto de Borda da Matta, sul de Minas, do Sr. Joaquim Augusto da Silva, uma importante fazenda com 1.500 alqueires de terra de superior qualidade, para fundação do seu primeiro nucleo agricola.

A mesma companhia acaba de adquirir, da Camara Municipal da cidade de Soccorro, o terreno do antigo matadouro municipal, onde pretende construir as suas officinas de reparação de material.

PELAS INDUSTRIAS DA PESCA

UMA CAMPANHA GLORIOSA

Do Dr. Carlos Moreira, o illustre zoologo, que tanto se distinguiu no colleccionamento e classificação dos molluscos e crustaceos capturados pelo *trowler* brazileiro *Annie*, em nossas aguas, recebêmos a carta abaixo, que publicamos com prazer.

Sentimos, porém, discordar em parte das suas opiniões, pois estamos convencidos de que, sendo a organização das Pescarias brazileiras uma serie de problemas scientificos, administrativos, praticos e industriaes, só especialistas como os do United States Bureau of Fisheries, de Washington, nos permittirão poupar tempo no estudo das soluções convenientes.

De resto, os Estados Unidos são hoje o paiz mais adiantado nas industrias da pesca e no aproveitamento industrial dos productos aquaticos, e nós teremos tudo a ganhar com o contrato de especialistas americanos para virem organizar certos serviços entre nós.

Quanto á allegação do illustre Dr. Carlos Moreira, de que elles "ignorando completamente tudo o que se refere aos habitos das especies da nossa fauna fluvial, marinha e lacustre, será preferivel mandar ao estrangeiro alguem que tenha gosto e se interesse pela criação de peixes", ella não procede.

Em primeiro logar, *ninguem no Brazil* conhece o que se refere aos habitos das especies da nossa fauna marinha, fluvial ou lacustre. Poucos, mesmo, terão disto uma palida idéa e essa mesma exclusivamente local. Neste paiz de cerca de nove milhões de kilometros quadrados de superficie com 1.200 leguas de costa, rios com milhares de kilometros de curso e lagoas immensas — em latitudes e altitudes tão differentes—tudo isto está por estudar e para isto no plano de organização da pesca nacional, o Sr. Frederico Villar pediu um minucioso inquerito.

Em segundo logar, o tempo que gastaria quem fosse ao estrangeiro para aprender estas coisas, "*que são simples e ao alcance de quem for escolhido para dirigir estes trabalhos*", seriam muito proveitosamente poupados—o tempo e o dinheiro—fazendo vir directamente alguem que já conheça, não só a piscicultura—que attingiu nos Estados Unidos o requinte da arte—mas todos os varios, multiplos e complexos ramos em que as pescarias se desdobram como aproveitamento industrial dos productos aquaticos.

A idéa de encarregar do serviço de piscicultura ao Laboratorio Julio Furtado, da Quinta da Boa Vista, é boa e nós a esposamos como luminosa, sem deixar de insistir no contrato de piscicultores americanos.

Quanto á direcção geral das pescarias e á parte relativa á *secção da pesca*, nós insistimos em affirmar que, tratando-se de assumptos especialissimos de administração e industrias, muito mais complexos do que muita gente suppõe, devem ellas, de preferencia ser entregues a quem tenha exercido funcções elevadas nas directorias das pescarias estrangeiras, ao menos durante o periodo de sua organização—cinco ou seis primeiros annos.

Da mesma fórma nós pensámos relativamente aos indispensaveis professores das escolas de pesca—que virão da Europa e dos Estados Unidos, ensinar os nossos "*habeis e industriosos (!) pescadores*", a empregarem os modernos engenhos de pesca e os processos de conservação.

Isto não impede—e ao contrario justifica—a idéa de enviarmos ao estrangeiro engenheiros, industriaes e outras pessoas capazes para aprenderem a parte pratica da pesca e do aproveitamento industrial dos productos marinhos, dos motores modernos, da construcção naval, etc.

O Dr. Carlos Moreira seria mesmo um que se impõe a uma commissão desta natureza, como estimulo e como premio aos seus interesantissimos estudos zoologicos, e para frutuoso aproveitamento dos seus trabalhos scientificos.

O Brazil terá tudo a lucrar com uma e outra coisa.

Eis a carta em questão:

"Sr. redactor—Agradeço, muito penhorado, as referencias feitas a mim e a meu trabalho sobre o material scientifico, colligido por occasião das pescas do *trawler Annie*, da firma Bandeira, Bravo & C., na edição do *Paiz*, de 2 do corrente, no artigo sob a rubrica *Pelas industrias da pesca*.

E' tambem desnecessario e contraproducente contratar pessoal estrangeiro, mormente fóra da raça latina, para as secções de pesca e piscicultura da repartição de pesca, para cuja creação vem tão patrioticamente trabalhando o Sr. capitão-tenente Frederico Villar.

Será preferivel mandar alguem, que tenha gosto e interesse pela criação de peixes, ao estrangeiro, estudar os processos de piscicultura, que são simples e ao alcance de quem for escolhido para dirigir estes trabalhos, a contratar um estrangeiro que virá ignorando completamente tudo que se refere aos habitos das especies da nossa fauna, marinha, fluvial e lacustre.

Quanto á pesca que, como a caça, depende do conhecimento dos costumes e astucias das diversas especies, não serão por certo estrangeiros completamente ignorantes destes, que virão ensinar aos nossos habeis e industriosos pescadores a pescar. E' apenas necessario methodizar e regularizar o trabalho destes.

Já existe em nosso paiz, aqui no Rio, um modesto, mas completo laboratorio de piscicultura, montado junto ao aquario de agua doce da Quinta da Boa Vista, por iniciativa do Sr. Dr. Julio Furtado, é esta a primeira tentativa, o primeiro passo para trabalhos regulares de piscicultura, dado pelos poderes publicos entre nós. Tendo logar, a época da desova para a maior parte dos peixes de nossos rios, de julho a dezembro, serão então iniciados os trabalhos de fecundação e incubação de ovos das nossas melhores especies.

Julgo cumprir um dever verdadeiramente patriotico tranzendo a publico as considerações acima.

Com subida consideração, attento venerador obrigado—*Carlos Moreira*."

VOZ MYSTERIOSA...

I

A febre intensa estala-me a fronte.
Aspiro ether, anesthesio-me...
Perco inteiramente a noção das coisas da terra.
A imaginação ardente transporta-me.
Noite de angustias entenebrece a vastidão do céo.
Estrugem trovões... blasphemam raios... gemem estrellas...
Ha um ponto cor de neve á beira do caminho escuro, onde scismo encontrar a felicidade da existencia...
Sigo... sigo mais... ouço a harmonia sacra de violinos e harpas num concerto divino...
Orações maviosas sonorizam labios feitos de mysterio.
Suaviza o ambiente um perfume raro e mixto de ambrosia.
Detenho-me extasiado...
Cruzo os braços, curvo a fronte e medito...
Sinto a alma tantalizada neste mundo desconhecido, em que me acho...

II

Ancioso, continuo a andar novamente, em procura do ponto cor de neve á beira do caminho escuro, onde scismo encontrar a felicidade da existencia...
De subito, tenho os pulsos fortemente seguros...
Estranha visão arrebata-me... e corre... corre allucinadamente... arrasta-me sem piedade por intermina estrada cheia de martyrios...
Num impeto brusco, atira-me sobre o solo... ajoelho...
A estranha visão, num gargalhar frenetico, interroga-me: Ambicionas a felicidade da existencia?
—Sim... Sim... soffrer não posso mais, a desventura estrangula-me o coração...
Apenas termino a dolorosa supplica, desapparece o ponto cor de neve, á beira do caminho escuro...
O estrondo rouco e longo de reluzente pedra caida desperta-me.
E' um tumulo de marmore branco que se abre...
—Ali a encontrarás...
Soou a voz mysteriosa...

(Do livro *Eterno sonho.*)

Solfieri de Albuquerque.

Radiographia em S. Paulo.

A estação radiographica de Monte Serrat, em Santos, cujos trabalhos de instalação já foram iniciados, será inaugurada em fins do mez proximo.

Estão já indicados para ali servir os telegraphistas Waldemar Vieira da Rocha e Octavio de Souza Leão.

MARIO CARDOSO

A commissão de imprensa que está trabalhando para adquirir os recursos necessarios para a compra de um modesto predio, que sirva de tecto á viuva e filhinhos do saudoso Mario Cardoso, continúa cheia dos melhores desejos, certa, como está, de que a nobre causa que esposou será dentro em pouco victoriosa.

Essa commissão, que é composta dos collegas que trabalham junto do gabinete da directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve hontem, á tarde, reunida para tomar conhecimento de varias cartas em que os seus signatarios applaudem a idéa que tiveram esses nossos collegas, a qual, felizmente, vai despertando o maior interesse e tendo o melhor acolhimento.

Após a leitura dessas cartas, cujos termos tanto desvanecem a digna commissão, o presidente-thesoureiro desta, Luiz da Gama, deu a todos conhecimento de já ter em seu poder tres listas da subscripção iniciada, dando ellas o seguinte resultado: lista n. 146, a cargo do Dr. Alberto de Andrade Pinto, sub-director da 6ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, 74$; lista n. 228, a cargo do capitão Bernardo Rodrigues Gomes, 1º escripturario da secretaria dessa repartição, 20$; lista n. 219, a cargo do general Pedro Bittencourt, 41$000.

Reunindo-se ao total dessas importancias, que é de 135$, a quantia de 50$, já publicada, como producto de 10 o|o extrahidos da renda de dois espectaculos realizados no "Cinema Mascotte", que funcciona na estação do Meyer, e mais 25$ trazidos a esta redacção, por um official do exercito (20$), e por um empregado da Estrada de Ferro Central (5$), fica em poder do presidente-thesoureiro a somma de 210$000.

Os nossos collegas aguardam a entrega de outras listas, para a necessaria publicação das respectivas importancias, declarando, porém, desde já, que só serão julgadas verdadeiras as que estiverem firmadas pelo presidente-thesoureiro.

Antes de ser terminada a reunião, o presidente-thesoureiro nomeou uma commissão de collegas para procurar por estes dias os illustres cavalheiros barão do Rio Branco, Francisco Salles, Rivadavia Correia, Pedro de Toledo, J. J. Seabra, almirante Marques Leão, general Bento Ribeiro e Belisario Tavora, afim de solicitar de cada um o seu valioso auxilio, em prol da justissima causa.

Essa commissão é composta dos jornalistas, major Isaias de Assis, capitão Mario Cardoso de Oliveira, Dr. Venancio Cavalcanti, Joaquim Monteiro, Marcondes do Prado, Alberico Doemon, Affonso Campos, Deoclydes de Carvalho, Vieira de Mello, Tito Soares e Quintiliano Leão.

Hoje serão dirigidas listas dessa subscripção aos zelosos funccionarios da Prefeitura Municipal, que se offereceram ao "Paiz" para trabalhar em prol da feliz idéa.

CA' E LA'...

Inverno em flor—O velho mundo se orgulha—Os tropicos se desaffrontam—A terra do sol...

Não é raro que os jornaes europeus registrem, e os nossos transcrevam, casos de vigorosa longevidade, já no facto simples de gente que vai a avançadissimas idades, já no de creaturas que ainda guardam no coração, quando o gelo do tempo lhes branqueia a cabeça, as quentes ternuras do amor.

Não ha muito um jornal carioca, immediatamente repetido em todo o sertão, noticiava, na fé de uma revista estrangeira, que vivia em uma aldeia do Tyrol a *mulher mais velha* do mundo, a qual contava 118 annos. Isso, que espantou a reportagem européa, passou igualmente a espantar a nossa...

Entretanto, dois jornaes do interior que reproduziram, com a mesma fórma, a noticia que as revistas do velho mundo forneceram aos nossos noticiaristas, registravam naturalmente, sem cogitar do que havia de ironico nessa desaffronta dos tropicos, a existencia, em pontos diversos de Minas e de S. Paulo, de tres mulheres mais velhas ainda: uma com 120 annos, outra com 125, e finalmente uma terceira, conhecidissima no seu arraial, com 137 annos.

Agora dá-se uma coincidencia do mesmo genero. O *Pharol*, de Juiz de Fóra, reproduz a seguinte noticia, evidentemente de origem carioca ou paulistana:

"Na aldeia franceza de Fampoux, realizou-se ha pouco tempo o casamento de dois septuagenarios, os quaes contrairam o matrimonio já pela quarta vez.

O marido, Adriano Gulbuy, de 79 annos, dos seus tres primeiros casamentos teve doze filhos: a mulher, Clementina Perú, de 70 annos, dos seus tres matrimonios anteriores teve oito filhos.

O *joven* noivo contou o seguinte a um jornalista:

—Ha quinze annos precisei de uma mulher que me ajudasse nos trabalhos da lavoura e por isso mandei falar a Clementina, que aceitou vir para minha casa. Um dia, tinha eu 64 annos e ella 55, começamos a amarmo-nos e amarmo-nos como se tivessemos vinte annos."

Pois bem. Duas columnas adiante, o mesmo brilhante periodico inseria singelamente esta outra:

"Na cidade de Mococa, S. Paulo, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Joaquim Pires Simões e D. Maria Galvão de Figueiredo. O noivo conta 103 annos de idade e a noiva 102.

Que lua de mel fruirão?"

E' claro que esta lua de mel vinha sendo fruida ha muito tempo, mas nem por isso este incidente desmerece a primazia dos nossos tropicos. Como idade de consorcio, o caso de Mococa bate o *record*; como demonstração de vida, de florescimento de invernos amorosos, não nos faltam exemplos de septuagenarios que ainda são dominados pelos impulsos de um coração ardente, algumas vezes mesmo tendo de explicar-se com o Codigo Penal, como ainda recentemente no sul de Minas...

Como documento de capacidade prolifica, em repetidos matrimonios, ahi está, na nossa propria folha de hontem, a noticia de respeitavel ancião de 84 annos, no oéste de Minas, que morreu da quéda de um cavallo e que, casado tres vezes, deixou 25 filhos vivos, isto é, mais cinco que a somma dos dois esposos de Fampoux.

Não ha duvida: o velho mundo se envaidece, mas os tropicos se desaffrontam.

Os Srs. Carlos Wigg e Trajano de Medeiros adquiriram, nestes dias, do Dr. Josino de Araujo, pela quantia de 80:000$, as cachoeiras da fazenda de S. Manoel, situada no districto da cidade de Juiz de Fóra.

Essas cachoeiras são destinadas a fornecer a força para as instalações hydro-electricas da grande usina metalurgica que aquelles industriaes pretendem estabelecer naquella cidade.

HERMA DE ANGELO AGOSTINI

Estiveram hontem na residencia do illustre escriptor Coelho Netto os Srs. Annibal Mattos e Luiz Cordeiro, do Comité Central do Centro Artistico Juventas. Presente tambem o nosso collega Julião Machado, discutiu-se, definitivamente, o programma de uma grande e original festividade.

Coelho Netto, o fulgurante estylista que todos admiram, expoz varios planos verdadeiramente grandiosos, como, por exemplo, a representação da "Antigone", obedecendo á rigorosa "mise-en-scene".

A realização dessa idéa reclamava, com tudo, elementos que nós não va, comtudo, elementos que nós não possuimos; assim, resolveu-se o caso com a organização de uma outra festa, a caracter, e que será composta de varios jogos olympicos.

Essa imponente festividade, completamente nova para nós, deverá despertar extraordinario interesse entre as rodas sportivas, constituindo um espectaculo verdadeiramente artistico, pela sua exacta reconstituição historica.

Essa grande festa artistica, que talvez se realize no campo de "football" da rua Guanabara, constará das seguintes partes:

Corridas:
A corda.
Lucta.
Grupos plasticos.
Combate de esgrimistas.
Jogos athleticos — o disco.

Para a organização dessa grande festa, a commissão espera o apoio das bellas sociedades do remo e do Centro de Cultura Physica, notavelmente dirigido pelo "sportman" M. Campello.

Publicaremos, opportunamente, o desenvolvimento desse programma, certos de que essa festa marcará época pelo seu cuho verdadeiramente artistico.

A commissão ainda não retirou as listas distribuidas.

Toda e qualquer correspondencia relativa á herma de Angelo Agostini deve ser dirigida a Annibal Mattos, presidente do Centro Artistico Juventas, na Escola de Bellas Artes, ou ao jornalista Bueno Monteiro, presidente da commissão de imprensa, á r a da Assembléa, redacção da "Imprensa".

Dr. Moraes Rego, auxiliar technico do ministerio da agricultura; architecto-desenhista Jayme Figueira e seu auxiliar Julio Lima, autor do projecto e executores do pavilhão brazileiro na exposição de Turim.

A NOVA PENITENCIARIA DE S. PAULO

Lançamento da pedra fundamental —O que é o edificio—O regimen penitenciario.

Foi lançada ante-hontem, em S. Paulo, no bairro de Sant'Anna, com a presença do Dr. Albuquerque Lins e de altas autoridades do Estado, a pedra fundamental da nova penitenciaria que vai ser construida naquella capital. Noticiando a realização da ceremonia, assim escreve a *Platéa*, desse dia:

"A ceremonia do lançamento da pedra fundamental de um edificio como a penitenciaria é um verdadeiro acontecimento para o progresso de um paiz ou de uma cidade. Era uma lacuna, em um Estado como o de S. Paulo, vanguardeiro da Federação em todos os ramos da actividade humana, a ausencia de um edificio moderno, feito de conformidade com todas as regras da sciencia penal hodierna, destinado a servir de domicilio forçado aos individuos que a justiça manda separar do convivio social.

Sciencia de evolução, assimiladora dos preceitos que mais se coadunam com a orientação da moral dos nossos dias, o direito penal já não se póde conformar com as antigas regras de repressão.

O crime é hoje estudado sob um ponto de vista scientifico e humano, graças ao progresso das sciencias que se relacionam com a constituição physica e moral do homem. O delinquente passou a merecer mais cuidado, mais carinho, mais attenção.

O carcere não é hoje em dia um logar de torturas ou de mal comprehendida expiação. E' o domicilio forçado e temporario daquelles que não podem continuar em sociedade, por se terem transviado da recta do dever. Mas, por isso mesmo, se modificou todo o systema penitenciario.

As penitenciarias devem ser casas de justiça e de assistencia. Do criminoso póde a sociedade fazer um regenerado. Deve-se dar parabens ao governo que consegue levar a effeito o importante emprehendimento, sendo de justiça salientar o esforço empregado nesse sentido pelo Dr. Washington Luiz, com o dedicado concurso do Dr. Padua Salles.

Passamos a resumir a descripção do monumental edificio, cuja pedra fundamental hoje se lançou em S. Paulo.

Como dissemos acima, o projecto a executar é o que foi apresentado pelo Dr. Samuel das Neves, na publica concurrencia que se abriu, e classificado em primeiro logar pela commissão julgadora.

Posteriormente, o Dr. Ramos de Azevedo, estudando o projecto a convite do governo, modificou alguns dos seus detalhes, sem prejudicar o seu conjunto geral.

O estabelecimento terá a fórma rectangular, limitado por uma muralha com respectivo caminho de ronda, medindo por 238 metros de largura, e um perimetro de 1.292 metros.

Ao ingresso principal corresponde o edificio da portaria, que está disposto externamente ao muro de perimetro. Consta de dois corpos, separados pelo vestibulo, tendo capacidade para 50 praças de guarda, respectivo commandante e subalternos, casa para viaturas, cavallariça e outras dependencias.

A seguir, um grande pateo central conduzindo ao edificio da administração, e dois pateos lateraes reservados para o serviço de abastecimento e movimento de materiaes e manufacturas, os quaes servem, respectivamente, dois grandes armazens com dois pavimentos e quatro salas.

Ao centro está a casa de administração, com tres pavimentos; no pavimento terreo, a arrecadação de objectos pertencentes aos detidos, salas de desinfecção e depositos; no primeiro andar, gabinetes do director, secretaria, sala de cellulas transitorias para recepção dos presos, banhos de desinfecção, gabinete anthropometrico e photographico e lucotorios; no segundo andar, as salas do archivo.

Ao lado deste edificio ficam: á esquerda do pavilhão destinado ás mulheres, com dois pavimentos e 50 cellulas quatro salas de trabalho e rouparia; á direita, duas construcções especiaes, sendo uma para a cozinha a vapor, com as suas dependencias para o preparo e distribuição das rações, outra para a padaria e lavanderia mecanicas, com seus fornos e geradores.

Prolonga-se segundo o eixo longitudinal, continuação da casa de administração, a grande galeria central, que serve seis pavilhões collocados parallelamente segundo tres linhas orthogonaes. Cada pavilhão tem quatro andares e 200 cellulas; o total é de 1.200 cellulas, destinadas aos homens. O pavimento terreo é occupado por cellulas de trabalho, de correcção, e quartos de banho. Os pavimentos altos comprehendem as cellulas de habitação, as salas de officinas e depositos. A cada pavilhão ficam appensos dois pateos de arejamento, com dez compartimentos.

A galeria do eixo prolonga-se ainda, passando dois espaços destinados a futuros pavilhões, e termina no grande amphitheatro com capacidade para 150 cabines, destinado a praticas religiosas, conferencias e lições.

Ao fundo, dentro de uma área especial, devidamente isolado, fica o hospital composto de dois pavilhões parallelos para 40 cellulas com seu parque central, compartimentos de arejamento e dependencias para pharmacia, sala de consultas operações, enfermaria especial, installações para electrotherapia e hydrotherapia. Ao lado direito deste hospital ficam dois pavilhões cellulares destinados á enfermaria de mulheres e hospital de isolamento com dependencias proprias: ao lado esquerdo está o necroterio com a sua sala de autopsias.

Além das galerias principaes, nos eixos dos diversos pavilhões, ha um caminho externo de serviço, circundando o estabelecimento e ligando todos os edificios destinado ao aprovisionamento das officinas, retirada de productos e outros serviços. Todas estas vias de communicação têm a sua linha ferrea, ligando todos os pavilhões e suas dependencias até os respectivos ascensores e monta-cargas. A simples inspecção do plano geral indica a facil disposição das communicações, questão das mais importantes em um estabelecimento composto de numerosas secções espalhadas em uma extensa área, e no qual se alberga uma quantiosa população.

Não foram citados em detalhe as installações referentes aos serviços sanitarios e de hygiene, proprias destas vastas habitações collectivas, dispositivos para illuminação e ventilação, apparelhagem electrica, installações concernentes á policia, inspecção e administração de todos os serviços. O plano do estabelecimento abrange por completo todos estes detalhes, que seria demasiado relacionar.

A área total perimetrica é de 97.750 metros quadrados, sendo de 20.520 metros quadrados a superficie coberta por construcções, e de 77.230 metros quadrados a área dos espaços livres, abrangendo pateos e jardins interiores; a proporção destes é, pois, consideravel e uma condição fundamental de salubridade. A orientação do estabelecimento, segundo o seu maior eixo, é declinação para éste, de fórma que os pavilhões ficarão orientados aproximadamente norte-sul; a insolação é pois completa, e a disposição relativamente aos ventos reinantes é a mais satisfatoria possivel.

A nova penitenciaria contará com os seguintes meios de communicação: primeiro, pelo *tramway*, da Cantareira, por um ramal de cerca de 500 metros; segundo, pela estrada do Carandirú, que bifurca com a rua Voluntarios da Patria, em uma distancia de 800 metros; terceiro, pela estrada da Coróa, que tambem se bifurca na rua Voluntarios da Patria, nas proximidades da Ponte Grande.

O abastecimento da agua poderá ser feito facilmente, visto passar proximo a linha do Cabuçú, e, quanto á illuminação, não ha difficuldade na instalação, podendo ser feita a gaz ou a electricidade, cujas ligações poderão ser estabelecidas na rua Voluntarios da Patria, em uma distancia aproximada de 800 metros.

A chacara onde se vai construir a Penitenciaria conta um palacete de excellente e moderna construcção, em condições de ser aproveitado para a residencia do director daquelle estabelecimento, o que já está resolvido.

A propriedade tem ainda um esplendido pomar e excellentes terras de cultura.

A situação do terreno, um extenso planalto, domina grande panorama da cidade.

Regimen penitenciario — Na nova Penitenciaria, segundo pensamento do Dr. Washington Luiz, que organizou as bases do projecto, só serão recolhidos os presos condemnados a mais de um anno de prisão.

Obedecendo ao regimen penitenciario estabelcido em linhas geraes no nosso Codigo Penal, o novo estabelecimento destina-se ao cumprimento de prisão cellular com trabalho obrigatorio, e vão, pois, ser construidas cellulas para isolamento durante os primeiros tempos—periodo que será determinado em regulamento posterior—e depois para segregação nocturna, e serão, tambem construidas salas de officina para o trabalho commum, durante o dia.

E, como esse trabalho deve ser previdente, remunerador e compensador, aprendendo cada preso um officio, se já o não tiver, ou aperfeiçoando-se naquelle que já possuir, as officinas serão de alfaiataria, sapataria, papelaria, typographia e marcenaria, nas quaes possa o Estado mandar fazer obras para as necessidades publicas e mesmo concorrer com a industria particular.

Haverá na disposição dos edificios da nova penitenciaria o espaço sufficiente para a agricultura.

Attendendo-se a que o elemento educativo tem grande preponderancia no regimen penitenciario que se vai iniciar, o novo estabelecimento terá salas para aulas, para pequena bibliotheca e para a celebração do culto externo, segundo os sentimentos religiosos dos presos. Terá, tambem, as accommodações necessarias para um serviço sanitario, taes como pharmacia, sala de operações, enfermarias para as doenças communs e cellulas sanitarias para as doenças incuraveis e contagiosas.

Em uma das extremidades do estabelecimento existirão os alojamentos necessarios para uma guarda permanente de 150 praças, aproximadamente.

A pedra fundamental—A ceremonia do lançamento da primeira pedra desse monumental edificio realizou-se hoje, a 1 1|2 horas da tarde, perante os membros do governo do Estado e grande numero de convidados.

A 1 hora da tarde sairam da estação do Mercado dois trens especiaes do *tramway* da Cantareira, conduzindo os Srs. presidente e secretarios de Estado, deputados, senadores, prefeito municipal, vereadores, lentes da Faculdade de Direito e outros representantes do alto funccionalismo e membros da imprensa.

O assentamento da primeira pedra do novo edificio será feito pelo Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, com uma colher de prata, especialmente destinada para esse acto.

Da ceremonia será lavrada uma acta, que, encerrada em uma caixa de cobre com os jornaes do dia e moedas, ficarão sob a pedra fundamental do edificio.

O Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, fará uma allocução sobre o acto.

Terminada a solemnidade, o governo offerecerá aos seus convidados, na futura residencia do director da penitenciaria—o palacete da chacara—um delicado *lunch*, servido pela Rôtisserie Sportsman.

O discurso do presidente—Por occasião da ceremonia, falou o Dr. Albuquerque Lins.

O governo do Estado—começou S. Ex.—vem fazer a solemnidade official do lançamento da pedra fundamental da Penitenciaria de S. Paulo, querendo, assim, pôr em relevo o fim altamente social e a necessidade urgente que o projectado instituto vem preencher.

Até o presente, o material penitenciario do Estado está sendo representado pela correcção da avenida Tiradentes, vetusto e acanhado edificio, que não póde deixar de causar má impressão ás pessoas que o visitam.

Torna-se, pois, indispensavel o levantamento de uma casa de detenção que não destôe dos outros edificios publicos, em geral moderno e com as precisas commodidades, e que não esteja tambem em desaccordo com o nosso progresso, contrariando o nosso conhecido espirito liberal.

O problema penitenciario vem preoccupando desde longo tempo a administração do Estado, que agora quer dar-lhe uma solução definitiva.

E' bem de ver que o governo teve de luctar com mil difficuldades na approvação do plano desse grande melhoramento até nos seus minimos pormenores, e isto pelo simples facto de não poder afastar-se do estatuido no nosso Codigo Penal, de onde havia, por força, de tirar as condições do regimen penitenciario. Mas, ainda assim, seguindo esses principios do codigo, a penitenciaria de S. Paulo não se fechará aos presos como um reducto; antes, conforme o exmplo dos paizes mais civilizados, tenderá para a luz do direito moderno, amenizando a situação dos condemnados.

Quer isto dizer que a penitenciaria da capital poderá livrar os reclusos da repugnancia que sempre delles se apodera pela correcção.

O Dr. Albuquerque Lins termina dizendo que é desejo do governo que o novo estabelecimento seja uma verdadeira escola de humanidade.

CORONEL RONDON

Para o oeste matto-grossense, via S. Paulo-Goyaz, partiu hontem, pelo nocturno de luxo, o nosso esforçado compatriota coronel Rondon.

Acompanham-n'o nesta nova etapa de sacrificios e glorias os votos e as esperanças de todas as almas amigas da grandeza do paiz — votos pela felicidade pessoal do arrojado sertanista, esperanças bem fundadas na efficacia indefectivel do seu labor.

Depois de quatro lustros de penosos trabalhos, por climas agrestes e rudissimas terras fartas em privações e ferteis em perigos; depois de ter unificado, para o commercio e para a industria, todo o vasto territorio de Matto Grosso; depois de ter varado a immensa região que vai do pleno oeste ao extremo norte do Brazil, abrindo e entregando á civilização essas paragens riquissimas, que em grande parte percorreu a pé; depois de tanto esforço e tamanho resultado, bem poderia o illustre patriota, recobrando a vida domestica, ha tanto tempo prejudicada, confiar á tranquilidade austera do seu lar o merecido repouso do corpo que prodigamente esbanjou as energias physicas com que o dotara a natureza.

Certo muito o arrastaria a esse affectuoso recolhimento a alma carinhosa e branda — que é outro distincto dom que lhe coube — se á voz appellativa do coração, mais do que á da consciencia segura da sua tarefa, prestasse ouvidos o esposo apaixonado ou o pai extremoso. O seu lar, com todo o encanto e toda a força de attracção que possue, não tem o poder de demovel-o daquillo que lhe parece o seu dever.

Ora, o seu dever é dar á Patria e á humanidade todo o concurso de que é capaz a sua natureza, num triplo e harmonico empenho do coração, da intelligencia e da actividade, e o coronel Rondon está certo de que em nenhum outro posto poderá prestar serviços comparaveis áquelles que nos sertões bravios tão honradamente executa e tão caros lhe custam. Em consequencia, o doce remanso do lar amigo ficará para quando da sua energia physica não seja mais possivel exigir o trabalho equivalente á previsão da sua intelligencia, ao desejo do seu coração.

Este homem extraordinario dá assim um exemplo nobilissimo aos seus jovens camaradas, e não sómente a elles, mas tambem aos engenheiros de qualquer classe ou especialidade.

Elle mostra que é lá, no trato asperrimo da terra ainda por descobrir, da gente ainda por conhecer, terra e gente que pertencem á Patria, terra que por si só tornaria rico um mundo, gente cujo passado mais esperanças do que dissabores nos promette; elle mostra que é lá que a acção dos engenheiros como a dos verdadeiros industriaes mais necessaria se torna na actualidade.

Ha neste momento uma época de resurgimento nacional, ou é necessario creal-a, se ainda não está na consciencia de todos a aurora nova: as terras, os mares, os rios, as montanhas patrias, que outr'ora tanta curiosidade despertaram ao estrangeiro, começam a despertar o interesse do nacional pelo intuito de tudo conhecer e tudo explorar.

E, como ao paiz inteiro é licito applicar aquella prophecia de Humboldt, relativamente ao Amazonas, póde-se dizer que nenhuma actividade se perderá, nenhuma concurrencia será de temer, nenhum concurso de desprezar.

A engenharia brazileira nasceu e vive provocada para o trabalho e para a producção.

Por que resistir á provocação se ella está posta no rumo do progresso?

O coronel Rondon já não é joven e, apesar dos seus vinte e tantos annos de fatigante lida, á sombra de cujos louros podia descansar tranquillo, sem que ninguem se lembrasse de increpar-lhe a retirada ou negar-lhe a gloria, dá-nos, ainda uma vez, o exemplo da sua coragem e o incentivo da sua licão.

Reparai na dupla significação desse ensinamento: o illustre patricio não trata apenas de aproveitar a terra: cuida sobretudo de salvar o homem que a povoa.

A vantagem economica que um tal plano resume é quasi tão evidente quanto a grandeza moral que lhe é propria.

De sorte que os puros patriotas vêem no coronel Rondon o homem superior que, tendo se votado desde a mocidade ao engrandecimento da Patria, pela cultura do seu solo e pela aggremiação dos seus mais legitimos filhos, ainda na madureza trabalha e soffre pelo mesmo ideal, e os agentes de negocios descobrem nelle o collector audacioso das forças esparsas do paiz.

E', assim, um patriota cujo valor tanto aos sentimentalistas como aos materialistas se impõe, ainda que, a bem da verdade, deva dizer-se que com os ultimos, nenhuma affinidade tem esse nobre soldado, cujo coração palpita ardorosamente por todas as conquistas moraes.

Tal é, com effeito, o intemerato e corajoso explorador que hontem deixou a capital da Republica, levando ainda na alma o écho inesquecivel de uma grande homenagem que lhe acabam de render os seus conterraneos.

Vai para as inhospitas plagas onde todo conforto é vedado, toda alegria mesclada de um travo de amargura ou de um rastro de saudade. "Vir probus ubique securus est". Sim; elle estará seguro na sua força moral, na energia da sua vontade, no vigor inquebrantavel da sua firmeza.

Elle triumphará, nós o sabemos, pela garantia do seu passado.

Soldado da escola egregia de Benjamin Constant, isto é, sem preconceitos militares; soldado, como Fabricio ou como Cincinato, para a hora augusta da defeza da Patria; cidadão-soldado, o seu triumpho não será um apanagio exclusivo da sua classe, mas um patrimonio da Nação inteira.

Por isso elle tambem estará seguro na affeição dos seus contemporaneos e na gratidão da posteridade.

Os nossos votos seriam, portanto, e exclusivamente, pela saude e pela felicidade, pessoal e domestica do nobre patricio, se não devessem sel-o tambem pela frutificação do seu exemplo.

Que a fama dos seus feitos acorde novos heróes e que elle, de volta, tenha ainda folgados annos para a encantadora vida de familia de que tão cedo se privou.

ARTES E ARTISTAS

Ausenda de Oliveira.

Com a ultima representação, nesta época, da opereta de grande successo *Conde de Luxemburgo*, realiza hoje a sua festa artistica, no theatro Apollo, a actriz Ausenda de Oliveira.

Comquanto muito moça, Ausenda de Oliveira é uma actriz conhecedora de todos os segredos da sua arte, tendo a realçar-lhe o seu saber artistico a extrema graciosidade da sua figura.

Elemento de grande valor na *troupe* Galhardo, Ausenda de Oliveira consegue agradar completamente ao publico em todos os papeis que desempenha, pela maneira por que os interpreta.

Ausenda de Oliveira vai ter hoje uma linda festa, e o Apollo será pequeno para conter os admiradores do seu formoso talento.

Nina Sanzi.

Vamos novamente ter a satisfação de ouvir a illustre actriz patricia Nina Sanzi. A companhia que ella dirige acha-se na Bahia, onde estréou ante-hontem no theatro Polytheama, com a *Dama das camelias*.

Telegramma particular informa-nos que foi grande o successo, sendo o espectaculo honrado com a presença do governador e sua familia, vendo-se na platéa toda a *élite* salvadorense, que assignou a serie de récitas.

Antonio Parreiras.

O nosso illustre e querido artista continúa a honrar em Paris o nome do Brazil. Já é sabido que o *comité* do Salon deu-lhe a insigne distincção de considerал-o concurrente incontestavel á grande exposição universal. Valeu-lhe esta distincção o seu quadro *Phrynéa*. Agora, appareceu mais uma vez Parreiras no Salon, ao lado dos nomes mais festejados e como estes admirado e applaudido. O seu novo quadro denominou-o a *Dolorida*, e enviou-nos uma photographia.

Admiravel, perfeita, essa figura de mulher!... Tem perfeitamente a expressão que dá o titulo da tela magistral. Parreiras já teve uma das raras recompensas conferidas aos quadros expostos: tirou-se uma edição de 30.000 cartões postaes, em poucos dias esgotada.

Saudamos pela nova e merecida victoria ao illustre artista.

Theatro Recreio.

O espectaculo de hoje, no Recreio, é dedicado ao Centro Gallego e em festa artistica dos applaudidos actores Antonio Vivas e Emygdio Campos.

Ambos nos visitam, pela primeira vez, agora.

Sabemos de Antonio Vivas que, tendo estréado, em 1906, no theatro Cervantes, de Sevilha, com grande successo, passou, logo em seguida, ao theatro Duque, da mesma cidade, seguindo, depois, para Madrid, onde, na companhia Luiz Larra, estréou com grande felicidade D'ahi foi ás

ANTONIO VIVAS

Canarias, depois de percorrer as principaes cidades hespanholas, voltando depois a Madrid, para o theatro Barbieri, onde fez todo o verão de 1910. Foi então que foi ao Porto, em uma companhia de zarzuela e foi á vista do successo alcançado que a companhia José Ricardo o contratou e com a qual veiu ao Brazil, onde tem feito o successo que se sabe.

Na récita de hoje representa-se *As botas de Napoleão* e nos intervalos cantará Vivas a canção *Alma de Dios* e a guajira *Alegria do batalhão*, fazendo respectivamente Caetano Reis e Emygdio Campos os monologos *Estudos physionomicos* e *O casamento*.

Adriana Noronha.

Com a linda opereta *Flor do Tojo*, realiza amanhã a sua festa artistica, no theatro Recreio, a graciosa actriz Adriana Noronha.

Martins Veiga.

A 17 deste mez realiza-se a festa artistica de Martins Veiga, o applaudido actor que o publico tanto aprecia. A festa de Martins Veiga é dedicada ao Sr. ministro da viação e será honrada com a presença do Sr. presidente da Republica e de sua Exma. esposa.

Mattos.

A noite de 26 de maio ficará assignalada nos annaes do nosso theatro. Mattos, o tão querido actor, realiza a sua festa e realiza-a com o *Surcouf*. Quem não terá saudades dessa mimosa opereta e quem a não quererá ir apreciar?...

Theatro Apollo.

Esse theatro annuncia para amanhã o ultimo e definitivo adeus da notavel opereta de Léo Fall, *Princeza dos dollars*, que volta ainda esta unica vez á scena a muitos e reiterados pedidos, e que vai ser desmontada, para dar logar á nova revista *Zig-zag*, escripta expressamente para esta *tournée*, pelo mesmo autor do *A. B. C.*, *Semana dos nove dias* e outras peças de grande successo.

Concerto Avenida.

A operosa empreza Paschoal Segreto faz estrear hoje, no seu querido *music-hall* da Avenida, mais duas artistas, cuja reputação não está por fazer. São ellas: Lermont, cantora á dicção, e Fernanda, cantora do genero. Afora essas, tomam parte, ainda, no programma, os irmãos Kelly, Milani, Dinuzza, Ruffini, Blosca, ou Poupée-Autoniani, notaveis duetistas Nabianos, Gaziele, Grisette, Paillete e Caudillon, na celebre quadrilha nobista, etc.

Theatro S. José.

E' incalculavel a concurrencia que nos ultimos dias tem affluido ao cinema São José, da praça Tiradentes, para ver o novo programma. Realmente, é lindissimo. Hoje, repete-se.

Palace Theatre.

A empreza Luiz Alonso faz levar hoje á scena do frequentado theatro da rua do Passeio, em primeira representação, a linda opereta de Eysler, *Amor de principes*, que tanto successo causou quando representada, naquelle mesmo theatro, pela Vitale.

O modo por que a companhia do Palace Theatre tem se desempenhado de outras peças, augura um triumpho para a primeira de hoje.

Carlos Gomes.

No Carlos Gomes representa-se hoje a magnifica revista, em tres actos, doze quadros e apotheoses, *E' fita!...*

O espectaculo de hoje é honrado com a presença do Sr. presidente da Republica, acompanhado das suas casas civil e militar.

O theatro está vistosamente decorado, tocando nelle uma excellente banda militar.

Nova revista.

X. P. T. O. é o titulo de uma revista de acontecimentos cariocas, escripta para uma das companhias que actualmente funccionam nesta capital, por um nosso collega de imprensa, que se occulta sob o pseudonymo de *Aldc*.

A revista tem tres actos, 10 quadros e tres apotheoses, sendo ornada de cinco numeros de musica, de diversos autores, antigos e modernos.

CINEMA ODEON!
HOJE -- Programma
Bêbê e Max Linder
Riso e naturalidade
Amanhã -- MAROZIA
Por Victoria Lepanto

DESCARRILAMENTO

Hontem, á noite, entre as estações de S. Matheus e de S. João de Merity, deu-se o descarrilamento de tres carros do trem S A 19, tombando estes sobre a linha.

Deu causa ao descarrilamento o facto de ter a locomotiva do comboio, em uma curva muito apertada, apanhado um boi, sendo, porém, de toda a justiça, salientar que o machinista envidou todos os esforços para evitar o desastre, o que não conseguiu, pela velocidade do trem.

Conhecido o facto, na primeira dessas estações, foi providenciado desde logo um trem de soccorro, que foi formado com a possivel presteza, em Alfredo Maia, nelle partindo para o local o Dr. Nunes Berford.

Foram victimas do desastre um passageiro, que morreu immediatamente, e o guarda-freio de nome Jorge Fernandes, que recebeu forte pancada no peito, por ter ficado emprensado entre dois carros.

Fernandes veiu para a estação inicial da praça da Republica, pelo trem S A 26, sendo soccorrido pelo posto da assistencia e mais tarde remettido para o hospital de Misericordia.

O illustre Dr. Frontin, apesar de enfermo, logo que o facto chegou ao seu conhecimento, determinou que fosse aberto rigoroso inquerito, designando para esse fim uma commissão de engenheiros, que iniciarão hoje os seus trabalhos.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Hontem, ás 8 horas da noite, Arlindo dos Santos Nogueira, de 18 annos de idade, branco, brazileiro, morador á praça da Republica n. 50, desgostoso por se achar sem emprego, bebeu, na praça Tiradentes, um pouco de acido phenico, com o intuito de fazer uma tentativa de suicidio. Depois, poz-se a gritar por soccorro. A assistencia, sendo chamada, compareceu e afastou do pseudo-suicida todo o perigo de morte.

O desesperado joven recolheu-se á sua residencia, e a policia do 3º districto tomou conhecimento do caso.

24 DE MAIO

Aos veteranos do Paraguay

Pede-nos o Dr. Ennes de Souza a publicação do seguinte convite:

"Em nome da commissão dos veteranos, tendo em vista o agrupamento dos veteranos das campanhas do Uruguay e Paraguay, em homenagem á memoria do inclyto general Ozorio, convido os veteranos que não tomaram parte nessas campanhas, a nos reunirmos em uma commissão especial para, no dia 24 de maio corrente, acompanharmos aquelles predecessores na defesa da bandeira nacional, junto a elles nós, achando nesse dia na saudação á estatua do grande heróe, como preito aos seus companheiros mortos e remanescentes.

Cada um irá fardado ou em civil, conforme entender, levando como distinctivo um laço da Cocarda, com as cores do pavilhão da Republica—verde, amarelo e azul no centro.

O logar da reunião nesse dia será annunciado com antecedencia, podendo tomar parte na commissão todos os cidadãos que serviram nas nossas diversas luctas, em pról da integridade nacional, inclusivemente os das ultimas campanhas—de Canudos e a moderna defesa do littoral."

CINEMA ODEON!
HOJE -- Programma
Bêbê e Max Linder
Riso e naturalidade
Amanhã -- MAROZIA
Por Victoria Lepanto

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 14.

Realizou-se hoje, á tarde, o grande cortejo popular em honra dos membros do congresso internacional do turismo.

Os congressistas foram delirantemente acclamados pela immensa multidão que acompanhava o prestito, respondendo elles com calorosos vivas a Portugal e ao povo portuguez.

LISBOA, 14.

O Dr. Manoel da Arriaga, actual procurador geral da Republica, foi proposto deputado pelo Funchal.

LISBOA, 14.

Telegrapham de Villa Real communicando que as autoridades daquella villa e varios republicanos em evidencia offereceram hoje um banquete de 150 talheres ao Dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior, que anda em visita ás principaes povoações da provincia de Trás-os-Montes.

LISBOA, 14.

As fortes chuvas que têm caido sobre Lisboa e arredores têm prejudicado muito as festas projectadas em honra dos membros do congresso do turismo.

Apesar, porém, do máo tempo, os congressistas fizeram hoje uma longa excursão pelos arrabaldes.

HESPANHA

MADRID, 14.

O Dr. Figueroa Alcorta, ex-presidente da Republica Argentina, assistiu hoje á corrida de touros, sendo alvo de grandes ovações por parte dos espectadores.

O ex-presidente distribuiu importantes presentes pelos toureiros.

INGLATERRA

LONDRES, 14.

O imperador Guilherme e a imperatriz Augusta, da Allemanha, em viagem para esta capital, chegaram esta tarde a Porto Victoria.

ITALIA

ROMA, 14.

A rainha Margarida offereceu hoje um almoço ao gran-duque Boris e á grã-duqueza Maria Paulowna, assistindo tambem os altos dignitarios do palacio.

ROMA, 14.

O rei Victor Manoel recebeu esta manhã os conselheiros municipaes da cidade de Paris, com os quaes conversou cordialmente durante muito tempo.

PALERMO, 14.

Na corrida de hoje, de automoveis, a *Taça Florio* foi ganha por Ceirano, guiando um Fiat, que fez o percurso em nove horas, 32 minutos e 22 segundos.

Tomaram parte 13 concurrentes.

ROMA, 14.

Hoje de manhã os delegados ao Instituto Internacional de Agricultura reuniram-se e conferenciaram sobre assumptos concernentes ao estabelecimento, com o presidente da assembléa, com o ex-ministro Raineri e com os vice-presidentes do Congresso.

A' tarde os soberanos visitaram o instituto, onde receberam calorosa ovação.

ROMA, 14.

O prefeito Nathan offereceu hoje, ao meio-dia, no Capitolio, um banquete ao embaixador da França, Sr. Camille Barrére, e aos representantes municipaes de Paris.

Trocaram-se cordialissimos brindes.

ROMA, 14.

No hippodromo de Pardoli foi disputada hoje a grande *Steeple-chase* militar internacional, de dez mil metros.

Tomaram parte sete concurrentes, quatro francezes e tres italianos, chegando em primeiro logar o official francez Sumiéres e em segundo o italiano Doria.

Assistiram o rei Victor Manoel, a rainha Helena, os gran-duques russos, numerosos officiaes, autoridades civis e grande multidão de povo.

ROMA, 14.

No palacio do Quirinal houve hoje jantar de gala, de 70 talheres, sendo trocados cordiaes brindes entre o rei Victor Manoel e o gran-duque Boris, da Russia.

GENOVA, 14.

Chegou hoje a este porto, devendo partir immediatamente para Roma, a missão militar hespanhola que vai entregar ao rei Victor Manoel o uniforme de coronel do regimento de Saboya.

A missão é chefiada pelo general Primo de Rivera.

RUSSIA

PETERSBURGO, 14.

Sabe-se de fonte autorizada que o ministro das relações exteriores apresentará brevemente á Duma Nacional um projecto supprimindo os consulados da Russia em Hong-Kong e Fut-Chu, e creando-os em Canton e Yoldo.

MARROCOS

TANGER, 14.

Noticias procedentes de El Knitra, informam que no dia 7 do corrente as forças do sultão dispersaram um bando de mais de 200 marroquinos, matando e ferindo uns 20 rebeldes.

No dia seguinte, accrescentam as noticias, as mesmas forças repelliram novo e mais energico ataque dos revoltosos, causando-lhes grande numero de baixas.

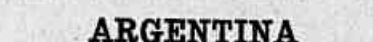
CEUTA, 14.

O representante do sultão em Tanger, El Guebbas, antigo ministro da guerra, recommendou insistentemente ás tribus *kabilenhas* que se abstenham de toda e qualquer aggressão contra as forças hespanholas, para não crearam mais difficuldades ao Maghzen.

TANGER, 14.

Communicam de Alcazar:

"Chegou a esta cidade a noticia de que os rebeldes atacaram no dia 12 do corrente o acampamento das tropas do major Brémond, mesmo debaixo dos muros de Fez, mas foram repellidos com grandes perdas."

De Rabat tambem informam que no dia 13 o general Dalbiez passou o rio com dois batalhões e duas companhias e acampou nas immediações de Darerussi.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14.

Um violentissimo temporal desencadeou-se na noite passada sobre esta cidade, prolongando-se até pela madrugada.

A chuva fortissima que caiu registrou 78 millimetros no pluviometro. Os suburbios ficaram novamente inundados, estando em perigo a vida de muitas familias, que são soccorridas em botes e carros conduzidos pela policia de terra e maritima.

Foram derrubadas varias casas de Villa Soldati, Avellaneda, Sarandó, Quilmes, Villa Dominico e La Plata.

Ha algumas pessoas afogadas, outras feridas. Os rios Riachuelo e Maldonado transbordaram, subindo mais de dois metros.

Um furacão que se fez sentir em 70 kilometros de distancia, destruiu na cidade varias casas em construcção, postes telegraphicos, paralysando o trafego dos bonds electricos.

Nas costas naufragaram varios navios de cabotagem. Varios navios fluviaes e outros transatlanticos suspenderam a partida.

O cyclone occasionou grandes prejuizos nas cidades de Santa Fé e Rosario e até nas regiões dos Andes.

—A officialidade do navio-escola *Viking* comparecerá amanhã á manifestação pelo centenario de Sarmiento.

O Dr. Saenz Peña assistirá ao *Te Deum* na cathedral e ao espectaculo de gala no theatro Colon, onde será cantada a opera *Mestres cantores*.

—Foram descobertas novas irregularidades nas alfandegas, que compromettem varios empregados.

—O Dr. Rafael Montano vai ser nomeado ministro junto ao Vaticano.

BUENOS AIRES, 14.

Durante toda a tarde de hontem e a noite de hontem para hoje choveu torrencialmente nesta capital e arredores, repetindo-se as inundações de ha quinze dias atrás.

Diversos bairros da cidade, principalmente na parte sul, ficaram inundados. Em diversos pontos as aguas attingiram a mais de um metro de altura. Muitas casas foram invadidas pelas aguas.

Os bombeiros e o pessoal da assistencia municipal, auxiliados pelos marinheiros do porto, policias e populares, trabalharam durante toda a noite, soccorrendo as familias que estavam em perigo.

Varias ruas ficaram transformadas em outros tantos rios. As aguas dos diversos riachos que atravessam a cidade transbordaram a inundaram as ruas e quintaes marginaes. O rio Riachuelo transbordou; as suas aguas inundaram uma larga extensão.

Sómente ao meio-dia de hoje as aguas principiaram a baixar, terminando o perigo nos diversos bairros da cidade que estavam inundados.

Numerosas familias abandonaram as suas casas e recolheram-se aos edificios publicos e casas de parentes e amigos. Apesar disso, ficaram feridas diversas pessoas e até agora ha quatro mortos por asphyxia.

—Entre os edificios inundados está o theatro da Opera, que hontem de noite, durante o espectaculo, teve os porões e os sotãos cheios de agua.

—Ficaram interrompidos, com as enchentes, os serviços de viação urbana e numerosas linhas telegraphicas e telephonicas.

—Nos arredores os temporaes tambem causaram prejuizos importantissimos, principalmente nas povoações ao norte desta capital, na provincia de Buenos Aires.

—Não houve as corridas de cavallos, devido aos temporaes. Tambem foram adiadas e suspensas outras festas.

BUENOS AIRES, 14.

Appareceu publicado hoje o decreto do poder executivo, exigindo para os novos empregados do ministerio da fazenda um exame de competencia e uma fiança em moeda corrente.

BUENOS AIRES, 14.

La Nacion, La Prensa, La Argentina e outros jornaes da manhã publicam longos artigos, intercalados de photogravuras, commemorando o primeiro centenario da independencia do Paraguay.

—Os paraguayos aqui residentes tambem festejam essa data com diversas festas.

BUENOS AIRES, 14.

O Sr. Lix Klett, consul geral da Argentina no Rio de Janeiro, enviou em telegramma ao ministerio das relações exteriores a resposta que recebeu do professor Antonio Carini, director do Institute Pasteur, de São Paulo, sobre a epidemia reinante no gado dos campos de Santa Catharina. Nessa resposta, o professor Carini volta a affirmar que a epidemia que grassa naquella região é a hydrophobia e não a peste bovina.

CHILE

SANTIAGO, 14.

Estão terminados os estudos dos planos de construcção da nova estrada de ferro através da cordilheira dos Andes, ligando o Chile e a Republica Argentina.

PERÚ

LIMA, 14.

El Comercio assegura que a Bolivia está se armando com artilheria e rifles modernos, constróe quarteis nas fronteiras, emquanto uma missão militar allemã instrue os soldados.

A Bolivia pretende o porto de Ylo.

Nas escolas as aulas terminam cantando-se um hymno patriotico, dando-se vivas á Bolivia e ao Chile e morras ao Perú.

LIMA, 14.

El Comercio, em editorial, chama a attenção do governo para um facto que diz parecer-lhe da maxima importancia e gravidade, qual seja o de estar armando-se secretamente o governo da Bolivia com pretensões a conquistar ao Perú um porto de mar. Esse diario aconselha o governo a tomar todas as providencias que o caso exige, acautelando os interesses nacionaes.

BOLIVIA

LA PAZ, 14.

O Dr. Rocha, novo ministro argentino nesta capital, vai offerecer ao mundo official, na legação, no dia 25 do corrente, um grande baile, commemorando a independencia do seu paiz.

LA PAZ, 14.

Foram nomeados os Srs. Soria Galvarro e Ismael Velasquez para representarem o governo da Bolivia no Congresso das Republicas Libertadas por Bolivar, que se deve reunir brevemente em Caracas.

LA PAZ, 14.

Ficou hontem solemnemente installado o Banco de La Nacion Boliviana. A ceremonia teve grande imponencia, sendo presidida pelo ministro da fazenda.

LA PAZ, 14.

Telegrapham de Cochabamba informando ter sido ali sentido, hontem de manhã, um pequeno tremor de terra, felizmente sem consequencias desastrosas.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 14.

O ministro do interior mandou intimar por um empregado da intendencia os gerentes das companhias de bonds, afim de restabelecerem o trafego.

Os gerentes responderam que só o fariam amanhã.

A situação aggrava-se de momento a momento.

A respeito correm desencontrados boatos.

Teme-se que na quarta-feira seja declarada a greve geral das companhias.

Dizem que a policia não presta auxilios para garantir a ordem.

Devido ás grandes chuvas que cairam nesta cidade, o dia hoje passou calmo.

Amanhã são esperados acontecimentos sensacionaes.

MONTEVIDEO, 14.

Continúa sem solução apparente a greve dos empregados das companhias de bonds La Transatlantica e La Comercial. Hontem de noite, os ultimos empregados que ainda trabalhavam, aliás em reduzido numero, fizeram causa commum com os seus collegas, que ha dois dias estavam em greve. Por esse motivo, ficou completamente paralysado o trafego de bonds nesta capital e arredores.

Não deram resultado as negociações do ministro do interior, Sr. Manini y Rios, para obter um accordo entre as duas companhias e os seus empregados.

A Municipalidade multou as duas companhias em 20.000 pesos cada uma por não cumprirem os seus contratos.

Tanto o publico como a Municipalidade e os jornaes mostram-se favoraveis ás pretensões dos grevistas.

MONTEVIDEO, 14.

Desde hontem de tarde que cae sobre esta capital violento temporal.

Varios bairros estão inundados, havendo algumas ruas com mais de meio metro de agua. As chuvas cairam ininterruptamente durante toda a noite. São grandes os prejuizos causados pelas inundações. Os bombeiros acudiram a dezenas de chamados de soccorros.

No mar tambem o temporal se fez sentir com violencia. Os serviços do porto foram feitos com alguma difficuldade.

MONTEVIDEO, 14.

Considera-se perdido o vapor inglez *Barnaby*, naufragado hontem de manhã em frente á Ounta de Manantiales. As aguas principiaram a invadir os porões desse navio. Têm sido perdidos todos os esforços para fazer safar o *Barnaby*.

PARÁ'

BELEM, 11 (*retardado*).

Quando em 1906 o senador Lemos relutava contra a sua reeleição de intendente de Belem, as commissões executiva e municipal do partido republicano impuzeram ao illustre cidadão o sacrificio de consentir na reeleição.

Nessa occasião o Dr Lyra Castro, então no Senado paraense, e tambem membro da commissão executiva, perante esta, composta de Virgilio Sampaio e desembargador Thomaz Ribeiro, e ainda da municipal, composta de João Coelho, presidente; João Costa, Bruno Bittencourt, Brito Pereira e Lourenço Motta, membros, justificando o seu voto pessoal, pronunciou o seguinte discurso:

"Ha tres annos, mais dias menos dias, em occasião identica á que hoje nos reune aqui, eu disse ao Exmo. Sr. senador Antonio Lemos que só deveria deixar de ser eleito intendente do municipio de Belem em duas hypotheses: 1ª, se a morte nos arrebatasse este grande cidadão; 2ª, se o partido republicano não pudesse reunir suffragios para o eleger, decorridos mais tres annos de proficua, patriotica e operosissima gestão municipal, a nossa opinião mais se avigorou, mais que então estamos convencidos do quanto avançamos em 1903, gritem muito embora os seus inimigos, os factos ahi estão para attestar o seu valor e a sua obra gigantesca.

Ninguem bem intencionado poderá negar os importantes melhoramentos com que tem elle dotado esta bella cidade e todo este municipio, que constituem motivo de admiração para quantos o visitam, nacionaes e estrangeiros, e até para nós mesmos que aqui vivemos.

Gritam contra as dividas municipaes, mas não se lembram que não é possivel transformar uma cidade nova como a nossa, onde tudo estava por fazer, sem grandes dispendios.

E' que não querem ver o que se passa nas grandes e ricas metropoles, cujas cidades devem sommas fabulosas. O municipio de Belem precisa ainda dos serviços do Exmo. Sr. senador Lemos e seria impatriotico, satisfazendo os seus instantes desejos, substituil-o por outro, amigo que fosse elle, muito embora, dos mais operosos emprehendedores. E é por isso que voto em S. Ex."

BELEM, 17 (*retardado*.)

Foi demittido a bem do serviço José Gomes Braga, administrador do Mercado Municipal. Consta que o motivo da demissão é que Braga prevaricava.

—O *Dia*, sob a epigraphe—*Confissão dos transfugas*—mostrou que meia duzia de saltimbancos não influem para abalar o prestigio do senador Antonio Lemos e o vigor do partido republicano, accrescentando ser insensato o que estão fazendo esses pequeninos Judas, pois os homens de responsabilidade no partido continuam nos seus postos. Diz mais que o senador Antonio Lemos não é intendente em virtude da propria vontade, e sim por imposição dos seus amigos e do povo paraense, e a proposito transcreve dois discursos pronunciados pelo Dr. Lyra Castro, em que este diz: "Antonio Lemos só deveria deixar de ser eleito intendente de Belem em duas hypotheses: primeira, se a morte arrebatasse esse grande cidadão; segunda, se o partido republicano não pudesse reunir suffragios para elegel-o."

Diz mais o discurso do Dr. Lyra Castro, referindo-se ao senador Lemos: "Gritem, muito embora, os seus inimigos, os factos ahi estão para attestar o seu valor, a sua obra gigantesca."

O outro discurso do Dr. Lyra Castro, que é longo, afina pelo mesmo diapasão.

O artigo do *Dia* causou enorme sensação, e passamos a transcrevel-o:

"E para a *Folha* saber a razão por que o senador Antonio Lemos não caiu e não cairá, repetimos, é porque não se póde comparar com a miseria e a covardia a fronte de um forte honestamente embranquecida no serviço leal dos seus concidadãos.

Equivocam-se o maledicente e a *Folha* quando affirmam que os seus amigos, que os amigos de Antonio Lemos "o puzeram no olho da rua". Quem tal houvesse feito aponte-os a *Folha*. Seus amigos não seriam e sim desses que se vão como as folhas com as estações; desses que se atiram ao mar, ao mais simples labutar da marujada.

Jámais o nosso chefe, o nosso amigo com elles contou, assim como a *Folha* nos diz que o Dr. Lauro Sodré sempre contou com os seus amigos, incapazes de afastar o pé do seu dever, Antonio Lemos contou com o brio, contou com a honra, contou com o dever e com a gratidão, contou com a hostia sagrada do seu valor, retemperando-o os dignos; contou com os capazes, de responsabilidades civicas, e estes seus amigos a *Folha* póde estar certa que estarão ao seu lado, para a vida e para a morte.

Ainda não ha muito, propositadamente, o chefe do nosso partido, reunindo a commissão executiva do partido republicano na casa do governador do Estado, presentes o Dr. Lyra Castro, o desembargador Thomaz Ribeiro, Virgilio Sampaio, Augusto Olympio e ainda o Dr. Justiniano Serpa, entendeu-se com o Dr. Lyra a respeito do boato que corria sobre a scisão do partido e este foi franco em dizer-lhe que, comquanto não estivesse de accordo com alguns actos da Municipalidade, relativos a algumas concessões, em todo caso nada tinha a dizer com referencia a direcção politica e superior do partido, com a qual se achava satisfeito e de pleno accordo.

Aproveitando a occasião e insistindo o senador Antonio Lemos sobre os actos da Municipalidade a que se referia, fez-lhe sentir que estes actos não eram sómente seus e mais que para julgal-os devidamente era preciso melhor reflexão sobre elles. Alguns já tinham sido modificados; outras modificações se poderiam fazer, e essas explicações tiveram logar dentro das normas as mais rigorosas de confiança e respeito mutuo.

Posteriormente, em uma visita particular em casa do senador Antonio Lemos, despedindo-se para o Rio, o Dr. Lyra Castro repetiu em conversa nada dizer sobre a direcção politica e superior do partido, e elle proprio, adiantando-se, declarou que alguns amigos seus o haviam consultado sobre a fundação de um jornal, que tinha por intuito a exploração das artes graphicas.

Que elle lhes disse que nenhum inconveniente havia na publicação de tal ordem, de que, aliás, scientificava ao senador Antonio Lemos, para evitar explorações, pois nenhuma responsabilidade tinha nos boatos que corriam relativamente ao Dr. João Coelho e suas relações reciprocas, que são de inteira cordialidade.

O menor facto, o menor attrito jamais houve que implicar pudesse a mais simples divergencia. Vê, portanto, a *Folha* que o senador Antonio Lemos não precisa dos seus conselhos para defender nobremente os direitos austeros da sua dignidade veneravel e intangivel.

A *Folha* escreve: "Repelle-o o Sr. João Coelho com um gesto invertido, é certo, mas repelle-o; queimam-lhe os kiosques, devolvem-lhe as carrocinhas da Empreza Americana, obrigam-no a deixar o peixe ser vendido sem as formalidades do costume."

Com um gesto invertido! E' inaudito e parece em vez da "arma branca", e melhor fôra a *Folha* puxar o seu alfange valoroso, falar francamente, restaurando com o seu conceito as reivindicações legitimas da historia! A *Folha*, a mesma que ainda hontem, não ha muito tempo, bateu palmas á desordem que campeou nas nossas ruas, que alarmou a nossa cidade; a mesma que aculava a destruição contra os kiosques, caixas sanitarias e carrocinhas e até contra a propriedade e vida particular, é a mesma que com a mais desabusada insinuação affirma agora que tudo isso se deu e se dá pela alliança, pelo connubio do governo do Estado!

Por um gesto invertido do governador! E não vê a *Folha* que, em vez de ferir o senador Antonio Lemos, que sempre se achou em seu logar de honra, ao lado de fieis amigos, cumprindo o seu dever, ao lado da ordem, attribue antes ao Dr. João Coelho uma attitude criminosa, mais que criminosa, da mais humilhante covardia?

Um gesto invertido! Sim, segundo a *Folha*, a crise de segurança por que estão passando os serviços do municipio, passaram a propriedade e a vida na sua multiplice variedade e devido a um gesto invertido do governador, isto é, o governador, incapaz de uma lucta honrada, de accordo com a nobreza de sentimentos de um homem de bem, mesmo que fosse o mais acirrado inimigo, procura deslustrar o chefe do partido, seu velho amigo de longos annos, a elle ligado por uma amisade de todos os dias, de todas as horas, na vida publica, na vida privada, nas tristezas e nas alegrias, conforme o testemunho desta cidade e do Estado em peso, atraiçoando sem rebuço, não já a elle, mas em face da opinião, da *Folha* primeiro, os altos deveres constitucionaes, a segurança publica!"

E' o que quer dizer, para escandalo do governador e de nós todos, o gesto invertido da *Folha do Norte*. Para ella são esses os factos que falam mais alto que as apparencias. Para ella são esses: "Os factos que exprimem o contrario dessa attitude de artificio e de mentira."

E' inaudito! Um gesto invertido, será possivel?!

A *Folha* não mente?

Occupa-se a *Folha* dos mais dedicados serviçaes de Antonio Lemos, o nosso chefe, e o nosso amigo não tem serviçaes; tem amigos, porque é homem de bem. Se dentre os que mais se faziam seus amigos, alguns hoje o brutalizam, Antonio Lemos nem por isso se arrependeu dos beneficios, do amparo, do conforto que em horas bem amargas a todos dispensou, e sabe Deus se ainda os não dispensará.

Quanto á imprensa do Rio que o hostiliza, conversaremos depois. Cada coisa tem seu tempo.

Diz ainda a *Folha* que, "diante de tudo isso, é legitimo perguntar ao Sr. Lemos o que espera". E' facil responder a respondido já estaria por um passado de nobres palavras e de nobres acções. De nobres palavras, porque já muitos annos vão que Antonio Lemos disse no Senado Paraense:

"Pois eu declaro, senhores, que em qualquer circumstancia, qualquer que seja a lucta nas urnas, ou nas barricadas, encontrar-me-hão sempre; não fugirei desta cidade, nem para o suburbios nem para o baixo Amazonas, na occasião em que soffrer a ordem publica. Hei de estar, como tenho estado, ao lado dos meus amigos e das nobres acções."

Nobres acções, porque a sua palavra sempre cumprida, a sua vida cheia de intenso labor, a sua lealdade, os principios sãos, a dignidade do dever, são penhor seguro do bronze inteiriço de sua alma valorosa.

Soffrer injustiças, dispensar, esquecer e perdoar, no meio da intriga, da miseria feroz que nos vem atormentando é o seu dever, é o signo de quem não se desvia facilmente da confiança nas suas mais altas responsabilidades. Mas, se por desgraça nossa, deixassem de prendel-o as responsabilidades de que se acha investido, por um gesto nobilitante dos seus amigos, não seria elle o primeiro que havia de empalidecer. A *Folha* o sabe.

Mais alto que todas as realezas, Antonio Lemos tem a realeza inconspurcavel do seu caracter enriquecido por uma vida inteira de honradez e trabalho severo. E sabe a *Folha* que, quem atravessou longos annos de luctas francas e tantas vezes estereis, quem sustentou em todo o terreno a lucta e conquistou o heroismo sob o vigor do seu braço, bem comprehende que mesmo assim não o abalariam as faltas de alguns transviados, nem os arreganhos de eunuchos despreziveis, nem as suas verrinas. Para a sua eliminação das nossas fileiras era já uma necessidade imperiosa do partido republicano.

'E' ainda uma felicidade que se justicem por si mesmos. E' ainda o dedo de Deus..."

BELEM, 13 (*retardado*).

A Provincia, *O Jornal* e *O Dia* publicaram brilhantes artigos sobre o natalicio do marechal Hermes. Os dois ultimos deram o retrato de S. Ex.

Na Camara dos Deputados o Sr. Ignacio Moura, saudando o marechal Hermes, propoz que fosse enviado um telegramma de congratulações.

—O coronel Gentil Norberto foi muito festejado no Acre.

—O Dr. Luiz Estevão foi eleito lente extraordinario de Direito criminal da Faculdade de Direito.

—Deram-se aqui cinco casos de peste bubonica.

BELEM, 14.

A *Folha do Norte* publicou na integra a reclamação dos commerciantes Mello & Braga, estabelecidos na cidade de Cametá, cujo intendente está ausente e gravemente enfermo, pedindo ao governador para suspender a lei votada ali, a mando do senador Virgilio Mendonça, sobre a cobrança do imposto de industria e profissão lançado sobre o barco de sua propriedade, denominado *Marechal Hermes*. Allegaram os peticionarios a sua inconstitucionalidade em face da Constituição Federal, que prohibe essa cobrança sobre vehiculos de agua.

—Corre nas rodas commerciaes, não sabemos se ha nisso verdade, que o commodoro Benedikt, antes de regressar para a America, no seu hiate *Virginia*, de sua propriedade, declarara numa roda de capitalistas que não empregará seus capitaes na Amazonia, visto os respectivos governos tratarem mais de politica do que de administração, faltando assim a garantia aos capitaes estrangeiros.

—Vai ser exonerado de sub-prefeito de policia desta capital o Sr. Carlos Guimarães.

Consta que preencherá a sua vaga o Sr. Gomes Braga, ante-hontem demittido, a bem do serviço publico, do cargo de administrador do mercado municipal, por ser accusado de deshonestidade.

—A *Folha do Norte*, de hoje, detratando o senador Antonio Lemos, diz que é um homem morto de tal sorte, que não haverá novo Christo que o faça resuscitar, quer se chame Hermes da Fonseca, quer Pinheiro Machado, apregoado chefe da politica da União.

Estas quatro ultimas palavras estão gryphadas, traduzindo uma ironia lançada ao eminente senador gaúcho.

—Foi inaugurado hontem o lindo parque da praça da Republica, em presença do senador Antonio Lemos, e numerosas pessoas, inclusive senhoras.

Na occasião da inauguração a multidão victoriou o senador Antonio Lemos, erguendo vivas calorosos.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 14.

Realizou-se hontem, perante o governador do Estado, o commandante da companhia isolada, altas autoridades e crescido numero de pessoas, a inauguração do polygono da linha de tiro Deodoro da Fonseca, mandado construir pelo governo estadoal para os exercicios das forças de terra e mar.

Formaram por occasião do acto da inauguração as linhas de tiro Natalense, Macahybense e Floriano Peixoto.

Ao atirador Themistocles Lago, vencedor do *raid* militar realizado em 2 de abril findo, entregou a directoria do Tiro Natalense uma medalha de ouro com honrosa dedicatoria.

Foram muitos acclamados durante o acto o marechal Hermes da Fonseca e a Confederação do Tiro Brazileiro.

—E' aqui esperado por estes dias o novo navio de pesca encommendado á firma Julius von Sohnsten.

—Dizem do interior do Estado que os agricultores estão muito apprehensivos com a prolongada estiagem que tem feito.

BAHIA

Estreou hontem com a *Dama das Camelias*, obtendo estrondoso triumpho, a artista Nina Sanzi.

—Chegaram hoje a esta cidade, sendo festivamente recebidos, os Drs. Frederico Kock e Eduardo Diniz.

—Esteve brilhantissima a sessão magna hontem realizada nesta capital, para commemorar o centenario da fundação da imprensa bahiana.

Orou o Sr. Octavio Mangabeira, que fez um eloquente discurso, sendo muito applaudido.

—Estão correndo com grande animação as regatas annunciadas para hoje, parecendo que a maioria das victorias caberá aos clubs desta capital.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 14.

Chegou de Guarapary o Dr. Carlos Gonçalves, presidente da Côrte de Justiça.

—Esteve concorridissima a funcção cinematographica hoje realizada no theatro Melpomene, em homenagem á escriptora D. Julia Lopes de Almeida.

VICTORIA, 14.

Chegou hontem a esta capital a distincta escriptora D. Julia Lopes de Almeida, que veiu em companhia de seu filho, o poeta Affonso de Almeida.

D. Julia Lopes foi recebida por numerosas commissões de senhoras e cavalheiros, além de grande massa popular.

Compareceram tambem ao desembarque da distincta escriptora o capitão Coutinho, representando o presidente do Estado; o Dr. Ubaldo Ramalhete, secretario do governo; o Dr. José Bernardino, secretario do presidente; os Drs. Julio Leite e Lordello e muitos jornalistas.

D. Julia Lopes hospedou-se no hotel da Europa, onde á chegada agradeceu a manifestação que lhe fôra feita por parte dos habitantes desta capital.

Ao meio-dia visitará o presidente do Estado.

VICTORIA, 14.

Na administração dos correios desta capital ha grande falta de sellos.

—A escriptora D. Julia Lopes acaba de visitar o presidente do Estado, Dr. Jeronymo Monteiro.

Ao champagne, o presidente do Estado saudou D. Julia Lopes como o exemplo da emancipação intellectual da mulher, saudação que a mesma escriptora agradeceu levantando a taça em honra do Espirito Santo.

A's 3 horas da tarde effectuou-se um passeio á praia de Suá, tendo então D. Julia Lopes as melhores palavras com referencia aos progressos desta cidade.

—O *Diario da Manhã* estampa hoje uma bella photographia de D. Julia Lopes, recentemente aqui chegada. Todos os jornaes fazem-lhe honrosas referencias. A distincta escriptora visitou hoje o presidente do Estado.

S. PAULO

S. PAULO, 13 (*retardado pelo telegrapho*.)

A Companhia Manufactureira Paulista vai elevar o seu capital a mil contos de réis.

S. PAULO, 13 (*retardado pelo telegrapho*.)

A Camara Municipal de Rio Claro vai contrair um emprestimo de 1.700 contos, destinado á consolidação das suas dividas, a melhoramentos locaes e á encampação da Empreza de Agua e Esgotos.

S. PAULO, 13 (*retardado pelo telegrapho*.)

A Federação dos Homens de Côr commemorou a data de hoje com uma missa na igreja dos Remedios.

Finda esta, os socios da mesma aggremiação dirigiram-se ao cemiterio, onde depositaram grinaldas nos tumulos dos abolicionistas.

A' noite houve uma conferencia allusiva á data, falando diversos oradores.

S. PAULO, 13 (*retardado pelo telegrapho*.)

Realizou-se hoje a experiencia da luz electrica no theatro Municipal e nas immediações do edificio.

A experiencia deu o melhor resultado.

S. PAULO, 14.

Promette ter extraordinario brilho a recepção do coronel Rondon, que amanhã chegará a esta capital.

S. PAULO, 14.

Continúa a impressionar vivamente o espirito publico a tragedia hontem occorrida na avenida Hygienopolis.

Os jornaes de hoje esgotaram successivas edições.

D. Anna de Freitas continúa em tratamento no Instituto Paulista. Está profundamente agitada, comquanto os ferimentos não inspirem cuidados.

A pedido do pai, o corpo de D. Junia de Freitas não foi autopsiado.

CAMPINAS, 14.

A escriptora hespanhola Belén Sárraga foi hoje alvo de estrondosa manifestação de sympathia, a que se associou grande massa popular.

Fez o discurso de saudação o Sr. Basilio de Magalhães, que foi muito applaudido.

Belén Sárraga respondeu agradecendo, sendo ao terminar vivamente acclamada pela multidão. Falou por ultimo o Sr. Antonio Sarmento, que tambem saudou a illustre escriptora.

S. PAULO, 14.

Realizou-se hoje com enorme concurrencia uma partida de *foot-ball*, tendo jogado os clubs Paulistano e Palmeira.

A victoria coube a este ultimo, que obteve um *goal* contra zero.

As partidas foram importantissimas.

S. PAULO, 14.

Estiveram animadissimas as regatas de hoje, realizadas nesta capital.

A noite houve baile ao ar livre e illuminação veneziana.

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 14.

O superintendente municipal de S. Bento communicou ao governador do Estado que um grupo armado, vindo de Lageado, no Paraná, e capitaneado por Ozorio Martins, invadiu aquelle municipio e atacou a casa da familia do Sr. Irias, travando-se de parte a parte grande tiroteio.

Morreu no conflicto um dos membros daquella familia, o Sr. Francisco Irias, ficando feridas outras pessoas.

Ha grande exaltação naquella zona, devido áquelle barbaro crime.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 14.

Inaugurou-se no dia 12 do corrente a ponte sobre o rio Ibicuhy, na estrada de rodagem de Santa Maria.

Falou por occasião da inauguração o coronel Ramiro de Oliveira, intendente municipal, que lhe deu o nome de Doze de Maio, em homenagem ao marechal Hermes da Fonseca, que nesse dia fazia annos.

Depois da inauguração o rio attingiu ao seu maximo de volume, devido ás abundantes chuvas que nestes dias têm caido.

PORTO ALEGRE, 14.

Chegaram hontem a esta capital nove indios guaranys, que foram hospedados por conta do governo do Estado.

PORTO ALEGRE, 14.

Uma lamentavel scena de sangue occorreu quarta-feira ultima em Santa Maria.

O menor Augusto Avila, de 12 annos, estava em casa de um seu irmão de nome Timotheo Lobo de Avila, quando, vendo um revólver em cima de uma mesa, apanhou-o, apontando-o para a menina Maria Candida, de sete annos, com quem na occasião brincava.

Por casualidade a arma disparou, indo a bala matar a infeliz menina.

Augusto Avila foi preso hontem.

PORTO ALEGRE, 14.

Hontem, anniversario do fallecimento do padre Cacique, fundador do Orphanato Santa Thereza, foram aqui realizadas solemnes exequias na capela do estabelecimento, assistindo ao acto as asyladas, o intendente municipal, Dr. Montaury, o corpo docente do asylo, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

PORTO ALEGRE, 14.

Falleceu em Bagé o abastado fazendeiro Alexandre Simões Pire.

PORTO ALEGRE, 14.

O juiz de direito da comarca de Bagé acaba de condemnar ao minimo do art. 226 do Codigo Penal o capitão Victorino da Silveira Rodrigues, pelo crime de excesso de autoridade.

PORTO ALEGRE, 14.

Communicam da cidade de Bagé que tem havido ali ultimamente grande darrama de moeda falsa.

PORTO ALEGRE, 14.

Nestes ultimos dois dias tem chovido abundamente em varias localidades do interior do Estado. Muitos arroios encheram.

Aqui continúa a fazer calor, apesar da chuva intermittente dos ultimos dias

PORTO ALEGRE, 14.

A data de hontem foi aqui commemorada com os festejos officiaes do costume.

Algumas outras festas, que estavam projectadas, deixaram de se realizar por motivo do máo tempo.

PORTO ALEGRE, 14.

Realiza-se amanhã, no theatro São Pedro, a festa artistica do maestro Mario Caminha.

PORTO ALEGRE, 14.

Estão annunciadas para hoje, no rio Guahyba, grandes regatas entre os clubs Germania, Tamandaré, Barroso, Duque dos Abruzzos e Nautico.

A Camara Municipal concorre com a quantia de 1:500$, para a compra dos premios destinados aos vencedores, sendo o principal um valioso bronze artistico.

PORTO ALEGRE, 14.

Foi recebido aqui um telegramma de Haya, dando noticia do fallecimento do Dr. Henrique van der Laan, que aqui residia com sua familia.

O Dr. Henrique Laan era natural daquella capital e deixa alguns bens de fortuna.

PORTO ALEGRE, 14.

Os jornaes noticiam que Alayde Schmidt, assassinada ante-hontem pelo agente municipal Henrique Fournier, tinha-o já abandonado, por saber que elle ia casar dentro de dois mezes com outra mulher.

Henrique, porém, não se conformava com o abandono.

O rapaz que acompanhava Alayde no momento do crime declarou na policia que nada tinha com o caso. Apenas acompanhava a rapariga por temer esta ser morta pelo amante, que por diversas vezes a ameaçara.

MATTO GROSSO

CUYABA', 13 (*retardado pelo telegrapho.*)

Realizou-se hoje a instalação da Assembléa Legislativa do Estado com todas as solemnidades do estylo, sendo a continencia prestada por uma companhia do batalhão policial. O presidente do Estado leu a sua mensagem, que tem sido muito apreciada, principalmente na parte financeira, por assegurar excellentes as condições do Thesouro, onde existem saldos superiores a dois mil contos. As partes referentes á instrucção, viação e obras publicas mereceram tambem especiaes elogios.

O edificio estava repleto, vendo-se representantes de todas as classes sociaes, autoridades e funccionarios publicos.

A impressão geral é de que o Estado entrou definitivamente em uma phase de progresso real em todos os ramos da administração, louvando sem reservas, tanto correligionarios, como adversarios, o governo do coronel Pedro Celestino Correia da Costa.

Depois da retirada do presidente do Estado a Assembléa elegeu a sua mesa, que ficou assim constituida: presidente, coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo; vice-presidente, desembargador Antonio Fernandes Trigo Loureiro; 1° secretario, capitão João Cunha; 2° secretario, capitão Candido Teixeira Cardoso.

CUYABA', 14.

Foram reconhecidos deputados na sessão de hontem da Assembléa Legislativa os Srs. Dr. Estevam Alves Correia, João Cunha e coroneis José Theodoro de Paula e Felicissimo José da Silva, candidatos do partido conservador.

O deputado Amarilio de Almeida pediu vista do parecer reconhecendo esses deputados, bem como os papeis relativos á eleição, o que foi indeferido pelo presidente, coronel Virgilio Alves Correia, por ser contrario ao regimento.

O deputado Amarilio de Almeida, pedindo novamente a palavra, declarou que aquillo não era mais do que um meio de coagir-lhe o direito de defesa partidaria e que estava convencido de que aqui, como em outros Estados da Republica, as opposições só podem conseguir alguma coisa a páo.

O orador foi vivamente aparteado pelo deputado Caracciolo de Azevedo, que requereu ficasse consignada em acta a declaração final do referido deputado.

Submettido a votos o parecer de reconhecimento daquelles deputados, foi o mesmo approvado contra o voto do Sr. Amarilio de Almeida.

—Tem tido grande aceitação o resgate de apolices estadoaes, mediante a dispensa dos juros pelos possuidores.

Foi aberto para esse fim mais o credito de 200 contos que, com o de 300 ultimamente aberto, perfaz o total de 500 contos.

CUYABA', 14.

Realizou-se hontem, em casa do presidente do Estado, uma importante conferencia de engenheiros, suggerida ao governo pelo Dr. Emilio Amarante, encarregado do serviço de canalização do rio Cuyabá, afim de serem ouvidas as opiniões de diversos profissionaes sobre os processos a adoptar para realização dessa obra, attenta a sua delicadeza e importancia.

Estiveram presentes, além dos convocantes, os engenheiros Mark Walder, Brandão Junior, Miguel Mello e Alfredo Magalhães, tendo sido approvadas quasi todas as idéas do Dr. Amarante.

Ficou deliberado que o serviço seria feito por meio de estaqueadas e dragagens, devendo ser encommendados immediatamente um bate-estacas e uma draga de sucção.

Os serviços começarão logo que cheguem estes apparelhos, estando desde já a preparar-se os outros materiaes necessarios.

AVULSOS

BELEM, 14.

O Dr. Ribeiro de Almeida tem recebido em toda a parte da baixada do rio Acre grandes e significativas manifestações de apreço, pela justiça do Tribunal de Appellação—*Gazeta Acreana.*

Festas.

Como previmos, ao grande festival de caridade que hontem se realizou no parque da praça da Republica não faltou attractivo algum, nem sequer o de um dia lindo de maio, um dos mezes tradicionaes da alegria e do sol.

Uma sociedade selecta encheu o vasto parque, e todo elle, scintillando ao sol com as suas arvores seculares, os seus gramados verdes, a limpidez dos seus lagos, a canção das suas cascatas, palpitou cheio de gente e de extraordinaria animação.

A festa foi principalmente dedicada ás crianças. A's crianças eram consagrados os numeros de successo que figuravam no programma, dentre os quaes cumpre destacar, pelo brilho que teve a sua execução, a *matinée* theatral, organizada, com carinho e arte, pelo Sr. Francisco Telles, que é um escriptor distincto, e que se realizou no edificio em que funcciona o Jardim da Infancia.

A festa foi precisamente encantadora, porque nella as crianças encontraram tudo: ensejo para a plena expansão da sua garrulice, para todos os brindes e jogos, os passeios em automoveis e em botes, a cabra cega; corridas, bonbons, tombolas de bonecas—um verdadeiro dia de conto de fadas...

O parque da praça da Republica, resplandecendo ao sol, esteve em um dos seus grandes dias.

Não ha nada como festas em que predomine a nota infantil, para enchel-a de brilhos, para tornal-a deliciosa, na plena ostentação dos seus mil encantos. Parece incrivel que logradouro publico de tal ordem ande habitualmente deserto, abandonado pelo povo, sem um riso ou um brinco de criança. Não lhe faltam sombras amaveis, vegetações profundas, aguas cantantes, claras estatuas, divinas na sua artistica nudez e fulgindo sobre os seus pedestaes de cantaria em um e em outro ponto, todas as qualidades, todas as doçuras de um jardim magnifico. E no meio de tantos esplendores, que não conseguem fazel-o frequentado, só ha uma nota dissonante.

E', perto da cascata, aquelle grupo de gesso, de tons amarelos de óca—a caçada ao tigre—em torno do qual Aluizio Azevedo, o melhor dos nossos escriptores naturalistas, fez com que se passasse uma das scenas do *Homem*, e descreve o tal arranjo esculptural como um combate em que entram um cão, um homem e um tigre, e o cachorro, arremettendo contra a anca da féra, não consegue mordel-a, como se ella fosse de bronze, emquanto o homem, meio comprimido entre as garras, enterra-lhe a faca toda no peito, como se ella fosse de pão de ló...

Coincidindo a data natalicia do marechal Hermes da Fonseca com a de sua interessante neta Titinha Bouças de Carvalho, o capitão Joaquim Ferreira dos Santos Bouças, negociante e proprietario em Realengo, offereceu sexta-feira um opiparo jantar e uma *soirée* dansante ás pessoas de suas relações.

O capitão Bouças mandou enfeitar bellamente a fachada de sua residencia, na praça da Conceição, e fez ali hastear o pavilhão nacional.

Uma banda de musica da localidade executou diversos trechos, durante o jantar, que foi muito cordial, trocando-se varias saudações.

A' noite, dansou-se animadamente até alta madrugada, retirando-se os convivas gratos ao fidalgo acolhimento que lhes dispensou a familia Bouças.

Nas salas vimos: DD. Carlota Bouças, Titinha Carvalho (a festejada), Maria dos Santos, Leonor Pires, Alice de Freitas, Joanna Mendes, Luzia da Fonseca, Noemia de Souza Lima, Judith Pinto, Beatriz Lopes, Estephania da Silva, Ezequiela Bouças, Adalgisa de Figueiredo, Marina Ramos e Sophia Ribeiro e os Srs. capitão Ferreira Bouças, coronel Roberto da Silva, A. Rodrigues, tenente João Pimentel da Conceição, Pedro Ferreira Bouças, Dr. Samuel de Andrade Lima, Serafim Pedro de Moraes, commendador Antonio Rodrigues da Fonseca, Thomaz Ferreira Bouças, major Manoel Fernandes, Antonio Marques Mariano, Manoel Ferreira Bouças, Souza e Silva, Augusto Pires e Manoel Pinto de Azevedo Coutinho.

Recepções.

Foi uma deliciosa festa a que organizaram, para sabbado ultimo, em sua residencia, á rua S. Clemente, as senhoritas Souza Ribeiro. A primeira recepção deste anno das senhoritas Souza Ribeiro não podia deixar de ser o que foi: uma reunião de caracter intimo em que houve muita graça, elegancia e espirito.

As senhoritas apresentaram-se todas em costumes campesinos e populares de Portugal, achando-se reunidas desde as peixeiras e aguadeiras gentis até as ceifeiras, minhotas e alemtejanas, e, póde-se dizer, todos os typos femininos do doce Portugal. Foi esta uma surpresa culminada de outras mais: os coros e solos lusitanos, acompanhados de guitarras e violões, e as dansas rythmadas pela *Canção das carvoeiras* e sublinhadas por castanholas e sapateados.

Entremeando estes prazeres, que eram um gozo para a vista e uma delicia para o ouvido, houve animadas dansas e palestras agradaveis. Por varias vezes a senhorita Regina Souza Ribeiro enlevou os convidados com a sua tão artistica dicção, sendo que um das poesias das *Pedras preciosas*, de Luiz Guimarães Junior, despertou muitos applausos de todos e do proprio autor, presente á festa.

Não nos foi possivel tomar o nome de todas as pessoas presentes, mas não podemos calar o nome das senhoritas vestidas a caracter, que eram: Vera Barbosa, Olga Pederneiras, Glorinha Liberalli, Sras. J. Rocha e Vera Rodrigues Octavio, senhoritas Souza Ribeiro, Amelia Bocayuva Junior, Darcy, Lucinda Ferreira, Cordelia Castro Barbosa, Dulce Werneck, Seixas Correia e Barros Moreira.

Ante-hontem festejando o anniversario do illustre advogado Dr. Catta Preta, offereceu sua digna familia uma recepção ás pessoas de suas relações.

A festa esteve animada até a madrugada, tendo reinado sempre a maior alegria nos salões.

Conferencias.

A tribuna das conferencias do Museu Commercial será occupada hoje pelo nosso collega de imprensa Sr. Symphronio Magalhães, que assim corresponde a um convite recebido da directoria daquelle importante estabelecimento.

O nosso collega fez parte da commissão de expansão do Brazil na Europa, de onde regressou ultimamente, e sua conferencia, que é publica, e começará ás 8 ½ horas da noite, prende-se áquella extincta commissão, que foi mais conhecida pela embaixada do ouro.

Banquetes.

Para testejar a victoria politica do Sr. Antonio S. da Silva Brandão, recentemente eleito e reconhecido intendente municipal desta capital, os seus companheiros, negociantes como elle, lhe offereceram um banquete, ante-hontem, no restaurante Paris.

Hontem já noticiámos o facto. Agora completamos a noticia, com as notas que se vão ler.

A' hora marcada sentaram-se á mesa os convidados, correndo o jantar na maior animação, emquanto uma boa orchestra executava o seguinte programma: *Blaze Away!* (marcha), Holzmann; *Un premier bouquet* (valsa), Valdteufel; *Il Guarany* (symphonia), C. Gomes; *Minuetto original*, Méhul; *La Bohême* (valsa), G. Puccini; *The Geisha* (selecção), Sydnei Jones; *L'Amour* (morceau), Blumenthal; *In a Pagoda* (peça caracteristica), J. Bralton; *Reine des coeurs* (valsa), Waldteufel; *L'Enjoleuse*, Chaminade; *Simple Aveu* (romance), Fr. Thomé, e *Pyramides* (marcha), J. Cordeiro.

Assistiram ao banquete as seguintes pessoas:

Coronel Antonio J. da Silva Brandão, coronel Eduardo Raboeira, Antonio Teixeira Moraes, G. P. da Cunha Pinto, Carlos Leite Ribeiro, Dr. Mario Salles, Salvador Failles, Carlos Maul, da *Tribuna*; Eduardo P. da Cruz, da *Imprensa*; Antonio Guilherme Borges, Manoel Ribeiro de Paiva, Antonio Coelho Branco, Antonio J. Pereira Barbedo, Jorge Gouveia Mourão, major A. J. da Silva Telles, Manoel Quintão, Eduardo Benevides, Thomaz A. Pereira Alvaro Teixeira Moraes, Domingos Camerini, Eduardo Vaz Guimarães, Leopoldo C. Machado, Justino de Souza, Aristides Carvalho, Francisco Ignacio Martins, coronel M. Vaz Madeira, José Fernandes Alves, Bernardo José Ferreira, Manoel Victorino de Souza, majoro Cicero Heredia, Alexandre Marques Fernandes, Alberto de Andrade, Rebello Lourenço, Angelo Raphael Florentino, Arinos Pimentel, do *Jornal do Brazil*; Joaquim Lacerda, do *Jornal do Commercio*; Manoel Joaquim Mendes, Everardo Bocayuva e Joaquim de Souza Menezes.

A' sobremesa, o Sr. Manoel Quintão, tomando a palavra, fez a offerta do jantar ao intendente Antonio da Silva Brandão, saudando-o, em nome de todas as pessoas presentes.

O intendente coronel Eduardo Raboeira orou, em seguida, para saudar o homenageado, em nome de seus collegas do Conselho Municipal.

O Sr. Ernesto Correia de Sá e Benevides falou, enaltecendo o commercio; o nosso collega Joaquim Lacerda brindou o Sr. Antonio Brandão.

Finalmente, o Sr. Antonio Brandão agradeceu as provas de consideração de que era alvo, pondo fim á serie de brindes.

Foi servido o seguinte *menu*:

Crême aux choux-fleurs, vol-au-vents d'huitres, filet de robalo á la sultane, donge de veau á la diplomate, punch á la coronel Brandão, dinde á la brésilienne, jambon d'York, asperges sauce Mousseline, pouding au Marasquin, fruits de la saison, dessert assorti; vins: Madère, Haut Sauternes, Ch. Déoville; champagne Assis Brazil; café et liqueurs.

O Sr. Ildefonso de Albuquerque, pai do Sr. Odilon de Albuquerque, recem-nomeado escrevente da fabrica de cartuchos, logar que obteve por concurso, offerece hoje um jantar intimo aos seus amigos, por esse motivo.

Manifestações.

O major José Fernandes Leite de Castro, por motivo de sua merecida promoção áquelle posto, tem recebido numerosas felicitações pessoaes, por telegrammas e cartas, não só de seus collegas de classe, como das mais altas patentes do exercito.

A' residencia de S. S. têm accorrido os representantes das mais selectas classes sociaes, sendo todos recebidos com a gentileza captivante do major Leite de Castro e de sua Exma. familia.

Viajantes.

A Exma. Sra. D. Amelia Camello Lampreia, digna esposa do conselheiro Camelo Lampreia, cujo retrato hontem honrou as nossas columnas, chegou hontem, á tarde, da Europa, no *Asturias*, conforme noticiámos.

A distincta senhora veiu acompanhada de seus filhos, recebendo logo a bordo o abraço de seu marido, de muitos amigos e de pessoas de suas relações.

Por esta occasião foram-lhe offerecidos varios ramos de flores naturaes.

Grande foi o numero de pessoas de nossa sociedade que foram a bordo e ao cáes Pharoux cumprimentar a Sra. Camelo Lampreia, acompanhando muitas dellas a Exma. senhora até a sua actual residencia.

Desde hontem que se acham nesta capital os Srs. desembargador Sigismundo Gonçalves, senador federal pelo Estado de Pernambuco, e seu genro Dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, promotor de residuos e fundações no Recife e nosso collega do *Jornal do Recife.*

Ambos, conforme noticiámos, foram passageiros do paquete inglez *Asturias*, que chegou ao nosso porto ás 2 horas da tarde.

Logo que o transatlantico atracou, partiram do cáes Pharoux varios amigos, em lanchas, os quaes foram dar as boas vindas aos illustres viajantes.

O senador Sigismundo e o Dr. Martinho Garcez, que veiu acompanhado de sua familia, receberam os seus amigos com a fidalguia e lhaneza de trato que lhes são peculiares, fazendo servir uma taça de champagne.

Por essa occasião trocaram-se cordiaes felicitações.

Os distinctos recem-vindos desembarcaram no cáes Pharoux ás 5 horas da tarde, onde tambem numerosos outros amigos aguardavam sua chegada.

Em carros e automoveis, seguiram todos para a residencia do senador Sigismundo Gonçalves, em Botafogo, onde foi servido um jantar intimo.

Ainda foram erguidas varias saudações aos dignos viajantes e familias.

O senador Sigismundo vem participar dos trabalhos legislativos e o Dr. Martinho Garcez vem em viagem de recreio.

Entre outras muitas pessoas, notámos no desembarque dos distinctos cavalheiros os Srs. senador Fernando Mendes, deputados Julio de Mello, Domingos Gonçalves e familia, desembargador José Gomes Coimbra, Dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e familia, F. Vianna e familia, Dr. Frederico Clarck, Dr. Castello Branco e familia, Dr. Luiz Mendes, Dr. Bernardino Maia e familia, Dr. Luiz Vilлares Fragoso, coronel Santos Dias Filho, desembargador Caldas Barreto, Luiz de Souza Leão, coronel Hermita Pimentel, Dr. Manoel Cicero Peregrino, Dr. Victorino Maia e familia e Dr. Gervasio Pires Ferreira.

Como noticiámos, effectuou-se hontem o embarque do illustre coronel Candido Rondon.

Era intenção do benemerito brazileiro realizar essa partida nos primeiros dias de abril, logo depois de sua chegada de Cambuquira, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude.

Mas as imposições do serviço publico, em sua elevada esphera, quanto ao delineamento dos trabalhos a executar, dependentes da approvação dos Srs. ministros da guerra, da viação e da agricultura, o desejo de corresponder aos instantes pedidos do venerando marquez de Paranaguá para que realizasse algumas conferencias sobre a expedição de Matto Grosso ao Amazonas; a necessidade de acudir ao convite do Sr. ministro da agricultura para a organização do serviço da pesca e a consequente excursão ao porto de Itacurussá, tudo isso fez demorar a viagem do denodado explorador, que anciava, apesar do apego immenso ao seu lar idolatrado, por voltar aos seus trabalhos das linhas telegraphicas, por concluil-os no menor tempo—dois annos, talvez, ainda—afim de entregar-se, depois, por inteiro, ao serviço da redempção da raça indigena, ao seu grande apostolado, que constitue a preoccupação primeira e mais absorvente da sua ardente alma de brazileiro e patriota.

O coronel Rondon seguiu coberto das bençãos de quantos amam sinceramente a nossa Patria, levando as esperanças de todos os que desejam para o Brazil um longo futuro, conquistado ao influxo dos grandes principios da civilização planetaria e do progresso humano. O extraordinario prestigio que a sua exemplar conducta deu á sua brilhante personalidade, o respeito, a admiração e o reconhecimento de seus contemporaneos, formam uma garantia para a Patria republicana, de que elle é um ardoroso defensor.

Com elle vão os votos de felicidade, que todos fazemos, na nova e arrojada travessia que vai emprehender, de envolta com os de um regresso prospero e victorioso, para honra do Brazil e gloria da Republica.

O coronel Rondon, após as despedidas pungentissimas de sua digna familia, em sua residencia, tomou o automovel posto á sua disposição pelo Sr. ministro da agricultura, sendo acompanhado por seu filho Benjamin Constant Rondon e dois cunhados. Em outros automoveis, seguiam numerosos amigos, muitos acompanhados das respectivas familias. O prestito partiu, então, em direcção á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Na estação Central, aguardava-o verdadeira multidão, que enchia a *gare* dos trens do interior.

Recebido em meio das mais effusivas demonstrações de affecto e respeito, o illustre sertanista viu-se logo num grande circulo de pessoas que lhe disputavam os abraços, até que, em meio de todos, o venerando marquez de Paranaguá, descobrindo-se, ao abraçal-o longamente, pronunciou sentida e formosa saudação ao glorioso viajante, a qual foi ouvida com a mais religiosa attenção. O nobre ancião disse que experimentava a maior commoção em saudar naquelle momento ao moço patriota e intemerato que, com o brilho de valorosos feitos pela civilização do Brazil, havia acordado, na sua idade avançada, os mais vivos enthusiasmos e as mais fagueiras esperanças, salientando que uma Patria que com tal filho conta é uma Patria feliz e segura do seu progresso e de sua grandeza. Fazia, pois, votos pelo mais completo exito da nova expedição, e o fazia em nome de todos os brazileiros, que, pelo espirito e pelo coração, acompanhariam o já glorioso e benemerito patricio, coronel Rondon, por toda a parte onde o levasse o serviço da bem amada Patria.

Foi profundamente emocionante esse momento. O coronel Rondon, apesar de sua extraordinaria fortaleza de animo, estava visivelmente commovido. Com o braço passado no braço do venerando ancião, o coronel Rondon, de boné na mão, na mais respeitosa attitude, agradeceu a saudação do marquez de Paranaguá, declarando que as palavras que acabava de ouvir valiam por uma exhortação, que não as esqueceria nunca e que serviriam para que melhor cumprisse o seu dever de brazileiro.

E um grande e prolongado abraço uniu aquelle par de patriotas, um, representando as tradições liberaes do Brazil, e outro, as esperanças gloriosas da Republica.

Era quasi hora de partir o trem. O coronel Rondon seguiu por entre abraços até o carro especial posto á sua disposição pelo Sr. ministro da agricultura, e, da janela do vagão, recebeu, ao partir, as acclamações e os adeuses da multidão que enchia a plataforma.

Impossivel é apanhar, em tal momento, uma lista completa das pessoas presentes.

Conseguimos notar, no entanto, as seguintes pessoas:

Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; marquez de Paranaguá e sua filha, senador Quintino Bocayuva, deputados Elpidio de Mesquita e Luiz Adolpho, major João Souza e familia, representantes dos Srs. ministros da viação e da guerra e do general chefe do departamento da guerra, João Montenegro Cordeiro e familia, Mario Carneiro e familia, Dr. José Bezerra e senhora, Manoel Mariano e senhora, tenente Alipio Bandeira e senhora, Dr. Bagueira Leal e familia, tenente Emmanuel Amarante, capitão Raymundo Seidl, familia do coronel José Bevilaqua, familia Benjamin Constant, Malaquias Pereira, Amaro da Silveira, Mario Cavalcanti, Fernando Ferreira Lima, Lucio de Albuquerque Mello, Emilio Bion, Cypriano Lemos, Walter Magalhães Franklin, I. D. Gomes de Castro, Antonio A. Peixoto, Dr. Antonio Salgado Bittencourt, Adriano de Mendonça, 2° tenente Piragibe, T. Domiense, major Mandacarú, Ranulpho Cunha e muitos outros.

Acompanhando o coronel Rondon, partiu hontem, para S. Paulo, o Sr. Humberto de Oliveira, 2° official do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes.

O digno moço, que é um republicano ardoroso e um extremado defensor da grande causa nacional, que é a redempção da raça indigena, seguirá com o seu illustre chefe até o termo da nova expedição de Matto Grosso ao Amazonas, ficando directamente encarregado da parte do serviço referente á protecção aos indios.

Era esse um grande desejo do Sr. Humberto de Oliveira, uma ardente aspiração, ter contacto com as varias tribus indigenas, prestar-lhe o seu cuidado, prodigalizar-lhes o seu carinho, na ancia patriotica de concorrer desse modo para a solução do duplo problema da pacificação do territorio brazileiro e da redempção da infeliz raça. O coronel Rondon soube, pois, escolher o seu auxiliar nesse novo trabalho pela civilização do Brazil.

Chegou hontem da Europa, a bordo do *Asturias*, o Dr. Antonio Maria Teixeira, illustre e estimado lente de duas das nossas faculdades. Numerosos amigos e discipulos foram esperal-o a bordo.

O Sr. Eugenio Ferraz de Abreu, funccionario da secretaria do exterior, chegou hontem da Europa, a bordo do *Asturias*, em companhia de sua Exma. senhora e filha.

Compareceram ao seu desembarque varios amigos, entre os quaes o senador Quintino Bocayuva e filha, Dr. Alvaro de Teffé e senhora, Dr. Godofredo Cunha, Roberto Ferraz, Everardo Bocayuva, Ranulpho Cunha, visconde de Gonçalves Pinto e senhora, D. Maria José Ferraz, Dr. Leopoldo de Magalhães Castro, Dr. Francisco Vieira Bolitreau e familia, José de Magalhães Castro, monsenhor Macedo Costa, Dr. João Francisco Barcellos, Dr. Miguel Pereira da Motta e familia, Dr. Pecegueiro do Amaral, D. Amelia Costa, senhorita Ada Melido, Oscar Rego Barros e Jorge Rego Barros.

O Dr. José Maria Teixeira, lente da Faculdade de Medicina desta capital e da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, chegou hontem, a bordo do *Asturias*, em companhia de sua Exma. familia.

A bordo deste transatlantico foram muitos amigos, collegas e alumnos de S. S. esperal-o com abraços de boas vindas.

Para S. João d'El-Rei, em companhia de sua Exma. esposa, partiu hontem o Sr. Antonio Sewabrycher, acreditado commerciante naquella cidade mineira.

A bordo do *Asturias*, chegaram hontem da Europa as pessoas seguintes:

Charles Falliott, William Edwards, Samuel Kanna, Paulo Cardo Laport, Rox Oxard, Antonio Gonçalves Fontes, Antonio Gomes Ferraz e familia, William Samuel, Joaquim G. de Oliveira Rocha, Miguel de Oliveira Guimarães, Jayme Quartim Pinto e familia, Sophia Frutuoso, Francisco de Souza Costa e senhora, Angele Collevot, Elvira e Anna Barcellos, Eugenio de Abreu e familia, Henry Dumond, Elvira Toledo, Antonio Maria Teixeira, Giobert de Queiroz, Alfredo e Alice Jacobsem, Alexandre Cazzani, Pinto da Rocha Cabral e senhora, Antonio Augusto Ferreira, Manoel Carneiro, José Francisco Correia, Antonio Augusto Ribeiro Alves, Maria F. Ribeiro, Joaquim Loyola e senhora, Fortunato Cunha e familia, Anna Kaiser, Julia Ramos, Helena Machado e familia, Isabel Passos e familia, Amelia Lampreia e familia, Manoel Maria do Valle, Emilia Vallerio, José Eugenio Alves Torres, Gustavo Aguiar, Antenor Dias, Olga Moraes Sarmento, Ida Caley, Delfina Teixeira, Segismundo Gonçalves, Caldas Barreto, Martinho Garcez, Gustavo Arp, Arthur Motmann, Maria dos Anjos, Gonçalves Caldas Barreto e familia, Manoel Felix do Apito, Leopoldina Maria da Conceição, Claudio Dubeux, Tiburcio de Carvalho e senhora, Manoel Tavares Cavalcanti, Aurelio Tavares, João Ferreira Battus e senhora, Manoel de Mello Machado, Corina de Magalhães, Juvenal Lamartine, Eloy de Souza, João Antonio Correia, Antonio Nicoláo de Almeida, Leoncio Castellar de Oliveira, Henry Makles, Eurico Figueiredo, Ulysses Barbedo, Alfredo Henriques, Fritz York, Guilherme e Gilberto Campos, Antonio Carlos Soveral e familia, Alcides Accioly, Esperides Ferreira Monteiro e senhora, Almerina Santos e Antonio da França.

No *Minas Geraes*, chegaram hontem do norte os seguintes passageiros:

J. B. Tietsort, Dr. Arthur Porto, Alberto de Mello Nunes, Jayme Rosado, Agostinho Menezes Monteiro, Alvaro Menezes, Pedro Manoel Carlos do Nascimento, Augusto Roiz, Armenio Motta, Mecenas Porto, João Lima Lages, Joaquim Neves, tenente Octavio Burnier, João B. Lobato Filho, capitão Fernando Cesar e familia, Alberto e Jackes Klin, José F. Pinheiro Ramos e senhora, Manoel Barbosa Camillo, Dr. Renato Phalante Camara e senhora, Dr. Raymundo R. dos Santos, Dr. José Lucas, Dr. Raphael Fernandes, Dr. Eugenio de Albuquerque, Marcos Salles, Antonio Monteiro de Mendonça, Pedro Americo de Araujo, João Teixeira, Luiz de Sá Almeida e senhora, Trajano de Araujo Conceição, Manoel da Costa Ferreira e familia, Mario R. Leite, Joaquim Ferreira Almeida, Martinho Lima Guimarães, D. Belmira Viveiros e D. Maria Brandão, Dr. Gil Goulart, capitão-tenente Souza e Silva, Agostinho Ribeiro da Fonseca, Dr. Joaquim Saldanha Caetano Leal Sardinha, Abdias Assis Fontoura e Camerino Salles.

No hotel Familiar do Globo hospedaram-se hontem os Srs. Luiz Spinelli, Alberto Pereira Caldas, Laurindo T. de Assis, João Teixeira, Alberto Klein, Tarques Klein, Eduardo Del-Vecchio, Antonio Santiago, Alfredo Gonçalves de Carvalho, Getulio A. de Oliveira Lima, Julio Ribeiro de Lima e Ozorio de Faria Pereira.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. F. de Barros, Julio Martins, Julius Klein, H. Pauche, Rud Leyser, Jayme da Silva Cardoso, João de Lima Lages, A. Buesselles, coronel Manoel da Costa Ferreira e familia, Marcos Salles, Camerino Salles, Messerias Porto, Arthur Porto, Leoncio C. de Oliveira, Antonio C. Soveral, A. Cargeusi e senhora, Mr. Milton E. Newmann, Mr. Norman e familia, Dr. Ulysses F. Barbière, Claudio Heleux e Bento da Rocha e senhora.

Baptizados.

Em regosijo pelo baptizado de Alayde, sua graciosa filhinha, o Sr. Felix Augusto de Oliveira reuniu em sua residencia, á rua da Paz, numerosos amigos, no dia 6 do corrente.

Após a ceremonia foi offerecido profuso agape aos convidados, sendo ao espoucar do champagne saudados a interessante Alayde e seus padrinhos, o Sr. Enio Augusto Marques e sua Exma. esposa, D. Edith Marques.

Terminou a encantadora festa alta madrugada.

Entre o grande numero de pessoas presentes notámos:

Sras. Albertina Soares, Alice Carrazedo, Julieta Castro, Luiza Fernandes, Maria Mello Braga, Alice Mattos de Oliveira, Carlota de Bem, Ernestina Rodrigues, Stella de Oliveira, Olivia Rodrigues, Isabel Castro, Santinha Lemos, Adalgisa de Oliveira, Maria Moraes, Nenê Oliveira, Mariana Rocha e Isabel Costa; senhoritas Otilia de Oliveira, Celita Ramos da Oliveira, Leonidia de Oliveira, Juracy de Oliveira, Zuleika de Oliveira, Celita de Oliveira, Nair Soares, Maria Castro, Anninha Castro, Edith Soares, Esther de Bem, Adalgisa Hammen, Marieta Hammen, Hilda Sampaio, Hilda Lemos, Cleonice Soares, Agueda Padilha, Helena Couto, Benedicta Rodrigues, Aracy Mattos, Augusta Rocha, Dejanira Santos, Isabel Machado, Alice Sá, Normelia Carrazedo, Marieta Nunes, Palmyra de Azevedo, Deborah Nunes, Clarice Castanheira, Waldemira Santos e Alice de Oliveira, e os Srs. major Luciano de Oliveira, Modesto de Oliveira, tenentes Juvenal de Oliveira e Fortunato de Oliveira, Alfredo Soares, Renato Fernandes, Antonio Castro, José Rodrigues, Luiz Moraes, Dr. Jorge de Mattos, Augusto do Amaral, Telmo Leão, professor Francellino Marques, capitães Manoel Martins e Benedicto Braga, coronel Julio Braga, major Manoel Menezes, J. Ribeiro Nunes, Dr. Manoel Martins, alferes Affonso de Almeida, Sylvio da Costa, Sylvio de Oliveira, 2° tenente Othelo de Oliveira, Mucio Alencar, João Sampaio, Rubem Sampaio, Jorge Padilha, José Mendonça, Antonio Carrazedo, Talogbar de Oliveira, Oswaldo de Oliveira, Braz da Silva e outros.

Anniversarios.

Faz annos hoje o conhecido capitalista Antonio Teixeira da Costa.

Passa hoje o anniversario natalicio do distincto major Carlos Jansen Junior, digno commandante do 3° batalhão do 1° regimento de infanteria, um dos officiaes mais estimados do nosso exercito.

Faz annos hoje o conhecido pharmaceutico João I. dos Santos Chaves.

Passou hontem o anniversario natalicio do Sr. Virgilio Azambuja Monteiro, funccionario dos correios.

Faz annos hoje a senhorita Lina dos Santos Carvalho, filha da Exma. Sra. D. Clementina de Carvalho.

Fez annos hontem o Sr. Alfredo de Almeida Monteiro, nosso companheiro de trabalho.

Faz annos hoje a interessante Bertha, filha do 1° tenente Antonio Sampaio.

Faz annos hoje o major José Isidro Teixeira Leite, funccionario do ministerio da fazenda.

Faz annos hoje a gentil Maria Carolina, filha do Dr. José Arthur Boiteux.

Faz annos hoje o professor José Soares Dias.

Casamentos.

Realizou-se quinta-feira, 11, em Bello Horizonte, o casamento do nosso collega do *Diario da Tarde*, Dr. Augusto Velloso com a gentilissima senhorita Francisca Dias, professora do 2° grupo escolar daquella cidade.

Foram paranymphos, nos actos religioso e civil, por parte do noivo, os Srs. Dr. Octavio da Costa, D. Cecilia da Costa, Antonio Caetano Dias e D. Elisa Dias, e por parte da noiva, os Srs. Dr. Ezequiel Dias, D. Maria Candida Dias, Dr. Neceste Tavares e sua esposa, dona Zuleika Tavares.

Hontem, na cathedral, foram lidos os seguintes proclamas:

Antonio Coelho Filho e Maria da Gloria Caldeira;
João de Souza Bastos e Thereza do Nascimento Machado;
Albano Rodrigues e Felicidade da Silva;
Manoel Cesar do Amaral Mello e Francisca Rosa do Nascimento;
Joaquim Dantas e Olivia Beatriz da Silva;
Octavio de Salles Pinto e Durvalina de Mendonça Paiva;
João da Cruz Moreira e Dulcelina Maria da Conceição;
Agenor de Medeiros Correia e Clotildes Ribeiro de Souza;
Manoel Ferreira Ramos e Maria Amelia de Mendonça;
Joaquim Pinto de Magalhães e Noemia da Silva Braga;
Abelardo Tavares e Eulalia Maurity Santos;
Manoel Martins e Conceição Esteves;
Antonio Gonçalves Esteves Junior e Maria José Esteves;
Vicente Xavier da Cunha e Durvalina Maria de Almeida;
Duarte Vieira Mendes de Queiroz e Francisca Petronilha Moreira;
Reynaldo Gomes da Silva e Cecilia Martha;
Manoel Joaquim de Carvalho Junior e Eulina Barroso;
Dr. José de Castro Nunes e Edith Marques Lisboa;
Raul Gutierrez Souza Simas e Alda Gutierrez de Souza Leite;
Luiz Sebastião Fabregas e Laura de Souza Moraes;
Raul Gonçalves da Silva e Paulina de Almeida;
Caio Lustosa de Lemos e Praxedes Ovalle da Cruz;
Emilio Gomes Carneiro e Ducinda Dias Lopes;
Arthur de Souza Portella e Emerenciana do Nascimento Toledo;
Hiton Moreira da Cunha e Alayde Pereira da Silva;
Ernesto de Oliveira Marques e Violeta Vieira Ramos;
João Marques Cabral e Emilia Augusta de Carvalho;
Francisco Gonçalves Laranjeira e Luiza Pereira de Lemos;
José Mendes Ribeiro e Alice da Silva Teixeira;
Antonio Martins Silvestre e Purificação de Ronzou;
Alvaro de Carvalho Moreira e Anna Pereira dos Santos;
Verissimo Correia de Barros e Abigail Machado da Silva;
João Siqueira Campos e Francellina Menezes Fagundes;
Manoel F. Leite e Maria Dias Machado;
José Hermida do Val e Carmen Fernandes Ribeiro;
Juvenal Eduardo Antunes e Esther de Oliveira;
Domingos Gargalhone e Maria José Baeta;
Alfredo Vieira da Silva e Cecilia Candida da Silva;
Olivier Ferreira dos Santos e Petronilha Gonçalves;
Arnaldo Müller dos Reis e Olga dos Santos Mattos;
Antonio Augusto Pinto Machado e Maria Reis;
Bernardino Gonçalves e Maria dos Santos;
Guilherme dos Santos Bragança e Ermelinda da Conceição;
Manoel Braga Nunes e Virginia de Mattos;
Manoel Ferreira de Mello e Maria Dias Toste;
Raul Lessa Saldanha da Gama e Esmeralda Gonçalves Vieira Machado;
Dr. Avelino Gomes Teixeira e Odila Pecegueiro do Amaral;
Francisco Maria Pereira Rocha e Maria Pereira da Costa;
Manoel da Fonseca Meirelles e Iracema Laudelina Rodrigues;
Antonio Marques de Abrantes e Alice Machado;
Luiz Antonio Macedo e Maria de Jesus Saraiva;
Biaggio Boire e Bonine de Blassio.

Enfermos.

O illustre Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, experimentou hontem melhoras, que denotam prompto restabelecimento em breves dias.

S. S. ainda hontem recebeu, em seu palacete, no Cosme Velho, a visita de grande numero de amigos.

Missas.

Por alma do nosso saudoso collega de redacção Mario Cardoso, reza-se hoje, ás 9 horas, missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Realengo.

Em suffragio da alma do almirante barão de Ivinheima, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa na matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Reunem-se hoje, ás 5 horas da tarde, na séde da Faculdade Livre de Direito, os alumnos dessa faculdade em divergencia com as eleições de 19 de abril ultimo.

No Lyceu de Artes e Officios abrem-se hoje as aulas do curso preliminar de arithmetica, constando de duas turmas, a cargo dos professores Luiz Madureira Barbosa e Eugenio Bethencourt, bem assim, a aula de arithmetica do 1° anno, a cargo do professor João Baptista Tavares.

SOLDADO ATROPELADO

O soldado João Alves de Oliveira, do 52° batalhão de caçadores, da 1ª companhia, ao passar hontem, ás 3 horas da tarde, pelas linhas da Estrada de Ferro Central do Brazil, na estação de S. Francisco Xavier, foi apanhado pelo trem SU 98, recebendo um ferimento na perna esquerda.

João Alves, depois de medicado pela assistencia publica, foi transportado para o hospital central do exercito.

OS AUTOMOVEIS

Desastre na Avenida

O numero das victimas dos automoveis vai se tornando quasi que incalculavel. A' imprudencia criminosa de certos "chauffeurs" se deve principalmente a repetição de tantos desastres, no numero dos quaes está o que occorreu hontem, á noite, na Avenida Central.

O "chauffeur" Estevão Percilio Pereira, que conduzia o auto n. 42, pouco se importando com o grande movimento que se fazia sentir áquella hora na principal arteria, imprimiu excessiva velocidade á machina de modo que não póde evitar que fosse atropelado o menor Luiz, sobrinho do coronel Carlos Jansen Müller, commandante do 3° batalhão de infanteria do exercito.

Luiz, que atravessava a Avenida descuidadamente, teve a perna direita fracturada, sendo medicado no posto central de assistencia.

O desatinado motorista foi preso em flagrante e conduzido para a delegacia do 5° districto.

Na rua da Passagem, hontem, á noite, encontraram-se, violentamente, os automoveis ns. 152 e 69, felizmente sem damno para os passageiros, havendo apenas a lamentar os prejuizos materiaes occasionados pelo choque.

O automovel n. 152 era guiado pelo "chauffeur" Aristides Quaresma, e o de n. 69 estava entregue á pericia de Americo Ferreira Villaça.

Os passageiros dos vehiculos, os Srs. Antonio Pereira Madeira e Espiridião Ferreira Monteiro e senhora, nada soffreram.

Os dois automoveis ficaram muito damnificados, e mal puderam sair do logar do desastre.

"Brazil Ferro Carril."

Recebemos o n. 16, anno 2°, deste excellente publicação. Muito bem impressa, tratando com proficiencia de todas as questões ferroviarias do Brazil, é uma revista que, de numero para numero, desperta maior interesse.

Tomou posse do cargo de director do gabinete de identificação, para o qual foi recentemente nomeado, Elysio de Carvalho, que, aliás, ha cinco annos exercia as funcções de sub-director dessa importante repartição da policia.

Elysio de Carvalho, como homem de letras, é um nome muito conhecido na literatura brazileira, pela sua fecunda producção literaria, que monta já a 14 volumes, entre os quaes se encontram obras notaveis, como *Barbaros e europeus*, as *Modernas correntes estheticas na literatura brazileira*, *Five o'clock* e *Esplendor e decadencia da sociedade brazileira*, chronica da nossa sociabilidade desde os tempos coloniaes até hoje, actualmente nos prelos da livraria Garnier; e como funccionario, é reputado um dos conhecedores mais completos dos problemas policiaes.

A sua competencia profissional está documentada em tres obras, como sejam: *A policia carioca e a criminalidade contemporanea*, a *Synthese de policia scientifica* e *Tratados de investigação criminal*, as duas ultimas estando em impressão em Paris pelo editor Garnier e escriptas por incumbencia do ex-chefe de policia Dr. Leoni Ramos.

Ha cinco annos que serve na policia e ha sete annos que vem acompanhando, com notavel interesse, a organização e o desenvolvimento do nosso serviço de identificação judiciaria, tendo, amigo particular de D. Juan Vucetich, defendido, em artigos de jornaes e revistas, o systema dactyloscopico, implantado aqui graças ao nosso collega deputado Felix Pacheco.

Ainda recentemente, o Dr. Belisario Tavora, conhecendo a alta competencia technica de Elysio de Carvalho, confiou-lhe a regulamentação de alguns serviços, que vão ser postos em execução com a projectada reforma geral da policia, como sejam o serviço de investigação e a escola de policia.

CINEMATOGRAPHOS

Kinema Kosmos.

O programma de hoje do Kinema-Kosmos, organizado com seis bellissimas fitas, em "reprise", alcançará decerto um successo estrondoso, tal a belleza e a perfeição dessas fitas.

São ellas as seguintes: "Ravenna", film do natural, dessa cidade medieval; "O propheta de Korosan", drama turco; "Um par de botinas gratis", ultra-comica; "Malicia feminina", comedia de delicioso enredo; "Policia secreta", emocionante drama historico; "Tontolino criado", fita comica irresistivel.

Um programma desses em um cinematographo instalado com o luxo e o conforto do Kosmos, não poderá deixar de attrahir toda a gente.

Cinema Odeon.

O Odeon tem hoje um programma realmente digno de ser visto e que fará as delicias de todos os seus frequentadores que são innumeros.

Cinema Pathé.

O cuidado com que a empreza do Pathé organizou o programma extraordinario de hoje, incluindo nelle os mais interessantes films, é a melhor garantia do grande successo que elle alcançará.

Cinema Paris.

São todos films escolhidos, os que figuram hoje no programma do Paris.

Cinema Ouvidor.

Só os titulos das fitas de hoje, valem por um excellente reclame: "Depois do baile", "A velhice contra a mocidade", "Rosas brancas", "Tudo por amor de uma dama" e "Uma noite de terror".

Ninguem duvida que com uma série de tanto effeito não seja hoje difficil achar logar tarde, no Ouvidor.

Cinema Rio Branco.

A caminho do centenario segue victoriosa a bella opereta-film de Franz Lehar, "O conde de Luxemburgo", que tantas enchentes tem proporcionado a operosa empreza William & C.

Posou-a a festejada companhia Galhardo do theatro Avenida de Lisboa.

Cinema Idéal.

Um excellente programma annuncia para hoje o cinema Idéal. São fitas assás interessantes e de grande effeito.

Cinema-theatro Chantecler.

Continúa em franco successo "A saia-calção", alegre vaudeville-opereta em tres actos.

A' interessante peça tão cedo não sairá do cartaz do Chantecler.

DRAMA DOLOROSO DE UM LAR

Uma senhora da melhor sociedade paulista mata a filha e tenta matar-se — A fuga de um noivo — Triste mocidade — Como se desenrolou o drama.

Os jornaes vespertinos paulistas, de ante-hontem, trazem noticias mais amplas da espantosa tragedia occorrida pela manhã desse dia, no lar do distincto advogado Rangel de Freitas, e conhecida nesta capital, pelo telegrapho.

Um desses vespertinos, o "Diario Popular", attribue a "um verdadeiro caso de loucura" esse dolorosissimo drama do lar, cuja noticia elle encabeça com a epigraphe: "Allucinação horrivel." Só assim se explica, escreve esse diario, o que lá occorreu, consequencia de um torvelinho de idéas desencontradas em um cerebro de mãi amantissima."

E narra, iniciando a noticia deste modo, as origens do terrivel successo:

"Ha 10 mezes, o Dr. Luiz Frederico Rangel de Freitas, advogado nesta capital, contratou o casamento de sua filha, a senhorina Junia, de 17 annos de idade, com o conde Laercio do Nascimento, filho do industrial desta praça, conde Asdrubal do Nascimento.

Aquelle moço, tendo de partir para a Europa, foi á casa dos pais de sua noiva, apresentar as suas despedidas.

Desde então, a esposa do Dr. Rangel de Freitas tornou-se apprehensiva, tendo esse facto sido notado pelas pessoas da familia.

D. Anna Carolina de Almeida Freitas deixara o seu ar, de commum prazenteiro, e caiu em profunda abstracção, principalmente desde ante-hontem.

Não dormia nem se alimentava."

Dado assim, em traços rapidos, o movel provavel da allucinada resolução dessa triste mãi, passa á narrativa da tragedia, que é, "mutatis mutandis", a dos varios jornaes.

Apenas o "Diario" dá estas duas notas, no fim da sua reportagem:

"Ao que ouvimos, esta senhora está com as faculdades mentaes grandemente transtornadas."

"De fórma alguma é nosso intuito de avidez de reportagem a satisfazer a ancia do publico. Ha na vida do lar momentos, que sem serem em desabono, não devem vir a publico e muitas vezes merecem, á par do condoimento, o maior respeito do silencio.

Conhecendo os sentimentos affectuosos da mãi extremosa, da esposa dedicada, não ha que hesitar que se está ante um caso de allucinação, de um estado de alma em que a dôr transtorna os cerebros, desvia-os da sua linha.

Ali estivemos hoje, e mal nos animamos a dirigir qualquer pergunta ao Dr. Rangel de Freitas, que ainda assim, numa voz de amargura, teve esta phrase:

— Um dia se ha de saber..."

A "Platéa" não faz commentario, mas a sua noticia parece, na sua natural discreção, mais precisa. Nella desenrola-se mais nitidamente o caso da partida de um noivo, na surpresa com que foi annunciada. Ahi parece existir a determinante desse pungente desvario, que enche de desolação mesmo aos que não conhecem de perto a familia ferida.

Eis, na sua integra, a noticia da "Platéa":

"A's primeiras horas da manhã de hoje, correu pela capital a tetrica noticia de que a esposa do Dr. Rangel de Freitas havia assassinado sua propria filha, tentando depois suicidar-se.

Indo á policia central verificar a exactidão do facto, o nosso reporter ahi obteve a confirmação da espantosa occurrencia.

Para o local, no automovel da assistencia policial, já havia seguido o Dr. Antonio Nacarato, 1º delegado, em companhia do Dr. Marcondes Machado, medico legista, e escrivão Alvaro Cardoso.

O nosso reporter seguiu então para a residencia do Dr. Rangel de Freitas, na avenida Angelica n. 112.

Como era natural, na casa do illustre advogado, reinava a maior consternação, estando toda a familia em convulsivo pranto.

Respeitando a immensa dor que enluctava o lar do Dr. Rangel de Freitas, abstivemo-nos discretamente de ahi penetrar e aguardamos a saida da autoridade e do medico legista.

Sómente, então, ficamos sabendo que D. Anna Carolina de Almeida Freitas, esposa do Dr. Luiz Frederico Rangel de Freitas, havia assassinado sua filha, a senhorita Junia Rangel de Freitas, de 17 annos de idade, dando-lhe um tiro de revólver na cabeça. Depois, a tresloucada senhora tentou suicidar-se com a mesma arma, disparando dois ou tres tiros. Como os projectis não a atingissem, D. Anna Carolina armou-se de uma navalha e golpeou o pescoço.

Os Drs. João Baptista e Marcondes Machado, entrando no quarto em que se deu a tragica scena, encontraram no leito o cadaver da senhorita Junia.

O Dr. Marcondes Machado, procedendo ao exame cadaverico, notou que a senhorita Junia apresentava um unico ferimento na região temporal direita, produzido por projectil de arma de fogo.

Pelo orificio escoava-se um filete de sangue, de mistura com a massa encephalica.

D. Anna Carolina, além de um largo ferimento na garganta, produzido por navalha, apresentava mais dois no peito, feitos com a mesma arma.

Em seguida foi D. Anna Carolina conduzida para o Instituto Paulista, onde se acha em tratamento, sendo grave o seu estado.

As causas — Segundo apurou a policia, seriam estas as causas do lamentavel facto:

Ha dez mezes, mais ou menos, contratou-se o casamento da senhorita Junia com o Sr. Laercio Nascimento.

Desde essa época o Sr. Laercio começou a frequentar a casa do Dr. Rangel de Freitas, com a intimidade de um filho.

Na terça-feira ultima, com grande surpresa da familia, o moço declarou que partia brevemente para a Europa, dizendo que no seu regresso se casaria.

Desde esse dia o Dr. Rangel de Freitas principiou a observar que sua esposa andava agitadissima, comendo pouco e dormindo mal.

Por mais que indagasse das causas desse estado de constante agitação de sua esposa, nada logrou saber, pois ella dava-lhe respostas vagas, quando não se recusava a responder.

Hoje, pouco antes de 7 horas da manhã, estando ainda a dormir, foi sobresaltado com as repetidas detonações que partiam do quarto de sua filha.

Levantando-se logo, mesmo em trajes menores, foi verificar o que acontecera, encontrando a filha morta no proprio leito, e a seu lado o corpo de sua esposa todo ensanguentado.

Gritando por soccorro, acudiram as pessoas da casa, sendo dado conhecimento do facto á policia.

Está averiguado que D. Anna Carolina, levantando-se do leito sem fazer o menor ruido, para que o marido não acordasse, armou-se de um revólver que estava na gaveta de um movel, no quarto de seu filho Paulo, que nessa occasião se achava no quarto de banho, e dirigiu-se para o quarto da filha, que dormia com sua tia, irmã de D. Anna.

Abrindo mansamente a porta, penetrou no quarto e, aproximando-se da cama da filha, que ainda dormia, deu-lhe um tiro na fronte, a queima buxa.

A morte foi quasi instantanea.

Acto continuo, disparou contra si outro tiro, errando o alvo.

Agarrada por seu marido e por seu filho, que, ouvindo as detonações, correram para o local, D. Anna conseguiu desvencilhar-se dos braços delles, ingerindo depois uma dóse de iodo.

Desesperada depois, correu D. Anna para o seu quarto de dormir, abriu o estojo de barba de seu marido e, tomando da navalha, golpeou o pescoço.

D. Anna, perante o 4º delegado, queria, á viva força, prestar declarações, no que não consentiu a autoridade, devido ao seu estado de excitação.

A' hora de entrar a nossa folha para a machina o 4º delegado e seu escrivão, José Cunha, dirigiram-se á casa do Dr. Rangel de Freitas, afim de ouvir as declarações das pessoas de sua familia.

O enterro da senhorita Junia sairá hoje, ás 5 horas da tarde."

E' facil de imaginar a profunda impressão causada por esse facto na sociedade paulista, onde as figuras deste doloroso drama têm posição destacada. O Dr. Rangel de Freitas foi delegado de policia, deputado estadoal e membro do directorio politico da Consolação; é uma figura estimada.

—

Os jornaes paulistanos da manhã, chegados hontem, á noite, ampliam ainda mais os detalhes dessa tragedia pungentissima.

O "Estado de S. Paulo" assim desenvolve a noticia dos "antecedentes do crime":

"Ha cerca de oito mezes, o Sr. Laercio do Nascimento, filho do Sr. conde Asdrubal do Nascimento, importante industrial desta praça, enamorara-se da senhorita Junia, filha do Dr. Luiz Frederico Rangel de Freitas, advogado do nosso fôro.

Pouco tempo depois, cedendo aos impulsos da sua paixão, o moço procurava em sua residencia aquelle cavalheiro e affirmando-lhe os puros sentimentos que de ha muito nutria pela filha, terminava por lh'a pedir em casamento, pedido que o Dr. Rangel acolhera bem.

Datam d'ahi as visitas diarias do Sr. Laercio do Nascimento á casa da sua noiva, junto da qual passava algumas horas, num enlevo de amor em que duas almas pareciam identificadas do destino risonho que as aguardava.

Na existencia dos dois havia um sol de felicidade que tornava mais intensos os dias do seu affecto. Ninguem poderia suppôr que esse clarão bemdito que allumiava a existencia de ambos havia de se transformar em noite profunda, apagando de repente todos os encantos que o amor ia bordando na tela cor de rosa dos seus sonhos.

O tempo corria sempre igual para essas duas almas. A senhorita Junia, sobretudo, parecia manter no seu coração uma felicidade transbordante que, a cada passo, junto dos seus, traduzia, fazendo planos futuros, sonhando uma existencia capaz de causar inveja aos anjos.

Mas um dia, de repente, desapparecera do semblante vivaz da moça esse limpido sorriso através o qual se poderia surprehender o cristal da sua alma.

Seus olhos tinham uma expressão maguada. Aquella voz encantadora que na ausencia do seu noivo parecia um passaro a cantar a doçura de um ninho a construir, emmudecera, mantendo-se num mutismo incomprehensivel.

A mãi, a Exma. Sra. D. Anna de Almeida Rangel de Freitas, que tinha por Junia uma adoração infinita, sentiu um sobresalto dolorido quando uma vez, indo ao quarto da filha, a surprehendera num pranto suffocado e afflictivo. E esse abalo crescera e fructificara no decorrer dos dias, porque em todos elles o espectaculo lacrimoso dessa criança lhe produzia no cerebro o receio, a duvida e, por fim, uma negra suspeita que o seu amor de mãi logo repellia com argumentos que eram, em resumo, um reflexo da sua moral elevada.

Entretanto, se a filha de dia para dia definhava de um modo tão sensivel, a mãi tambem começava a experimentar as consequencias da sua ancia torturante. Não se alimentava, não dormia. Uma grande dôr estampava-se-lhe no rosto macerado. Ás vezes iam encontrar as duas abraçadas, confundidas nas mesmas lagrimas, uma vergando ao peso de uma brutal desillusão, a outra, na ancia de investigar, soffrendo a immensa dôr que uma incerteza cruel gera inevitavelmente no coração materno.

Procurando reunir todas as suas idéas, D. Anna Rangel de Freitas recordava-se de que uma vez o noivo de sua filha significara vagos desejos de fazer um passeio pela Europa, onde se conservaria uns tres ou quatro annos.

Mas ninguem, a não ser a senhorita Junia, ligara maior importancia ao caso.

Agora, porém, ao conhecimento da pobre senhora chegava uma noticia que a surprehendia e mais lhe augmentava o martyrio: o Sr. Laercio do Nascimento havia partido para a Europa, sem se despedir da sua noiva!

Começou, então para a pobre mãi um supplicio atroz. Que se teria passado entre sua filha e o homem que assim partia, bruscamente, sem uma explicação, sem uma palavra, quebrando o juramento do seu amor?

O Dr. Rangel de Freitas, estranho ao que de mais importante se passava, interrogava á esposa. E esta respondia-lhe sempre com evasivas, procurando occultar a negra suspeita que lhe envenenava os sentimentos mais puros.

O estado da pobre senhora chegára a tal ponto que o Dr. Rangel de Freitas já havia resolvido uma viagem á Europa, afim de que sua esposa pudesse, em um largo passeio, reconstituir o seu organismo profundamente depauperado.

D. Anna Rangel, porém, dizia que isso seria mais tarde, e todo o seu pensamento se concentrava na filha, que agora se fechava no quarto o dia inteiro, procurando subtrair-se aos olhos terrivelmente investigadores da sua pobre e querida mãi."

Estas informações, são, aliás, por fórmas diversas, a de todos os jornaes da capital. O "Correio Paulistano", pormenoriza que Laercio tem 23 annos de idade e que mantinha já antes do pedido de casamento, as mais cordiaes relações com a familia da noiva. A confiança nelle era tão segura, que por algumas vezes saiu a passeio com a noiva.

Sobre o desfecho tristissimo, escreve o "Correio":

"Estavam as coisas neste pé, quando hontem, ás primeiras horas da manhã, o drama intimo teve o seu epilogo brutalissimo, sangrento.

Eram 7 horas, aproximadamente. O Dr. Rangel de Freitas dormia ainda, quando sua esposa, que passara, provavelmente, uma noite de vigilia, erguera-se do leito como que impellida por uma idéa tragica.

Dirigindo-se ao aposento do seu filho Paulo, de 19 annos de idade, que se achava recolhido ao quarto do banheiro, lançou mão de um revólver pertencente ao marido, e que se achava na gaveta de um criado-mudo.

Depois, saiu firme, resoluta, e, passando pela criada, na sala de jantar, foi ter ao quarto de Junia, onde penetrou, tendo o cuidado de fechar-se a chave, por dentro.

A moça dormia a somno solto, mergulhada nos [illegible] lençoes. Ao seu lado, em uma outra cama de ferro, D. Lucilia de Almeida, irmã de D. Anna Carolina, dispunha-se a levantar.

A esposa do Dr. Rangel de Freitas surprehendeu-se ao vel-a acordada e perguntou-lhe que horas eram, ao que respondeu D. Lucilia serem apenas sete.

Depois disso dirigindo-se ao leito de D. Junia, como se fosse acarícial-a, encostou-lhe rapidamente na fronte o cano nickelado da arma, ouvindo-se a primeira detonação, que reboou, alarmante, por toda a casa.

D. Lucilia quasi desfalleceu de espanto, ante o inesperado da scena.

Mais dois estampidos se fizeram ouvir, e D. Anna Carolina, abandonando o revólver, ao lado da filha agonizante, correu á "toilette" e, lançando mão de um vidro de iodo, emborcou-o, com a destreza nervosa de uma possessa.

A este tempo, Paulo e seu pai acudiam alarmados com a detonação dos tiros.

A porta do quarto foi arrombada. D. Anna Carolina, com a physionomia descomposta, os cabellos em desalinho e as mãos crispadas, como os personagens das tragedias antigas, tentou sair sem articular palavra.

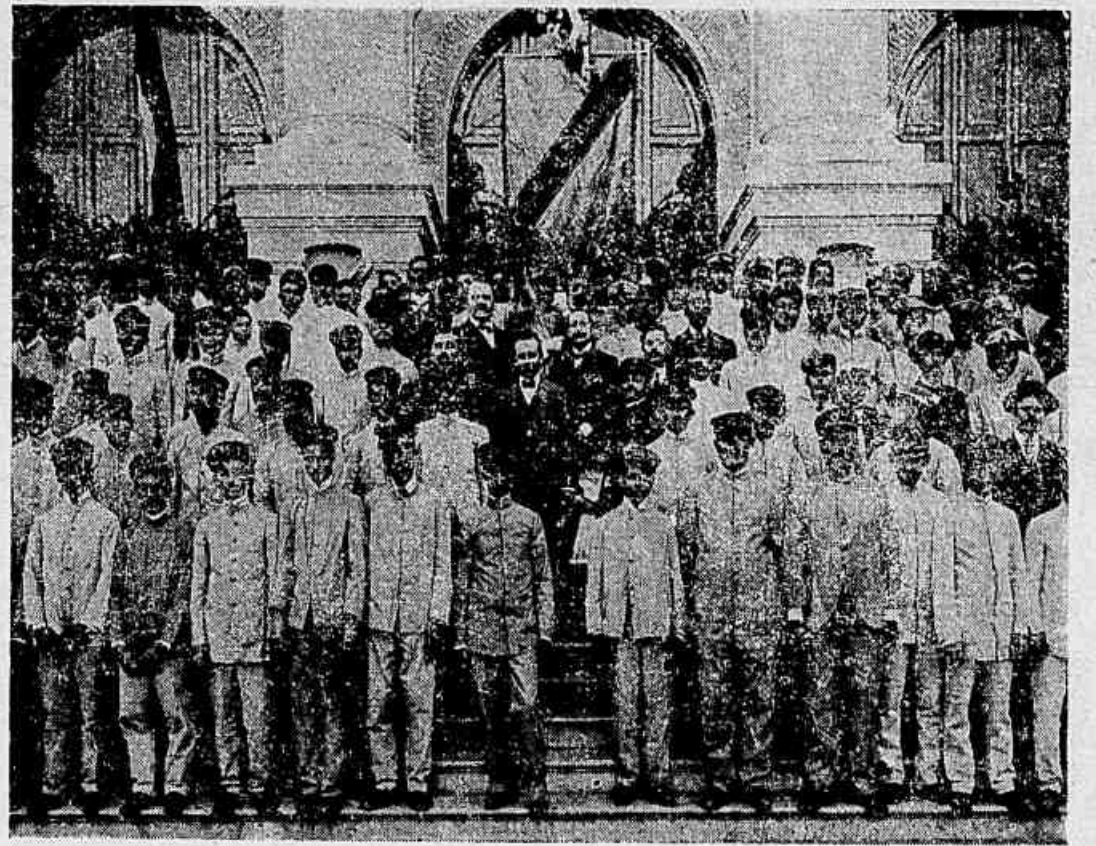
Seu filho Paulo, abraçou-a então vigorosamente pela cintura, tentando detel-a, na sua furia, o que não conseguiu.

Desvencilhando-se dos braços que a seguravam, D. Anna Carolina, allucinada, correu ao seu quarto de dormir, apossando-se de uma afiada navalha, do estojo da "toilette" do marido.

E com ella teria golpeado fundo o pescoço, se não fosse ainda a nova intervenção de Paulo e do Dr. Rangel de Freitas, que a desarmaram.

Mas a tragica protagonista da tremenda scena não desistiu nem assim de seu intento de libertar-se da vida. E, correndo á sala de jantar, tomou de uma faca de mesa e passou-a convulsivamente no pescoço.

Agarrada de novo, não logrou ainda desta vez a completa realização de seu sinistro designio.

Tudo isto occorreu com a rapidez de um relampago.

Passados os primeiros instantes de estupor, causados pela scena, é que as pessoas da casa começaram a comprehender a grande desgraça que lhes succedeu.

D. Anna Carolina, jazia no quarto de dormir, esvaindo-se em sangue, na lethargia que se succede ás grandes crises.

A dois passos, no leito, de que não conseguira levantar-se, a formosa Junia agonizava, com a cabelleira castanha empastada de sangue e massa encephalica.

Paulo, o filho mais velho da desatinada, tinha tambem uma das mãos ensanguentada por um golpe recebido no pollegar, na lucta titanica que travára para desarmar a sua desvairada mãi.

E o Dr. Rangel de Freitas, apavorado, contemplava o tristissimo espectaculo daquella violenta dissolução da sua familia.

—

Consummada a desgraça, o que restava era chamar a policia.

Foi o que fizeram, pelo telephone.

Logo depois chegava, atroando tristemente os ares com a sua "sereia", o automovel da policia.

O Dr. Antonio Nacarato, 2º delegado interino, e o medico legista Dr. Marcondes Machado, penetraram na casa, onde reinava a maior desolação.

As duas offendidas receberam promptamente os primeiros soccorros. O ferimento de Junia era um caso perdido; restavam-lhe apenas alguns instantes de vida. Foram-lhe applicadas assim mesmo algumas injecções estimulantes, por méra formalidade.

Tres quartos de hora depois, a desditosa joven exhalava o ultimo alento, sem ter chegado a comprehender a causa de tamanha desgraça.

D. Anna Carolina, voltando a si do torpor em que se achava, teve uma reproducção da crise, dessa vez ainda mais violenta, luctando com vigorosos braços, para conseguir o seu fim de suicidar-se.

Foi preciso applicar-lhe uma injecção de morphina.

Momentos depois, chamado pelo telephone, chegava o automovel ambulancia do Instituto Paulista, sendo a offendida entregue aos cuidados do Dr. Antonio Candido de Camargo, que tambem compareceu

Não era grave o ferimento, segundo ficou averiguado, pois os golpes, de oito centimetros de extensão, foram superficiaes, devido á falta de côrte da faquinha de mesa.

—

E foi tudo o que se passou naquelle momento horrivel.

Removida para o hospital a protagonista da tremenda scena, trataram as pessoas da casa dos preparativos para o enterramento de Junia.

A sala de visitas foi transformada em camara ardente e encheu-se logo de pessoas das relações da familia.

A's 6 horas da tarde saiu o feretro para o cemiterio da Consolação, sendo depositadas sobre o corpo da desditosa joven diversas corôas, entre as quaes uma da familia Asdrubal Nascimento.

D. Anna Carolina de Almeida Freitas continúa em tratamento na casa de saude do Instituto Paulista. Não é grave o seu estado, apesar das frequentes crises nervosas.

O inquerito sobre o doloroso acontecimento foi aberto no posto policial da Consolação pelo Dr. João Baptista de Souza, 4º delegado.

Foram ouvidas tres testemunhas: Paulo do Nascimento, D. Lucia de Almeida e a criada da casa.

Os depoimentos foram tomados em segredo de justiça, constando, porém, que de todos elles, o mais importante é o da criada, com relação aos antecedentes do facto.

Hoje o inquerito proseguirá."

Todos os jornaes são unanimes nas palavras de profunda condolencia para aquella tão dolorosamente flagellada familia, principalmente para a allucinada mãi, que um exaltado sentimento fez matadora da propria idolatrada filha.

Em compensação, nenhum delles regateia commentarios acerados em relação á conducta do pouco generoso joven, que encheu um lar de desolação e de sangue.

ANNIVERSARIO DO MARECHAL HERMES

O presidente da Republica e membros do seu ministerio

ANNIVERSARIO DO MARECHAL HERMES

Um grupo de guardas da Alfandega que tomaram parte no grande prestito popular

ANNIVERSARIO DO MARECHAL HERMES

A missa campal no quartel da força policial

CARTAS DE ITALIA

ROMA, 9 de abril.

A conferencia do Sr. Charcot no Collegio Romano

Na aula magna do Collegio Romano, o Dr. J. Charcot, convidado pela Sociedade Geographica Italiana, realizou a sua annunciada conferencia sobre a sua segunda viagem ao mar Antarctico.

Esta expedição não tinha por fim estender-se até o polo sul, mas apenas continuar os trabalhos de reconhecimento da terra e das ilhas situadas ao sul e a oeste daquellas que, quatro annos antes, haviam sido descobertas pelo mesmo Charcot, em o navio "Français", e completar assim um programma de estudos estabelecidos pela Academia de Sciencias de Paris.

O Dr. Charcot, chefe da expedição, commandante do "Pourquoi-pas?", tendo ás suas ordens um estado-maior composto do official de marinha Bougrain, hydrographo; Rosech, meteorologo; Gedfroy, topographo; do Dr. Gourdan, glaciologo; Dr. Lionville, zoologo; Mr. Gain, botanico, e Mr. Lenougue, photographo, e com uma equipagem de 23 homens, deixara o Havre a 15 de agosto de 1908, e, depois de 13 mezes de permanencia no Antarctico, regressara a Punta Arenas, na Patagonia, a 10 de fevereiro de 1910.

O Dr. Charcot traçou a largas linhas o itinerario do "Pourquoi-pas?" e deu conta das descobertas geographicas feitas durante os seus dois cruzeiros. A costa da Terra de Graham e da Terra Loubet foram reconhecidas com cuidado, fazendo-se as respectivas cartas; reconheceu-se que a ilha Adelaide tem uma extensão de 140 kilometros, verificando-se ainda a existencia de uma grande bahia que vai da Terra de Graham á Terra de Alexandre, a que Charcot deu o nome de bahia de Margarida.

Durante o inverno realizaram-se innumeras excursões ás terras fronteiriças á ilha de Vedermann.

Quando voltou a nova estação, o "Pourquoi-pas?" aproou ao sul e depois a oeste, fazendo-se um desembarque na ilha Bridgam.

A missão percorreu a bahia do Almirantado, descobrindo-se uma grande terra a 77 gráos de longitude oeste e 70 gráos de latitude sul, da qual, porém, não pôde avizinhar-se em virtude da muralha de gelos, que impedia a aproximação. Depois de ter circundado a ilha de Pedro I e de ter costeado o banco de gelos situado a 126 gráos de longitude oeste, começou a viagem de regresso.

Estando quotidianamente em presença do perigo, supportando cansaços e fadigas de toda a especie, sem sequer experimentar a alegria de alguns imponentes espectaculos meteorologicos luminosos, que tanto o haviam enthusiasmado na sua primeira missão antarctica, o Dr. Charcot teve quasi sempre o tempo adverso e o mar expesso e alteroso, valendo-lhe a segurança do seu navio. Os trabalhos scientificos da missão franceza desenvolveram-se sempre em um ambiente terrivelmente hostil, e para aquelles valorosos foi unico conforto a certeza de terem cumprido um dever e dos mais uteis.

O conferencista foi apresentado pelo presidente da Sociedade Geographica Italiana, o marquez Capelli, tendo assistido o rei de Italia, que calorosamente se congratulou com o Dr. Charcot, que foi delirantemente applaudido.

ALFREDO BEER.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na Repartição Central de Policia, o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Realizou-se hontem, no quartel-general do commando superior da guarda nacional do Estado do Rio de Janeiro, á rua S. José n. 11, em Nictheroy, a inauguração dos retratos do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, com a assistencia do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, altas autoridades e demais pessoas.

O presidente do Estado fez-se acompanhar do seu official de gabinete, Dr. Ozorio de Almeida, e do seu ajudante de ordens, capitão Alvaro Fontenelle.

Um esquadrão de cavallaria do corpo policial, sob o commando do alferes Eurico Camargo, escoltou o landau presidencial.

Os retratos estavam cobertos com cortinas das cores nacionaes, sendo o do marechal Hermes da Fonseca descoberto pelos Srs. presidente do Estado e coronel Alfredo Chaves, e o Dr. Rivadavia Correia, pelos Srs. coronel Philadelpho Rocha e Dr. Balthazar Bernardino.

Ao champagne, o coronel Laurentino Pinto brindou o presidente do Estado, agradecendo este.

Discursaram mais sobre o acto os Srs. coroneis Laurentino Pinto, Oscar Trapaga e Guimarães Guarany, Dr. Octavio Kelly e J. J. Cesar.

O coronel Philadelpho Rocha agradeceu em nome do marechal Hermes da Fonseca.

Estiveram presentes, entre outras pessoas, os Srs. coroneis Alfredo Ramos Chaves, Leoncio de Oliveira Pinto e Oscar Trapaga; tenente-coroneis Irenio Pinto de Araujo Correia, José Carlos Moerbeck Laversoeiler, José P. Guimarães Guaranys e José Correia de Azeredo; majores Manoel Feliciano da Costa e Julio Ribeiro Sobral; capitães Julio Leitão Bandeira, José Chaves Filho, José de Azeredo Coutinho, Julio Curvello d'Avila, representante da 3ª brigada; Oscar José Moreira, Henrique Augusto Maleval, João Leal de Figueiredo, Oscar Gomez Xavier, Cicero de Souza Legal, José de Oliveira Vasques Junior, Justiniano Baptista de Carvalho, José Augusto Brazil, Sylvio Torres de Lima e José Nelson Noronha de Oliveira; tenentes Ozorio Machado Medeiros, Julio Goulart da Silva, Alberto da Cruz Fortuna e Ernesto Rodrigues, e alferes Manoel de Moraes Oliveira; tenente-coronel Cruz Sobrinho e capitão Fonseca Galvão, representando o Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, e marechal Hermes da Fonseca; capitão Thiago Bonoso, representando o commandante da força policial; capitão Mariano Antonio Dias, representando o marechal Olympio da Silveira, commandante superior da guarda nacional do Districto Federal; Pedro Tinoco da Amaral, representando o Sr. ministro da agricultura; Dr. Octavio Kelly, juiz federal; Gastão Roux Briggs, representando o secretario geral do Estado; Dr. José de Moraes, chefe de policia, e seu ajudante de ordens, tenente Alvaro de Carvalho; coronel Philadelpho Rocha, commandante do corpo militar; Dr. Pereira Nunes, deputado federal; tenente Roberto Pereira, Dr. Balthazar Bernardino, deputado federal; Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal, e seu secretario; Manoel de Abreu Sodré, e representantes da imprensa.

A' officialidade, representantes da imprensa, familias, etc., foi logo após o acto da inauguração, offerecida lauta mesa de doces, champagne e sorvetes.

Durante o acto, tocaram as bandas de musica do corpo militar do Estado e do 2º regimento da força policial do Districto Federal.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Muitas vezes, como já foi observado por grandes pensadores, pequenas causas produzem grandes effeitos. Quasi tinhamos hontem mais uma demonstração pratica desta verdade: o gatinho de D. Emilia Dardili por pouco não deu causa, hontem, á noite, a um pavoroso incendio.

D. Emilia Dardili mora á rua do Cunha n. 74, em Catumby. Tendo, hontem, á noite, de se ausentar de sua casa, por alguns minutos, deixou um lampião de kerozene, acceso, sobre o piano da sala.

Foi uma imprudencia.

O gatinho da casa, vendo-se só, saltou sobre o piano e começou a brincar com o "abat-jour", onde se achavam pintados uns ratinhos a correr. Com uma patada mais forte, o lampião foi rolar no assoalho, dando-se uma explosão. As chammas se espalharam logo, e o corpo de bombeiros foi chamado.

Felizmente, uma criada que havia ficado em casa, tanto fez que conseguiu abafar o fogo em começo. Quando os bombeiros chegaram, já tudo se tinha acabado.

A VILLA PROLETARIA

Um trecho da perspectiva geral

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 23 de abril.

A UNIÃO REPUBLICANA DO PORTO — OS SEUS ESTATUTOS E O SEU MANIFESTO INICIAL.

Amanhã deve ser publicado nos jornaes do Porto e profusamente distribuido ao publico, o manifesto da União Republicana, noticiando o sua organização e os fins politicos a que visa.

Esse manifesto é precedido dos seguintes excerptos dos estatutos da União, cujo lemma é "Patria e Republica":

CAPITULO I

Da organização, fins e meios

....

Art. 4º. Os "fins" immediatos da União Republicana são:

1º. Promover e tornar effectiva a mais cuidadosa e intensa propaganda dos principios republicanos;

2º. Pugnar por uma honrada e patriotica administração do Estado e pelo fomento da riqueza publica;

3º. Interessar na obra da grandeza moral e economica da patria todos os cidadãos de boa vontade e claro conhecimento.

Art. 5º. Para a realização destes fins empregará a União Republicana os seguintes "meios":

1º. Conferencias publicas ou outras manifestações, tendentes a cultivar e a radicar na consciencia nacional a fé republicana;

2º. O estudo e a discussão de problemas sociaes e economicos, das leis e providencias governativas promulgadas ou a promulgar, no intuito de esclarecel-as ou de melhoral-as, afim de que da sua intelligencia e pratica provenham sempre os possiveis beneficios sociaes;

3º. Reuniões frequentes dos aggremiados para conhecimento dos interesses da Republica e commum collaboração na obra de engrandecimento nacional.

CAPITULO II

Dos socios — Seus deveres e direitos

Art. 6º. A União Republicana compôr-se-ha de uma só classe de socios — os "contribuintes".

Art. 7º. A admissão dos socios é da exclusiva competencia das commissões de que trata o art. 13º deste estatuto, deliberando em sessão conjunta.

Paragrapho unico. O candidato considerar-se-ha admittido, obtendo sete votos favoraveis; a notificação, porém, indicará apenas a sua approvação.

Art. 8º. O socio tem por "dever":

1º. Empenhar o seu esforço de cidadão e patriota na consolidação e pela honra da Republica;

2º. Ser, em todas as conjunturas, um apostolo dedicado e desinteressado da causa republicana;

3º. Considerar os principios republicanos acima das individualidades, impondo-se estas sómente por seus meritos pessoaes e civicos;

4º. Desempenhar os cargos ou funcções de eleição ou escolha, salvo impedimento attendivel;

5º. Contribuir com a quota mensal de 300 réis, cobravel nos trimestres, semestres ou annualmente.

Art. 9º. O socio tem "direito":

1º. A eleger e ser eleito para os cargos sociaes que incumbam á União;

2º. A propôr qualquer medida ou a discussão de assumptos de interesse geral ou associativo e comprehendidos nos objectos da União Republicana, assim como apresentar candidatos a socios;

3º. A discutir, approvar ou rejeitar o relatorio economico e as contas da commissão executiva, como tambem quaesquer assumptos submettidos á sua apreciação.

....

Depois diz o seguinte:

A União Republicana, fundada no Porto por cidadãos que sempre luctaram desassombradamente e inquebrantavelmente pela implantação da Republica Portugueza, corresponde na hora actual ao cumprimento de um imperioso dever civico — o de completar pela cohesão de energias bem orientadas a obra redemptora da revolução de outubro, que cobriu de gloria o exercito, a armada e o povo de Lisboa e rehabilitou perante o mundo culto a nação que a monarchia conspurcára co mas maiores torpezas e as maiores ignominias.

Proclamada a Republica Portugueza em 5 de outubro de 1910; acolhida com vehemente enthusiasmo pela alma nacional; saudada com sympathia e applauso pelas nações estrangeiras a quem démos um raro exemplo historico de abnegação e heroicidade no combate, e de cordura e magnanimidade na victoria; e constituido, emfim, no proprio seio da revolução, o governo provisorio que, em tão curto lapso de tempo, tem operado já uma profunda reconstituição politica, com a austeridade e a energia precisas, mas sem violencias nem retaliações odiosas — parece que tudo poderia evolucionar pacificamente para o resurgimento da patria.

Mas nós deviamos contar com a reacção dos que, pela sua cumplicidade nos crimes da monarchia ou pelo seu espirito inculto e refractario a todo o progresso moral e social, se manteriam inimigos pertinazes da Republica. Deviamos contar com a hostilidade ostensiva ou cavillosa dos que, incapacitados pelas suas tremendas e inalienaveis responsabilidades na orgia do regimen monarchico, e não podendo exercer mais a sua funcção parasitaria, procurariam, por desespero ou por estulta esperança de restauração, embaraçar a nossa marcha para a rehabilitação da patria. E de facto não faltaram elles, os portuguezes degenerados que, impotentes para aniquillar a Republica triumphante, se esforçam, todavia, por conturbal-a, engendrando a desordem em tôrvas conspiratas e fomentando o descredito com infames e alarmantes atoardas.

Isto era inevitavel; tem sido sempre assim nas phases de transição, como a que atravessamos. Nem a Republica poderia transformar como por encanto a mentalidade e o caracter desses portuguezes espurios que, por serem fundamentalmente falhos de brio, de dignidade e de senso moral, não comprehendem nem podem aceitar como nobres e legitimas a nossa indignação e a nossa revolta contra as infamias da monarchia. Mas o que a Republica póde e imprescindivelmente tem de fazer, é defender-se dessa alcatêa de perversos, que não se conformam com a nova ordem de coisas, só porque vêem fechado o cyclo de banditismo dentro do qual se locupletaram.

E' esta a primeira razão de ser da União Portugueza. Temos de defender a Republica da felonia dos seus inimigos tradicionaes e incorrigiveis.

Mas outras considerações nos aconselharam a nós, republicanos de sempre, a fundar esta aggremiação.

Ha um grande numero de cidadãos, honestos e sinceros patriotas, isentos de culpabilidade no regimen deposto, que aceitam a Republica como uma verdadeira emancipação da patria e como unica solução nacional, mas que permaneceu hesitantes, laborando no equivoco de que a Republica é apanagio de sectarios, e não de todos os bons portuguezes; dessa hesitação e de tal equivoco resulta um retraimento na vida civica, que, além de roubar energias uteis á obra reparadora da Republica, dá a estranhos uma falsa idéa de desacordo, que só póde ser prejudicial á nação. Urge que todos os cidadãos se compenetrem dos seus deveres civicos no actual momento historico e contribuam para o engrandecimento da patria pela Republica. Urge sair de semelhante inercia, que põe nos animos timartos uma injustificavel desconfiança, deprimindo as actividades productoras, repercutindo-se na economia publica. Urge que cada bom portuguez coopere com o seu esforço e boa vontade para a realização completa da obra reconstructiva e dignificante da Republica.

E eis ahi a outra e suprema razão de ser da União Republicana.

Unamo-nos todos, antigos republicanos que nunca tivemos nem temos outras ambições que não sejam as de vêr liberta, prospera, feliz, honrada e respeitada a nação portugueza; e unam-se a nós, fraternalmente, sem prevenções nem receios de sectarismo, todos os portuguezes que confiam nos altos principios republicanos e que, prestando-lhes o seu apoio, venham concorrer para a consolidação da Republica, a que estão indissoluvelmente ligadas a felicidade e a independencia da patria.

Qual é o nosso programma? Elle está synthetizado nas razões que démos da nossa existencia como aggremiação politica. As nossas affirmações bastam, pelo momento, para definir os nossos intuitos patrioticos. Um programma de acção, nem é indispensavel que desde já o apresentemos nesta phase inicial da nossa organização, nem seria digno dos fundadores de uma collectividade democratica furtal-o á prévia apreciação de uma grande assembléa como a que, dentro em breve, deverá ser constituição pela União Republicana.

E é precisamente para que a União Republicana, pela qualidade e numero dos seus membros, possa representar uma grande força, e pôr essa força ao serviço da Republica com um programma inspirado nos supremos interesses da patria, que os signatarios deste manifesto se limitam por emquanto a convidar os seus concidadãos a inscreverem-se nesta aggremiação.

Aqui têm naturalmente logar todos os republicanos que queiram acompanhar-nos — porque nós não vimos abrir scisões nem conflictos partidarios, e muito ao contrario ardentemente desejamos a harmonia entre todos os elementos republicanos. Aqui têm igualmente logar todos aquelles que, embora não tenham militado nas fileiras do partido republicano, não se incompatibilizaram com a Republica por seu passado politico, e que dignamente pódem hoje abraçal-a e defendel-a como verdadeiros e leaes republicanos.

E nós, velhos republicanos, bem felizes por vermos convertido em realidade um idéal tão longos annos acalentado, receberemos com alegria e affecto os republicanos novos que venham premiar a nossa firmeza e as amarguras soffridas, com a sua vigorosa solidariedade.

Um sincero proposito de conciliação, um vivo sentimento de fraternidade nos animam a todos, que anciamos pela pacificação dos espiritos, como condição essencial para a realização do lemma da Republica Portugueza — Ordem e Trabalho.

Incompatibilidades irreductiveis só as têmos com os fautores da nossa ruina, com os estygmatizados da monarchia; e esses, quando tivessem o impudor de bater-nos á porta com simulada contricção, seriam implacavelmente repellidos.

A União Republicana é, pois, para todos os honestos cidadãos portuguezes que, aamndo a patria, necessariamente devem amar a Republica Portugueza. Saude e fraternidade — A commissão fundadora: Alexandre de Barros, jornalista; Alfredo Balduino de Seabra, tenente do estado-maior; Alfredo José Pinto Ozorio, industrial; Antonio Joaquim Rodrigues, negociante; Antonio Lopes Alves Guimarães, negociante; Antonio Pinto Carneiro Basto, negociante; Antonio Pinto de Souza Lello, negociante; Antonio Pinto Villela, industrial; Antonio da Silva Cunha, industrial; Aurelio Ferreira dos Santos, capitalista; Antonio de Souza Magalhães Lemos, medico; Belarmino Lello, negociante; Bento José Pereira da Cunha, negociante; Carlos Affonso, publicista; Carlos Alberto Ferreira da Costa, capitão de infanteria; Delphim Pereira da Costa, industrial; Epiphanio Lopes de Azevedo, capitão da guarda fiscal; Feliciano Alves Lobo, negociante; Fernando da Cunha Macedo, capitão de infanteria; Fernando dos Santos Leitão, industrial; Florido Toscano, medico; Francisco Antonio Borges, banqueiro; Francisco da Silva Maia, proprietario; Francisco Henrique Castanheira, negociante; Francisco Napoleão da Matta, negociante; Francisco de Sá Ferreira Guimarães, negociante; Francisco Xavier Esteves, engenheiro; Henrique A. Guedes de Oliveira, jornalista; Henrique Pereira de Oliveira, industrial; Jayme Filinto, empregado publico; João Augusto das Neves, negociante; João Baptista da Silva Guimarães, medico; João Novaes, José Alves da Silva Cruz, capitalista; José Antonio Madeira, negociante; José Augusto Quintans Lima, industrial; José Ferreira Gonçalves, negociante; José Guedes, medico; José Guilherme Parada da Silva Leitão, engenheiro; José Madeira Marques, negociante; José Maria Carneiro Martins, capitalista; José Maria da Silva Doria, industrial; José Nunes da Ponte, medico; José de Oliveira Basto, negociante; José Pinto de Souza Lello, negociante; José Ramos Paes, negociante; José Tristão Paes de Figueiredo, capitão de artilheria; Julio Gama, proprietario e jornalista; Julio Mattos, medico; Justino Gouveia e Silva, negociante; Luiz A. Marques de Souza, negociante; Luiz A. de Vasconcellos Côrte Real, medico; Luiz Martins, negociante; Manoel A. Pereira Botelho, negociante; Manoel Domingos da Costa, capitalista e negociante; Manoel Jorge Forbes Bassa, capitalista; Manoel José Pinto Ozorio, capitão de engenharia; Manoel Pinto de Souza Lello, industrial; Marcos Guedes, jornalista; Miguel Alves de Sá Reis, negociante; Miguel de Mattos Almeida, industrial; Pedro José Ruella, negociante; Pedro Mariani, industrial; Silvano Alves Dias, negociante; Valentim Pinto Ferreira, industrial; o Victorino H. Coimbra, negociante.

AINDA A VIAGEM DO MINISTRO DA GUERRA AO NORTE DO PAIZ — FOI, SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA, UTIL E PROVEITOSA PARA A REPUBLICA, SEGUNDO AFFIRMA UM DOS OFFICIAES QUE O ACOMPANHOU.

A visita do ministro da guerra ás guarnições aquarteladas no norte do paiz, e a que já nos referimos nas duas cartas anteriores, teve um cunho fóra do vulgar, pois que póde chamar-se uma verdadeira missão de propaganda, corôada do melhor exito.

O tenente Helder Ribeiro, que o acompanhou e que teve um papel muito importante na organização do movimento revolucionario de 5 de outubro, exprimiu assim as impressões de viagem a um jornalista de Lisboa e as quaes aqui transcrevêmos por nos parecer interessantes:

— Não se calcula — disse elle — quanto de revelador foi para o nosso juizo o progresso e desenvolvimento que, entre as populações do norte, tem tido o principio republicano. Em Lisboa circularam boatos terroristas, havia uma atmosphera de pavor, duvidando-se do bom acolhimento que aquelles povos dispensavam ao regimen republicano, envolvendo-os em conspiratas, que sei eu ?! Pois garanto-lhes que tudo isso era absolutamente infundado, positivamente falso, só filho de uma imaginação doentia. Ao contrario do que se dizia, encontrámos tudo em uma perfeita disciplina, em uma quietude completa, e, direi mais: essa tranquillidade só foi quebrada para dar logar ao enthusiasmo das manifestações de sympathia e de regosijo, com que nos receberam. Em toda a região percorrida assim succedeu, sendo innumeros os banquetes, festas, marchas "aux flambeaux", etc.

Exercemos uma propaganda constante, tenaz, aproveitando todas as occasiões que se apresentaram para falarmos ao povo, demonstrando-lhe qual tem sido a obra realizada pela Republica e aquella que ella pretende levar a effeito. A mais simples manifestação, o mais insignificante ajuntamento servia-nos á maravilha para discursarmos, ora eu, ora Americo Olavo, ora o ministro da guerra, realizando verdadeiros comicios, quer nas camaras municipaes, quer nos hoteis, praças publicas, ruas e, chegando até, nas estradas, a parar o automovel onde seguiamos, para diante de um reduzido numero de curiosos, fazermos a apologia do novo regimen, de quanto o povo portuguez tem delle a esperar, incutindo-lhes no animo a idéa do trabalho, representativo do bem geral. E, facto notavel: mesmo nos centros em que o elemento republicano é bastante diminuto, onde uma enorme indifferença pelas coisas publicas predomina e onde o desconhecimento dos principios democraticos é quasi completo, nós não fomos hostilizados, e á nossa propaganda muita gente concorreu, ouvindo-nos com attenção. Esses, ainda que o seu amor á nossa causa não seja grande, não são, comtudo, de molde a crear-nos embaraços. E' questão de tempo e de um pouco mais de propaganda.

— Está então tudo absolutamente em socego?

— Completo. A Republica nada tem a recear do norte, é até uma injustiça que com elle praticam architectando os boatos tendenciosos que para ahi correm e que só têm como consequencia lançar o dessocego e estabelecer discordias entre a familia portugueza.

"Note que falo assim, porque a volta que démos nol-o demonstrou. Tanto os commandantes das guarnições que visitámos como as autoridades civis, nos garantiram a absoluta confiança que têm aquelles nos seus subordinados, estes nos seus administrados. Factos houve que, claramente, corroboram esta asserção. Em Chaves, por exemplo, o que vimos foi deveras consolador. Imagine que a guarnição nos tinha preparado uma recepção festiva, que o grande nevão que fazia impediu de realizar. Pois os soldados compareceram, em grande numero, diante do hotel cantando a "Portugueza" e a "Maria da Fonte", soltando enthusiasticos vivas á Republica, á patria, etc. Em Bragança, tendo eu assistido ao arriar da bandeira, ao sol-posto, verifiquei a fórma respeitosa, disciplinar, como em tal acto se portaram, quando o ministro visitou o quartel, os soldados soltaram repetidos vivas á Republica e ao Sr. Correia Barreto. Isto nunca succedeu no passado regimen. Terras houve em que nos receberam com delirio, como em Armamar, Alijó, Lamego, etc.

E quer vêr? Neste conjunto de festas e de alegrias, apenas um incidente desagradavel se deu. Avalie da sua importancia: em Mirandela, um esfarrapado, perfeitamente ébrio, soltou um viva á monarchia. Preso, foi o proprio Sr. Correia Barreto quem o mandou pôr em liberdade.

Assim falou o tenente Helder Ribeiro.

PROPAGANDA ELEITORAL — UM MEMBRO DO DIRECTORIO REPUBLICANO FAZ UMA CONFERENCIA EM AVEIRO.

Em missão de propaganda esteve no dia 20 em Aveiro o Dr. Euzebio Leão, governador civil do districto de Lisboa e membro do Directorio Republicano, que realizou no theatro Aveirense uma conferencia de propaganda eleitoral republicana, sendo muito applaudido pela assistencia que, apesar de ser dia de trabalho, foi numerosa.

O Dr. Euzebio Leão historiou a situação do paiz antes da revolução triumphante de 5 de outubro, pondo em relevo a inanidade dos receios dos que ameaçavam o paiz com a perda das suas colonias em face de qualquer tentativa de implantação da Republica e finalizando por traçar o quadro da obra de reforma já realizada pelo governo provisorio.

Depois da conferencia, que durou mais de uma hora, o Dr. Euzebio Leão foi ao Centro Republicano Escolar Aveirense, onde foi recebido com enthusiasmo e deu posse á commissão politica districtal, já noite seguiu no comboio para Lisboa.

O MINISTRO DO FOMENTO EM COIMBRA — VISITAS A VARIOS EDIFICIOS PUBLICOS — UM BANQUETE.

O ministro do fomento, Dr. Brito Camacho, chegou á Coimbra no dia 20, ás 9 horas da noite, sendo acompanhado desde a estação á casa da Camara, onde foi recebido com toda a solemnidade, por uma "marche aux flambeaux". No dia seguinte, ás 9 horas da manhã, começou a visitar differentes edificios publicos, sendo acompanhado pelo secretario geral do seu ministerio, Sr. Carlos Callixti, Dr. Edmundo Vieira, governador civil, etc.

A's 9 e 40 minutos chegava á igreja de S. Thiago, que se encontra em reparação artistica. Na sua visita foi elucidado pelo Sr. Antonio Augusto Gonçalves, notavel artista do nosso paiz. O ministro informou-se do estado das obras, analysando tudo com cuidado e promettendo continuar a dar verba para a restauração deste monumento. Dahi foi ao antigo hospicio, hoje cedido para a Maternidade, vendo todas as suas dependencias, seguindo para o correio, que fica proximo, encontrando tudo na melhor ordem. Dirigiu-se, depois, á igreja da Sé Velha, onde teve occasião de verificar os vandalismos que na arte daquelle templo foram praticados em épocas remotas. Verificou a necessidade de demolir uns casarões que foram edificados sobre os claustros do grande monumento artistico, para se ultimar a reconstrucção dos claustros.

Da Sé Velha, passou á imprensa da Universidade, que lhe fica contigua, encontrando tudo bem.

O ministro examinou minuciosamente a Universidade, o observatorio astronomico e a Escola Brotero.

Neste estabelecimento a sua visita foi muito minuciosa. Entrou primeiro na sala dos Capellos, onde o Sr. Antonio A. Gonçalves lhe expoz a necessidade de proceder á sua transformação, amoldando-a á sala de conferencias para professores e alumnos, visto não haver sala nessas condições. Na frigida e triste sala dos antigos exames privados, analysou as casas das aulas, uma por uma, com particular attenção. Na varanda dos lados do norte e poente admirou o soberbo panorama que se avista da cidade baixa, do Campo Quinta das Lagrimas e do Choupal, tendo palavras de enthusiasmo para esse magnifico espectaculo da natureza. Achou razoavel a installação destinada ao reitor e que era a antiga residencia das familias reaes.

No Observatorio Astronomico visitou a sala do circular meridiano, a do 1º vertical e a do equatorial, sendo recebido pelo director do observatorio e pelo pessoal. O Dr. Souto Rodrigues forneceu uma completa indicação da vida do observatorio ao ministro, que detalhadamente apreciou as installações.

Pela 1 hora da tarde foi almoçar, sendo procurado pelo Dr. Carlos de Oliveira, que, em nome da Sociedade de Propaganda e Defesa de Coimbra, lhe leu uma mensagem de cumprimentos e felicitações, e por uma commissão de estudantes que o procurou, para tratar de assumptos escolares, durando a conferencia mais de uma hora.

No fim do almoço dirigiu-se á Escola Industrial Drotero, onde o esperávam o director e o corpo docente.

Ahi, o Dr. Sidonio Paes mostrou-lhe o desenvolvimento da escola, as aptidões do meio para que ella possa progredir e desenvolver-se, acompanhando e mesmo adiantando-se ás suas congeneres, quando a sua situação economica e material o permittirem, e, mostrando o acanhamento do edificio onde ella funcciona e os defeitos da sua organização, terminou erguendo vivas ao governo provisorio, á Republica e ao Dr. Brito Camacho. O ministro fez o elogio das escolas industriaes, reconheceu a justiça que assistia ás reclamações e prometteu modificar a organização do ensino em um sentido mais amplo e scientifico, e alargar o seu quadro e instalações até onde o permittisem as condições actuaes do thesouro.

Declarou dar todo o seu apoio á pretensão, tanto mais por ser um dos meios de compensar a cidade de qualquer transformação que possa vir a dar-se na faculdade de direito.

Em seguida, percorreu todas as installações da escola, ficando agradavelmente impressionado com o ensino ali ministrado, com o aproveitamento dos alumnos e com a acquisição de material que, á custo, se tem podido obter até hoje.

T — Depois da visita á Escola Industrial, o Dr. Brito Camacho foi ver o lyceu, o hospital da Universidade e o jardim da escola. A's 7 1|2 da noite começou o banquete de 100 talheres, dado em sua honra. Na avenida tocou a banda de infanteria 23, e na sala, um quintetto, sob a regencia do maestro Alves.

Na mesa, em fórma de ferradura, occupava o logar de honra o ministro, dando a direita ao governador civil, substituto, e a esquerda ao general commandante da divisão, vendo-se entre os convivas os Srs. Drs. Daniel de Mattos, Sidonio Paes, Luiz Rosette, Cid, Lusitano Brites, Eduardo Vieira, Nogueira Lobo e Antonio Augusto Gonçalves, coronel Chagas, tenente Napoles, capitão Brito Lepierre, administradores do concelho de Penella, Monte-mór-o-Velho, Figueira e Penacova, funccionarios publicos, etc.

O jantar correu animadissimo, falando em primeiro logar o governador civil substituto, que fez o elogio do Dr. Brito Camacho, dizendo que a manifestação da vespera representa o apoio sincero do povo de Coimbra á Republica. Seguiu-se-lhe o Dr. Sidonio Paes, que tambem fez o elogio do ministro, sob o ponto de vista moral e politico.

Usaram ainda da palavra os Srs. Gamito, intendente de pecuaria, que descreveu o perfil politico e moral do ministro, o administrador de Montemór, Dr. Daniel de Mattos, Antonio Leitão, tenente Napoles e José Soares das Neves. O Dr. Daniel de Mattos fez a sua adhesão solemne á Republica. Fechou os discursos o ministro, que, brilhantemente, e em lances admiraveis e maravilhosos de oratoria e rhetorica, lembrou os transes da revolução, atacando a obra da monarchia.

Declarou não acreditar nas tentativas de restauração, pois se os imbecis ou perversos tal poderiam fazer, e terminou por agradecer as provas de sympathia e apreço com que fôra acolhido. O Dr. Brito Camacho foi muito felicitado pelo seu brilhante discurso, que causou optima impressão. A avenida estava ornamentada com balões, queimando-se, durante o banquete, muitos foguetes. No dia seguinte, pelas 8 horas da manhã, segue o ministro para Montemór-o-Velho.

A LEI DA SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO — O MINISTRO DA JUSTIÇA NO PORTO E EM BRAGA.

Foi publicado no dia 20 na folha official, a lei da separação que, ao que parece até agora, tem tido bom acolhimento por parte do geral do paiz. O ministro da justiça, Dr. Affonso Costa, tendo sido convidado para effectuar uma conferencia em Braga, em uma dessa importantissima questão para ali partiu hoje. O Dr. Affonso Costa chegou hontem á noite a esta cidade, ás 11 ½, tendo um enthusiastico acolhimento na estação de S. Bento e que, pelo adiantado da hora a que estamos ultimando esta carta, não podemos pormenorizar. Em Braga preparam-lhe grandes festas, das quaes daremos conta no proximo correio.

No regresso de Braga, fará o ministro da justiça outra conferencia sobre o mesmo assumpto no Porto, no Club dos Fenianos.

E. T.

PAGINAS ALHEIAS

GREVES E "SABOTAGES" DE OUTROS TEMPOS

Ao abrir um poço no seu jardim, um camponio da aldeia de Libry descobriu em 1741 uma mina de carvão. O marquez de Balleron, proprietario da região, tendo obtido o privilegio da exploração, arruinou-se por não ser homem de negocios, e a exploração passou a outros concessionarios, que não foram felizes. E todavia, cincoenta annos mais tarde, após varias peripecias e alternativas da fortuna, a mina de carvão de Littry encontrava-se em plena prosperidade, explorada por uma sociedade franceza que della tomara conta poucos annos antes da revolução. Empregavam-se ali, por essa época, tresentos operarios, dirigidos por um homem ás direitas, chamado Noel, que era adorado por todos, pela sua actividade e pela sua proverbial caridade. Sob a sua direcção, a mina, até então improductiva, excedia 30.000 a 40.000 alqueires de carvão por mez, o que, para o tempo, era levado á conta de milagre.

Em Ruberey, aldeia visinha de Littry, vivia em 1792 a senhora de Montriquet, aristocrata altiva e pouco estimada. Seu marido emigrara, e ella, ficando no seu castello, ali continuou a viver com quatro filhas, novas e bonitas, que um abbade pimpão, poeta e valdivino, chamado Aupiétil, ensinava. O abbade tinha coroado de graça, e o povo da região, cantando-lhe as canções, chamava-lhe de vez em quando feiticeiro. Ora, nos primeiros mezes de 1792, o honrado Noel, director da mina de Littry, verificou com profundo desgosto que os seus operarios andavam um pouco com a cabeça no Dr. Asbiçois, ou plantações d'orborés do liberdade e o serviço da guarda perturbava bastante a disciplina que devia reinar entre os mineiros, os quaes não deixavam de festejar a segunda-feira, nem procuravam trabalhar com mais enthusiasmo ao saberem que as encommendas choviam. Noel teve, por esse motivo, de lhes dirigir ligeiras censuras.

Nos primeiros dias de maio, encontravam-se tres ao abrir um novo poço no campo, encontrano-se entre elles um rapaz de vinte e dois annos, chamado João Baptista Le Noumichel, filho de um outro mineiro, desta cidade não lhe permittia descer á mina. Emquanto cavava a terra, o rapaz viu pairar num campo vizinho um bando de pombos. Doido de contentamento, pegou numa espingarda que tinha levado comsigo, apontou e fez fogo, matando dois pombos. Os direitos feudaes tinham sido recentemente abolidos, e não houve camponez da França que não aproveitasse essa abolição, para, como homem livre, fruir o prazer da caça, prazer novo para elles e tanto mais apreciado portanto era certo não haver fidalgo que não ordene em fazer por ver por esse modo sacrificados os seus direitos. Um guarda do castello do Sr. de Montriquet, a quem pertenciam os pombos mortos, voltou de um tufo de arvores ao ouvir a detonação, voltou a arma á cara e alvejou João Baptista, que o não tomou a serio. O guarda, todavia, premiu o gatilho, mas a arma servira ao abbade Auguétil, o feiticeiro, e não deu fogo. O operario riu á gargalhada e continuou na sua tarefa. E já tinha esquecido o incidente, quando o guarda reapparecendo, munido da mesma arma que o feiticeiro ainda não vira, punha o joelho em terra e o matava redondamente.

Tres annos, um tal castigo para tão pequeno delicto, teria já parecido excessivo; mas depois de proclamados os direitos do homem e do cidadão, principiaram a germinar no cerebro do povo, idéas que jámais tinham germinado na cabeça dos seus antepassados. E assim, no dia seguinte, Noel, o director da mina, ficou extraordinariamente surprehendido por não ver os seus operarios apresentarem-se ao serviço, e informando-se do que motivava tal abandono da mina, soube que os 300 operarios declararam que não voltariam a trabalhar emquanto o seu camarada tão covardemente morto não fosse vingado. Tinham os grevistas procedido por sua conta e um rapido inquerito é averiguado que o Sr. Montfiquet, assistindo de uma janela do palacio á terrivel scena, havia pago ao guarda os cem ducados que promettera por cada caçador que fosse apanhado nas suas propriedades. Os "gendarmes", reclamados a toda á pressa, não tardaram em comparecer, retirando-se, porém, sem haverem importunado a instigadora do crime. Os mineiros deliberaram, em vista disso, fazer justiça por suas mãos.

Estava-se no dia 10 de maio dee 1792, data notavel por ser talvez a da primeira de todas as greves. Os tresentos operarios, ao romper do dia, foram-se a caminho, marchando sobre Ombercy e aglomerando-se em volta do castello. A Sra. de Montfiquet tinha-se salvo a tempo. Não importava, a casa pagaria por ella. Os amotinados, porém, homens inexperientes nestas emprezas, e como não sabiam que fazer, deliberaram ir pedir licença ao "maire" para incendiar o castello. O "maire", porém, como era de esperar, declarou que isso não era da sua competencia, e os mineiros tendo pedido humildemente todas as desculpas, penetraram em casa da instigadora do assassinio, e com um cuidado meticuloso tiraram de lá todos os moveis e levaram-nos para longe, por lhes haver constado que não pertenciam á castellã, depois, voltando a casa do "maire", convidaram-no a verificar que o palacete estava vasio, ao mesmo tempo que em varios pontos accumulavam grandes montes de palha, preparatorios da fogueira. O incendio estalou por fim, e emquanto as chammas devoravam todo o edificio, os mineiros, invadindo as capoeiras e os pombaes, não deixaram com vida um unico animalejo. As arvores do jardim foram cortadas, não ficando nada que não fosse devorado. E quando não restavam mais do que montões de ruinas, os mineiros dirigiram-se para Mandeville, onde a Sra. de Montfiquet possuia um outro castello, no qual, segundo se dizia, se fôra refugiar.

Effectivamente, essa senhora encontrava-se nesse seu outro castello. Prevenida da aproximação dos seus perseguidores tratou de fugir o mais depressa que póde, arrastando comsigo as filhas.

Procedeu, todavia, com tanta precipitação, que se esqueceu de uma, a mais nova. Felizmente, o abbade Auguétil encontrava-se lá, decidido a fazer frente aos amotinados e confiado na sua fecundia para os chamar á razão. E mandando occultar a criança esquecida pela Sra. Montfiquet numa torre, preparou a sua harenga. Chegaram, emfim, os mineiros, e com methodo, como em Droubercy, tiraram todos os moveis, amontoaram-nos numa planicie para os collocarem ao abrigo das chammas, e depois enchendo o castello de lenha, de folhas e de matto, prepararam a fogueira. Foi neste instante que o abbade tomou a palavra. "Como póde admittir-se, exclamou elle, que para castigar alguem que póde não ser culpada, vão estes bravos mineiros queimar talvez toda a aldeia, incendiar tudo, arruinar dezenas de innocentes?"

Foi este o thema do discurso do clerigo, desenvolvido abundantemente. Os mineiros ouviram-no e reflectiram. Effectivamente, o fogo podia ir mais longe do que elles queriam. E delicadamente, um delles diz ao orador que a sua eloquencia os convencera e que a casa da Sra. Montfiquet não seria queimada. Mas será demolida, de modo que não fique pedra sobre pedra, o que não causará o menor prejuizo aos vizinhos. E immediatamente, como homens disciplinados, sem um grito, sem invectivas, sem coleras, amavelmente, se assim se póde dizer, os mineiros iniciam a tarefa. Para quem tão habituado andava a manejar a picareta, aquillo não passava de uma brincadeira. Em tres horas, o castello foi demolido. Depois, os mineiros pediram desculpa ao abbade daquelle transtorno, cumprimentaram-no e partiram, sem haverem descoberto o esconderijo onde a Sra. Montfiquet se encontrava encerrada, e sem terem bebido nem um só gole de cidra, apesar de na adega haver doze toneis cheios dessa bebida. Um delles, que se apoderou de um lenço, foi asperamente censurado pelos camaradas, os quaes, para o castigar-lhe cortaram um bocado de uma orelha...

Esta extraordinaria insurreição operaria em cuja brutalidade ha muito de delicadeza e polidez, de afabilidade do seculo XVIII abysmou as autoridades de Bayeux, que não sabiam se zangar-se, se admirar o que se passara. Foi o ultimo partido o que ellas tomaram. Ninguem foi dar os parabens aos amotinados, mas o certo é que tambem os não perseguiram. O caso, como se vê, é dos mais originaes que se pódem imaginar porque os operarios, deitando ainda abaixo uma terceira casa pertencente á altiva dama, fecharam o dia assistindo ao enterro de João Baptista, vindo ainda mais tarde, quando se estava em pleno terror, a exigir que por alma do assassinado se celebrassem trinta missas. Trinta missas, em 1793, era um luxo raro e, todavia, pouco custoso. Os exaltados os operarios obtiveram-nas pela bagatela de dezoito libras!

Será preciso accrescentar que na manhão do dia seguinte todos os operarios retomaram o trabalho? E apesar disso, a gente da região no se mostrava muito tranquila. "Essa canalha, diziam todos, saida das entranhas da terra, entretem-se, para se vingar, a derrubar castellos!" Os mineiros, todavia, seguros de que tinham feito o que deviam, soffriam resignados suas imposições, proclamando em vão que a sua justiça estava satisfeita e que jamais ouviram fallar delles. A desconfiança que nelles fora attingir não se extinguia, antes augmentou com o facto desse máo camarada a ter aproveitado para extorquir á Sra. de Créqueville, vinte e quatro libras... Os mineiros de Littry, indignados, ao saberem do caso, reuniram um conselho, declarando-se todos attingidos na sua honra. E agarrando o culpado, arrastaram-no ao castello de Créqueville, onde o obrigaram a pedir perdão de joelhos. Depois expulsaram-no da mina, dizendo que se declarariam em gréve se alguem tentasse impôr-lhes a companhia de semelhante *escroc*. O golpe deu magnifico resultado, provocando na região um enthusiasmo colossal. Os proprietarios apressaram-se a cumprimentar os trabalhadores de Littry, que, de resto, não trabalharam nada, tão entretidos andávam com o seu triumpho, que festejavam ingerindo torrentes de cidra, a qual lhes era offerecida em quantidades excepcionaes. E a popularidade dos mineiros de Littry foi tal, que o Sr. de Montfiquet não ousou, durante largos annos, apparecer na aldeia. E indo refugiar-se em Drouen, ali viveu, trabalhando, com as duas filhas, emquanto durou a revolução. Lá voltou a Mandeville em 1809, mas cuidadosamente vigiado pela policia secreta.

T. G.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

Uma roda sae do eixo — De encontro a um poste — Dois feridos

Hontem ás 6 horas da tarde, na rua Marquez de S. Vicente, a roda do automovel em que viajava o Sr. Antonio Pereira de Moraes, conhecido capitalista portuguez, estabelecido á rua do Rosario n. 120, saiu do respectivo eixo, emquanto a machina ia em grande velocidade. O automovel perdeu a direcção e foi de encontro a um poste, produzindo-se um terrivel choque.

O Sr. Antonio Pereira foi lançado fóra do assento e teve a base do craneo fracturada e varias escoriações pelo corpo e no rosto.

O ajudante do "chauffeur", Joaquim Francisco da Costa, portuguez, solteiro, de 38 annos, morador na rua das Laranjeiras n. 51, recebeu varios ferimentos na cabeça, sendo um na região parietal direita.

Ambos os feridos foram medicados pela assistencia publica, recebendo os cuidados dos Drs. Augusto Costallat e Monteiro de Castro.

O ajudante de "chauffeur" foi levado para a Santa Casa.

O Sr. Antonio Pereira foi conduzido para a casa de um seu amigo, na rua Joaquim Silva n. 58.

ACCIDENTE

Hontem, a 1 hora da tarde, ia num bond electrico da linha Alto da Boa Vista a nacional Benedicta Theodora da Silva.

Ao chegar na avenida Salvador de Sá, Benedicta quiz descer, e como estivesse com pressa, não teve a elementar prudencia de mandar parar o bond no poste designado para isso.

Resultado: Benedicta caiu, recebendo um ferimento, aliás, sem gravidade, na região parietal esquerda.

O motorneiro, ao ver o desastre e ao ouvir os gemidos da mulher estendida no chão com um fio de sangue a escorrer da cabeça, desceu rapidamente do seu posto e desappareceu na esquina mais proxima.

A ferida, depois de medicada no posto central de assistencia, foi levada para a Santa Casa.

Outro motorneiro tomou conta do bond abandonado, o qual seguiu viagem sem mais accidentes.

IMPEDIDO DE DESEMBARC R

Foi impedido de desembarcar em nosso porto o anarchista russo Kerl Lidenens, que vinha de Buenos Aires a bordo do paquete "Asturias".

CARTA DE PARIS

PARIS—LISBOA, 17 de abril.

Os estudantes de Portugal em Paris — Festas deslumbrantes — A lucta dos vinhateiros em Champagne — A descoberta da venda de papeis secretos dos ministerios — A exposição internacional de Lisboa — A natalidade em França — Regressando á Paris.

A mocidade academica portugueza teve em Paris uma recepção enthusiastica: festas brilhantes no Trocadero, festas na Sorbonne, festas na Associação dos Estudantes, festas nos concertos e theatros. Um não acabar de esplendidas manifestações, que mais uma vez vieram affirmar os estreitos laços de sympathia de todos os amigos das letras latinas.

O nosso amigo Camillo Fróes tem acompanhado constantemente os estudantes. Foi elle quem os saudou em nome do semanario "Republica Portugueza". E por toda a parte vemos o nosso Fróes de bandeira verde e vermelha desfraldada. Elle mesmo falou no banquete dado em honra dos estudantes portuguezes. Foi o nosso amigo quem nos substituiu, e de uma maneira brilhante, nas festas academicas, durante a nossa ausencia.

•

A questão dos vinhateiros do departamento de Champagne occupou toda a attenção da França e mesmo de uma boa parte da Europa.

Quando os vinhateiros souberam que o Senado, em principio, havia votado a suppressão dos limites da região, renovaram os seus protestos.

Como? o Aube ficaria incluido na região do Champagne? Teriam a satisfação que reclamavam desde 1908 esses vinhateiros, inimigos de Epinay? E a lucta começou furiosa.

Os sinos tocaram a rebate e as adegas foram assaltadas e destruidas. Pelas ruas d'Epinay, de Ay, de Damery correram verdadeiros rios de vinho — do bello e espumante champagne.

Em uma adega os amotinados destruiram 280 mil garrafas de champagne. E foram saqueados os escriptorios, armazens e casas dos vinhateiros.

Mas o perigoso movimento acalmou-se. O governo empregou a força armada e podemos affirmar que tudo entrou hoje na ordem. Mas os animos ainda estão exaltados. E cremos que os protestos hão de surgir mais tarde.

•

Em Paris proseguem as investigações sobre o sensacional caso, e, tendo Bernard Maimon declarado que pagara os documentos que lhe haviam sido facultados por 1.400 francos, Rouet não negou haver recebido essa quantia, explicando mesmo que, de facto, recebêra daquelle, a titulo de emprestimo, 200 francos em junho do anno findo, depois 1.000, de que precisara para servir um parente, e, por fim, mais 200, em outubro. A dar credito ás affirmações do réo, estes emprestimos fel-os elle, aliás, não tanto por luctar com escassez de dinheiro, como para não se desfazer de uns valores que adquiriu com 6.000 francos que o pai lhe deu, ha tempo, ao regressar á França, após 13 annos de ausencia.

Além de que a sua situação não era difficil, recebia uma pensão paterna, mensal, de 350 francos e, ás vezes, mesmo de 450, a renda da casa era um parente quem lh'a pagava e cobrava mais 200 francos do Quai d'Orsay, a titulo de gratificação.

Isto é o que elle allegou. O "Matin", porém, insere pormenores sobre a biographia do presumido espião, que não condizem absolutamente com taes allegações.

Assim, após estudos um tanto ou quanto rudimentares, uma vez completado o serviço militar, René Rolé lançara-se de cabeça na grande vida mundana. Sempre vestido no ultimo apuro, frequentava os "chás chics", os "skatings", os cafés da moda, não saindo de casa senão de automovel, alardeando, emfim, uma elegancia accentuadamente cosmopolita.

Ora, para tanto é que evidentemente não podiam dar as receitas acima manifestadas. E tanto não davam, que parece averiguado que, de ha tempos, elle vinha appellando para o salvaterio de todos os aventureiros: o casamento rico. Por duas vezes estiveram mesmo a pique de realizar o seu ideal, mas, a morte de um parente da primeira noiva e o ter pretendido vender-se caro de mais, quanto á segunda, fizeram com que esses casamentos se desmanchassem.

Como se vê, a atmosphera de sympathia que cercou, de principio, o addido ao ministerio dos estrangeiros de França, acha-se um tanto ou quanto modificada.

Propriamente sobre os documentos em poder de Maimon, em numero de 16, e que foram apprehendidos em casa do agente de negocios, Rouet affirmou que apenas quatro elle lhe havia entregado, e todos relativos á concessão da linha ferrea Homs-Bagdad.

Ora, esses documentos, segundo se diz, constam de cartas do antigo ministro dos estrangeiros, Sr. Pichon, dirigidas ao embaixador da França em Constantinopla, de cartas de Hakki pachá, antigo ministro ottomano, e, emfim, de instrucções confidenciaes enviadas a embaixadores francezes.

Depois de os haver observado demoradamente, o indigitado criminoso lamentou a leviandade que praticára, mas, que de forma alguma poderia implicar com a segurança do Estado. O mais de que podiam accusal-o era de negligencia no serviço. Seria, porém, incapaz de trair a sua patria, trocando documentos officiaes por vil dinheiro.

Quanto aos demais documentos apprehendidos em casa de Maimon, declarou não poder explicar como elles ali se encontrassem, accrescentando não só que tivera, sempre, Maimon por um homem de bem, como, pelo que lhe diz respeito, mesmo admittindo que fosse capaz de praticar um crime de traição á patria, o que não era crivel é que o tivesse feito por uns miseraveis 1.400 francos.

As investigações é claro que proseguem, continuando o caso a prender todas as attenções.

•

Como dissemos na nossa passada carta para essa folha, viemos a Lisboa para lançarmos a idéa de uma exposição internacional que se deve realizar á margem do Tejo, nos vastos cáes onde hoje estão installados os armazens Hersent.

E' o local mais adequado para uma boa e interessante exposição, porque os cáes de Lisboa são o centro de toda a vida internacional desta bella cidade.

No dia em que o porto de Lisboa se transformar num grande centro de transacções mundiaes, Portugal será emfim um paiz que todos ambicionam vêr transformado, porque se realizará um desenvolvimento enorme no commercio e em todos os ramos da industria.

Infelizmente nem todos consideram como questão de alto interesse, ou melhor, de interesse vital, o que diz respeito ao commercio. O que preoccupa o bom lisboeta é a politicagem. Hontem era combater sem treguas contra a monarchia—hoje, certas rivalidades dos campos extremos da triumphante democracia.

A exposição de Lisboa seria o triumpho dos interesses vitaes da nação.

•

Por meio de uma circular, emanada do ministerio do interior, foi ordenado em França um inquerito tão rigoroso quanto possivel ás condições economicas das familias numerosas.

Que se entende, neste caso por "familia numerosa?" Nas diversas propostas submettidas ao Parlamento, a familia numerosa é aquella que tem pelo menos quatro filhos, cuja idade seja inferior a treze annos.

Em resultado das respostas a esta circular, appareceu, ha dias, no "Jornal Official" um relatorio do Sr. Mirman, director da assistencia e hygiene publicas.

Por esse relatorio se vê que o numero de "familias numerosas", em França, é de 368.739, assim divididas:

218.458 familias de quatro filhos.
93.544 familias de cinco filhos.
36.358 familias de seis filhos.
13.545 familias de sete filhos.
4.473 familias de oito filhos.
1.481 familias de nove filhos.
780 familias de 10 filhos e mais.

E', pois, um total de 368.739 familias comprehendendo um milhão de crianças.

Procurando quantas familias se encontram em uma situação de indigencia permanente, o inquerito, feito a uma população de 38.877.795 habitou um total de 237.802 familias com 1.078.855 filhos. Aproximando esta cifra da das familias numerosas, resulta que o numero médio das referidas familias, em cada 1.000 habitantes, no conjunto da França, é de 6,11.

Este coefficiente varia, porém, segundo os departamentos; o mais baixo é em Gers (1,95), e o mais elevado na Finisterra (12,02); no Sena é de 4,50.

O inquerito fornece, além disso, uma outra informação interessante: dá o numero de familias que gozam já de uma assistencia regular, quer esta seja fornecida pela caixa de beneficencia quer o seja pelo departamento. Esse numero é de 110.117, pouco menos de metade das familias numerosas susceptiveis de ser protegidas.

A segunda parte do inquerito, relativa ás despezas que resultariam da vigencia de uma lei de assistencia ás familias numerosas, attinge apenas as cidades com mais de 10.000 habitantes, excepto Tours, Tarbes, Lorient, Lens, Dax, Auch e Chauny, que não responderam ao questionario.

A avaliação das despezas foi extremamente difficil e os resultados obtidos pelo inquerito quasi nem devem ser utilizaveis, segundo o proprio relatorio do Sr. Mirman. Assim, em Paris o subsidio annual a cada familia attingiria a 320 francos, ao passo que para o conjunto das outras cidades da França não excederia de 443 francos.

Em resumo, as diversas avaliações financeiras, ás quaes o relatorio chega, dão o seguinte:

1°. Subsidios de 10 francos por mez, em todas as communas indistinctamente, por cada criança a partir do quarto (ou do terceiro, se o pai ou a mãi desappareceu). O numero de filhos nestas condições é de 392.700; a despeza annual será de francos 47.124.000.

2°. Subsidios de 15 francos por mez, em média, nas cidades com mais de 10.000 habitantes e de 10 francos nas communas mais pequenas. Teremos 90.700 crianças a 180 francos e 302.000 a 120; a despeza total em cada anno será de 52.560.000 francos.

3°. Subsidios mensaes de 12,50 francos, em média, nas cidades de mai: de 10.000 habitantes e de oito francos nas communas mais pequenas. Teremos 90.700 crianças a 130 francos e 302.000 a 96; a despeza total será de 42.600.000 francos.

•

Nos dias que estivemos em Lisboa tivemos o prazer de falar com alguns dos principaes ministros.

A situação portugueza, podemos affirmar, não é tão feia como os inimigos da Republica o pretendem. Não ha receio de contra-revolução. E para que e com que fim? Para restaurar o throno monarchico deixaram perder e não souberam defender?

No entanto, os boateiros continuam affirmando que a Republica está a expirar, que o rei vai surgir como por encanto! E não sabemos que mais insensatez...

E' tudo mentira.

A Republica está solida, profundamente solida.

Não ha nem deve haver receio de contra-revolução. O passado caiu de podre—e para sempre.

Da influencia clerical não ha receio de especie alguma. A batina não tem valor sério em Lisboa, nem nas principaes terras do paiz. O padre abdicou desde o momento que substituiu a sotaina pela sobrecasaca e o chapéo alto de forma. Hoje o padre portuguez vai mais longe!—quer a suppressão da corôa e o uso da barba. Outros reclamam mesmo o que é extraordinario!—a permissão do casamento.

E julgam alguns pessimistas que o clericalismo em Portugal terá a força necessaria para destruir a Republica?

Não!

A Republica não tem a recear os inimigos do "interior". O povo das aldeias é indifferente porque é estupido e analphabeto. Não temos a contar senão com a gente dos grandes centros, o povo das villas e das capitaes. E é esse parece-nos todo conquistado á idéa da Republica. E' esta a impressão que levamos de Portugal no nosso regresso á França.

E além disso os homens que estão á frente da situação em Portugal são claras e bellas intelligencias, figuras de grande destaque, nobres caracteres, homens de responsabilidade.

A Republica Portugueza tem dado ao mundo o exemplo do maior civismo. E cremos sinceramente no seu longo e bello futuro. E' com essas idéas que saimos hoje de Portugal—deste lindo recanto azul do occidente europeu, deste delicioso terrão abençoado onde florescem as mais bellas rosas, onde o céo é quasi sempre translucido e onde os corações palpitam pela liberdade—como outr'ora na França de 89 e de 93.

Xavier de Carvalho

SERVIÇO MEDICO LEGAL

NECROTERIO

12° districto — Um homem de côr branca, de regular compleição, e estatura mediana, apparentando 35 annos de idade, tendo cabellos castanhos curtos, bigode castanho claro e barba por fazer. Trajava terno de casimira preta, ceroula de zephir tendo no cós as letras F. G., camisa de lã cinzenta, calçava meias de lã vermelha e botinas pretas. Este individuo falleceu subitamente, na rua do Lavradio esquina da do Senado. Foi photographado e identificado, sendo autopsiado pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos, que attestou: "Ruptura de um aneurisma da aorta thoraxica".

Caso não seja reclamado para enterramento, por parentes ou amigos, que o reconheçam, será inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier, no quadro de indigentes.

7° districto — Um feto, do sexo masculino, de cor branca, de cerca de sete mezes uterinos.

Este feto foi expellido por D. Germana da Conceição, em 13 do corrente mez, na casa n. 31 da rua de D. Marciana. Será autopsiado pelo Dr. A. Vasconcellos, para conhecer a "causa mortis".

Policia maritima — Rosa Pugliesi, de cor branca, italiana, de tres annos, fallecida a bordo do cruzador francez "Algerie", ao chegar ao Rio de Janeiro. Acompanhava o cadaver o atestado de obito do medico de bordo. O corpo será examinado pelo medico verificador da policia, para certificar-se da causa da morte.

Será inhumado no cemiterio de São Francisco Xavier, quadro dos indigentes.

TIRO FEDERAL

FESTA DO 5° ANNIVERSARIO

Com toda a solemnidade commemorou ante-hontem o seu 5° anniversario o Tiro Brazileiro Federal, n. 7, da Confederação do Tiro.

O acto teve logar em sua vasta e confortavel sala d'armas, no quartel-general, que preparada á capricho pelos atiradores do Tiro Federal, apresentava bellissimo aspecto.

Iniciou-se a festa pela inauguração da linha de tiro, a distancia de 20 metros, para os exercicios nocturnos e da bibliotheca militar, para uso dos socios e visitantes.

A's 8 horas da noite, com a presença dos Srs. tenente Leovigildo Alves, representante do general Dantas Barreto, ministro da guerra; coronel Dr. Agricola Ewerton Pinto, director da Escola de Artilheria e Engenharia; coronel Felippe Aché, commandante do 1° regimento de infanteria; 1° tenente Pedro Crysol Brazil, representante do general Menna Barreto, inspector da 9ª região militar; capitão João Baptista Cearense Cylleno, commissão de officiaes do 13° regimento de cavallaria, tenentes Anatolio Duncan, instructor do Collegio Militar; Gomes Carneiro, instructor da Escola de Artilheria e engenharia; commissão do Tiro Brazileiro do Leme, commissão do Tiro União dos Atiradores do Brazil, commissão do Tiro Petropolitano, commissão do Tiro Brazileiro de Iguassú, commissão do Tiro Brazileiro do Riachuelo, alumnos da Escola de Guerra, representantes da imprensa, todos os membros do conselho director do Tiro Brazileiro Federal, numerosos atiradores dos tiros ns. 5, 6, 7, 21, 68 e 97, muitos socios civis do Tiro Federal, varias familias de socios, deu-se inicio ao assalto d'armas, no qual brilhantemente tomaram parte os tenentes do exercito Gomes Carneiro, da Escola de Artilheria e Engenharia; Raul Mendes de Paiva, da Escola de Guerra; Anatolio Dncan, do Collegio Militar; os alumnos da Escola de Guerra Brazilino Americano Freire, Alberto Dias dos Santos, Orestes da Rocha Lima e Horacio dos Santos e os atiradores do Tiro n. 7, Floriano de Escobar, Adston Spinelli, Luiz Camargo de Brito, Manoel Antonio Figueiredo e David Cardoso Mendes.

Esteve essa parte do programma bellissima, demonstrando, tanto os alumnos da Escola de Guerra, como os atiradores do Tiro Federal possuirem excellente escola e as regras do elegante jogo de esgrima.

Atiraram florete, sabre e *epée de combat*, servindo de juizes os respectivos instructores.

Ao terminarem os assaltos eram cobertos de palmas, pela numerosa assitencia.

Após essa parte, teve logar a inauguração do retrato do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

Collocado em riquissima moldura, encimada pelas armas da Republica, achava-se o retrato do marechal presidente no centro do salão, entre o sarilho d'armas, coberto por um palio de seda verde e amarello.

Reunidos o presente em torno do local onde se ia inaugurar o retrato do, iniciador do Tiro Brazileiro, pelo 2° tenente Ildefonso Escobar presidente e instructor do Tiro Federal, foi lido o seguinte discurso:

"Senhores—Ha cinco annos, precisamente nesta data, um grupo de denodados patriotas, tendo á frente o saudoso Dr. Furquim Werneck, lançava as bases do Tiro Brazileiro Federal.

Fazer o historico de nossa gloriosa sociedade seria longo.

Luctando desde o seu inicio, vencendo os maiores obstaculos, tem caminhado de victoria em victoria, tornando-se hoje uma instituição nacional admirada e respeitada em todo o Brazil.

Os serviços patrioticos prestados pelo Tiro Brazileiro Federal já têm passado além da sua esphera de acção: o seu exemplo e o seu bafejo têm concorrido para que outras brilhantes corporações patrioticas de tiro se tenham organizado.

O nosso progresso, o nosso nome e as nossas glorias são oriundas da nossa linha recta de conducta—patriotismo, trabalho, honradez e disciplina têm sido a nossa religião e estamos certos que, proseguindo nessa estrada, seguiremos sempre avante.

Em vão procuram adulterar o nosso objectivo, porque o Tiro Brazileiro, fazendo parte do exercito, prepara-se para bater-se ao lado do exercito, como sua legitima reserva, no dia que a Patria necessitar de nossos esforços patrioticos.

Sempre fieis á lei e aos deveres de homens conscientes, que, voluntaria e espontaneamente, se entregam á aprendizagem das armas para defesa da Patria, não queremos, nem desejamos nos constituir em corporação autonoma, porque se isso se désse, perderiamos o prestigio, a disciplina e a força que o exercito nos dá.

O Tiro Brazileiro Federal sente-se orgulhoso, porque, servindo de *pivot* á instrucção militar, tem visto passar por sua linha de tiro dezenas de milhares de jovens brazileiros, pertencentes á todas as classes sociaes: civis e militares, moços e velhos, pobres e ricos, diplomados e operarios, todos lá, uma vez pelo menos, têm manejado o fuzil Mauser, e, aos poucos, porém constantemente, vai o Tiro Brazileiro Federal apresentando as turmas de reservistas para o exercito.

A's vezes, fazendo o impossivel, mas sempre seguindo o programma que traçou, o tiro n. 7 sente-se cada vez mais solido e, senhores, suppondo ser justamente a ligação intima e a subordinação consciente e voluntaria para com as autoridades militares, a causa que nos tem conduzido com tanto successo durante nossa vida social.

Srs. atiradores: os vossos esforços de patriotas têm merecido a paga moral a que tendes direito; fostes os primeiros a envergar a nobre farda de atirador, fostes os primeiros a merecer a honra de ter sob a vossa guarda o pavilhão da Republica, e ainda fostes os primeiros dos que tiveram a ventura de expor seus peitos ás balas dos tranviados da lei, no dia que o exercito precisou de vosso concurso.

Toda essa transformação, porém, que se vai operando no coração da mocidade patricia, se arregimentando e procurando as casernas para bem defender a Patria, devemos a um unico homem—ao marechal Hermes da Fonseca, que, vendo de longe a necessidade da organização da defesa nacional, instituiu o tiro brazileiro, como fonte productora da reserva do exercito nacional.

Ha bem pouco tempo, o moço brazileiro tinha horror á caserna e concebia a farda do soldado como o maior castigo que se poderia impor ao cidadão.

Mas, a mocidade brazileira é patriota; esse patriotismo estava latente nos corações de nossos jovens; era mister que alguem viesse dispertal-o. Um dia, o benemerito marechal chamou nossos patricios ao cumprimento dos deveres para com a Patria e nos ensinou o caminho a seguir.

Todo o Brazil correspondeu ao seu appello e, em breve, demonstrava que seus filhos tambem amam a bandeira.

Pois bem, senhores, juntando á nossa grande alegria de podermos hoje commemorar o nosso 5° anniversario, desejamos render uma justa homenagem a esse brazileiro illustre e patriota, que nos tem guiado na santa jornada em prol do preparo da defesa nacional.

O Tiro Brazileiro Federal, ao inaugurar o retrato do Exmo. Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, não o faz com êsse gesto vulgar com que tribularios costumam solemnizar, entre floreios de rhetorica engrossativa, descobrir a tela representativa do superior hierarchico, maneira suave de agradar.

Queremos que naquella parede, no esquadramento dourado daquella moldura, a sua face e o seu olhar energicos velem sempre pelos tempos afóra, voltados para nós nessa expressão inconfundivel de trabalho e de honra, que se depara em seu semblante.

Queremos que, neste muro aspero de sala de armas o seu retrato figure como exemplo de mascula energia e de vontade dominadora.

Que nunca, nos momentos de desanimo e de descrença, o olhar daquelle retrato deixe de lançar sobre nós esse fluido mysterioso, essa luz extraordinaria que accende nas nossas almas a centelha da fé e do enthusiasmo pelo futuro de nossa Patria.

Salve! Marechal Hermes!

Salve! Tiro Federal! Viva a Patria Brazileira!"

As ultimas palavras do orador foram cobertas de palmas, executando a banda de musica do 1° regimento de infanteria o hymno nacional, na occasião em que foi descoberto o retrato do marechal Hermes, sendo levantados enthusiasticos vivas ao seu nome, ao exercito e á Patria Brazileira.

Inaugurado o retrato do Sr. presidente da Republica, pela turma de atiradores do Tiro Federal, que vai no proximo mez prestar exame para reservistas do exercito, foi e executado soberbo assalto de esgrima de baioneta em escola desarmada e armada, tendo os briosos recrutas arrancado merecidas palmas pela belleza, precisão e firmeza de seus movimentos.

Pareciam mais veteranos que recrutas de dois mezes apenas de instrucção.

A escola, que formou-se com 14 alumnos, terminou o assalto com uma unisona descarga ao golpe de tiro.

Fechou o programma o assalto de sabre entre os professores Duncan, do Collegio Militar, e Gomes Carneiro, da Escola de Artilheria e Engenharia.

A's 10 horas da noite, retiraram-se os convidados, levando a mais agradavel impressão, não só da festa civico-militar, que acabavam de assistir, como tambem da nova instalação do tiro n. 7, illuminada á luz electrica e com todas as accommodações necessarias para uma sala de armas, onde, naturalmente, será o centro de futuros assaltos de armas, entre militares e atiradores.

O serviço volante de *buffet* foi feito pelos inferiores do Tiro Federal.

Pelos socios do Tiro Federal foi feita enthusiastica manifestação ao tenente Escobar.

Aos atiradores das sociedades co-irmãs foi distribuido o cathecismo do soldado, como recordação do 5° anniversario do Tiro Federal.

Nas paredes da sala de armas estavam dispostas mais de cem photographias das differentes formaturas, concursos, assaltos, combates simulados, viagens e exercicios executados pelo Tiro Federal, nesta capital, em Petropolis, em Campos, no Realengo, em Santa Cruz e em Bangú, destacando-se entre ellas a photographia tirada em 13 de maio de 1906, no antigo Tiro Nacional, onde se achavam os socios fundadores Dr. Furquim Werneck, coronel Ernesto Durich, Chrockatt de Sá e outros, e as photographias tiradas no cáes Pharoux, onde são vistas as trincheiras guarnecidas por atiradores, por occasião da revolta da esquadra.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem, concorrido exercicio de fogo.

O exercicio foi iniciado ás 8 horas da manhã, e prolongou-se até ás 4 horas da tarde, afim de serem attendidos os atiradores que disputaram as provas parciaes do campeonato da Confederação do Tiro Brazileiro.

Estiveram presentes á linha de tiro os Srs. tenente Escobar, presidente e instructor, tenente Flavio do Nascimento, director de tiro, Dr. Alvaro Zamith, membro do jury do campeonato, Oscar Thiers de Faria, secretario, Dr. Fernando Soledade, vice-presidente e outros membros do conselho director.

Nas provas de fuzil do campeonato, acham-se collocados com excellentes pontos, com duas séries (em pé e de joelhos) os atiradores Dr. Fernando Soledade, Oscar Thiers de Faria, Mario Queiroz Menezes, Fernando Vigarano, Dr. Alvaro Zamith e Floriano Escobar, na ordem em que se acham e, com uma série (em pé), René Becker e Lucas Boiteux, não tendo ainda iniciado suas séries varios atiradores inscriptos.

Essas provas serão continuadas nos dias 17, 21 e 24 do corrente.

Nos tiros de exercicio fizeram as melhores séries os atiradores:

100 metros, alvo c. c. n. 2, 10 tiros —Manoel Bastos, 97; Cleobulo Rocha, 86; Edgar Amaral, 85; Paulo Rosas, 84; Alcides Palheiros, 76; Humberto Paladini, 70; Octavio Dias Pereira, 66; Oswaldo Lima, 61; João Manhães, 58; Mario Barros, 58; Arthur de Pinho Neves, 53.

200 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros —Antonio Moraes, 88; Ernani Figueira, 84; Antonio Ferraz, 84; Campbell Guimarães, 82, Sarmento Marques, 75; Deodoro Carneiro, 75; René Becker, 72; Paulo Rosas, 70; Arthur Pinho Neves, 67; J. Amorim Junior, 62; Manoel Bastos, 60; Humberto Paladini, 59; Alvaro Antunes, 58; Sylvio da Silva Paiva, 57; Antero Soares, 57.

300 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros —Dr. Fernando Soledade, 102; Mario Queiroz Menezes, 92; tenente Francisco Vasconcellos, 91; Floriano Escobar, 89; Oscar Thiers de Faria, 87; David Cardoso Mendes, 67; tenente Octavio Lisboa, 60; J. C. Mendes Sobrinho, 55.

400 metros, 10 tiros, alvo c. c. n. 4 —Tenente Flavio do Nascimento, 63; tenente Mario do Nascimento, 57.

— Nos tiros de revólver a 50 metros, fizeram as melhores séries os atiradores Drs. Alvaro Zamith, tenentes Francisco Vasconcellos, Flavio do Nascimento, Antonio Ferraz, Thiers de Faria e Arduino Saboia de Amorim.

— Atirou para a prova mensal (banda de corneteiros), o atirador Francisco Sarmento Marques que produziu 69 pontos, a 200 metros, em alvo c. c. n. 3, em posição de joelhos.

— Pelos resultados obtidos, espera o Tiro Brazileiro Federal apresentar para o campeonato de setembro, além dos seus campeões de fuzil e revólver, tenente Flavio do Nascimento e Dr. Fernando Soledade, os cinco atiradores de fuzil e os tres de revólver, com pontos superiores ao limite estabelecido no programma.

Já pelo actual resultado é muito provavel que oito atiradores de fuzil obtenham ponto superior a 720 e quatro, de revólver mais de 360.

Nas provas de hontem o atirador Thiers de Faria conseguiu produzir 24 pontos nas duas séries em pé e de joelhos, tendo o Dr. Fernando Soledade produzido 2?.

— Na séde do Tiro Federal haverá hoje aula para a turma de reservistas.

Pelo instructor foi affixado aviso na séde social prevenindo á esses atiradores que, não entrarão em exame os que faltarem á uma aula desta data em diante.

A turma prestará exame no proximo mez.

— Nos exercicios de hontem, fizeram jús ao premio de 50 cartuchos os atiradores Manoel Bastos, Antonio Moraes e Dr. Fernando Soledade, por terem obtido as melhores séries em suas respectivas classes.

— Na proxima quarta-feira haverá reunião do conselho director, para tratar de varios assumptos e resolver sobre as propostas de novos socios ultimamente apresentadas.

— No proximo domingo, ás 3 horas da tarde haverá formatura geral para o batalhão de atiradores.

— Tendo-se dado uma vaga de 2° tenente, com a retirada do socio Manoel Salathiel Canuto para o Pará, será promovido á esse posto o sargento ajudante Eduardo Watson e ao posto de sargento-ajudante o 1° sargento David Cardoso Mendes.

Esteve esplendido o exercicio de infanteria realizado hontem pelos socios do Tiro Brazileiro da Pavuna, que vão formar na campanhia de guerra no dia 24 do corrente, sob as ordens do aspirante Estanislão.

A banda de corneteiro e tambores, sob a direcção do sargento Pedro Masaleesk, fez um verdadeiro successo nos respectivos exercicios.

Nesse exercicio tomou parte um corneteiro do Tiro Brazileiro da Ilha do Governador, que foi julgado habilitado.

Com a presença do capitão Dr. Manoel Corrêa do Lago, fiscal da 9ª região militar, Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente da sociedade e dos membros do jury, continuou a disputa das provas da Confederação do Tiro Brazileiro, com um resultado extraordinario, que damos abaixo.

Assistiu a disputa das provas o antigo atirador tenente Dr. Domingos de Gusmão Gil.

Eis o resultado: até hontem: na prova de fuzil:

Antonio de Almeida, de pé, 250, de joelho, 268 e deitado 265, total 803; Austriclinio de Lima, de pé 233, de joelho 262 e deitado 269, total 730; Leopoldo Moneró, de pé 235 e deitado 253, faltando a posição de joelho; Armando Rodrigues Lima, deitado 210 e de joelho 265, faltando a posição de pé; João de Souza Martins, de joelho 211 e de pé 181, faltando a posição deitado; Aldemar Vieira, de pé 165 e de joelho 173, faltando a posição deitado; Edmundo de Brito, de joelho 142 e deitado 186, faltando a posição de pé; Antonio dos Santos, de joelho 160 e deitado 206, faltando a posição de pé; Agostinho Ferreira Fraga, de pé 154 de joelho, 182 e deitado 196, total 534; capitão Henrique Luiz Vianna, de pé 205, de joelho 213, e deitado 233, total 651; Joaquim da Silva Binto, de pé 229, de joelho 257 e deitado 196, total 682; João de Moura, de pé 196, de joelho 231, faltando a posição deitado; Eugenio Xavier de Brito, de pé 192, de joelho 207, faltando a posição deitado; Pedro Masaleesk, de pé 210, de joelho 169, faltando a posição deitado; João Lourenço de Barros, de pé 132, faltando as posições de joelho e deitado; capitão Manoel Baptista Salgado, de pé 243, faltando as posições de joelhos e deitado, e Francisco Silva, de pé 142.

Faltam atirar nesta prova, os atiradores Pedro do Nascimento e Arthur Midões.

Revólver.— Acylino Jacques, 545 pontos; capitão Manoel Baptista Salgado, 496; capitão Aureliano Reis, 472; Antonio de Almeida, 280; João de Souza Martins, 210 e 278.

Falta atirar nesta prova, o atirador Pedro do Nascimento.

Nos demais exercicios foi o seguinte resultado:

Fuzil — 200 metros, com 10 tiros — Acylino Jacques, 89 pontos; Domingos de Gusmão Gil, 90; Aristides Allemão, 83; Pedro de Oliveira, 80; e Manoel Barbosa, 84 e tenente Carlos Peçanha, 71 e Aureliano Reis, 77.

100 metros — Francisco Lage, 60 pontos; Henrique Barbosa, 80; Juvenisno Dias, 81; Jorge Moulen, 70; Theodoro Culmann, 74; Frederico Chavantes, 82; Agostinho de Avellar, 78; Arlindo Silva, 67; Oswaldino de Brito, 72; João de Barros Carvalhaes Junior, 65; Eudoro de Souza, 62; José Fernandes, 55; Alvaro Martins, 58; Manoel Rodrigues, 47; Virtulino de Souza, 53; capitão Raul Vieira, 75; Dionysio da Silva, 51, e Agostinho de Magalhães, 45.

Revólver — 25 metros, com 10 tiros — Luiz Vianna, 62 pontos; Jorge Moulen, 70; Antonio de Almeida, 89; Carlos Peçanha, 50 e Agostinho Fraga, 61.

Nas proximas terça e sexta-feiras, haverá exercicio geral para a banda de musica e para os socios que desejarem da companhia de guerra em escola armada.

LIGHT CONTRA LIGHT

Hontem, ás 6 horas da tarde, o bond electrico n. 331, tabela 34, motorneiro regulamento 169, precipitou-se, na rua Barão de Mesquita, esquina da rua Pereira Nunes, contra um caminhão da Light, que ia cheio de aterro e levando varios operarios.

Com o choque, o cocheiro Gastão Moreira do Couto, branco, 23 annos, brazileiro, casado morador na rua de S. Christovão n. 377, foi cuspido da boléa e teve o braço direito fracturado.

Soccorrido pela assistencia, foi levado para a Santa Casa.

Os operarios que iam no caminhão tambem foram lançados fóra do vehiculo, não soffrendo, porém, senão ligeiras escoriações.

O motorneiro foi preso em flagrante.

Assignada por grande numero de moradores da rua Santo Alfredo, recebêmos a seguinte carta:

"Todas as ruas e beccos de Paula Mattos, após as ultimas enchentes, foram concertadas e limpas, com excepção da rua Santo Alfredo, que até hoje, continúa em tal estado, que o seu transito tornou-se já perigoso, mal que, alliado á constante falta d'agua, torna intoleravel a situação dos seus moradores, os quaes, cansados de esperar pela acção dos que têm o dever de zelar pelo bem publico, recorrem a V., afim de que o seu conceituado jornal, tornando-se écho dos seus queixumes, desperte a attenção dos nossos dirigentes em pról dos moradores e proprietarios da citada rua, os quaes pagando os seus impostos, julgam-se com direito a que, como as demais, seja concertada a rua de Santo Alfredo, e a terem esse liquido indispensavel — a agua."

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O coronel Victorino José Pereira, morador á travessa Sorocaba numero 45, encarregou um seu amigo e procurador de liquidar o seu debito com a Light and Power, pelo fornecimento de luz á sua residencia, durante os mezes de fevereiro e março ultimos.

O pagamento, que importava em 35$440, foi effectuado em 24 de abril findo, mas o procurador do coronel Victorino Pereira seguiu para o Estado do Rio, a negocios de seu interesse.

Aconteceu, em sua ausencia, a Light intimar o coronel Pereira para novo pagamento, sob pena de ser suspenso o fornecimento.

Aquelle senhor, não podendo provar ter effectuado o pagamento, em virtude de se achar o recibo em poder de seu procurador, liquidou o seu delicto pela segunda vez.

Hontem nos mandou mostrar os recibos e pediu-nos reclamemos contra taes irregularidades, tão frequentes naquella empreza.

Ahi fica a reclamação.

Agua.

Varios moradores do morro do Castello vieram dizer-nos que ha seis dias não têm agua.

Queixaram-se a varios guardas, que lhes responderam mal.

Mostrando-nos uma lista de mais de 50 nomes de moradores e negociantes do Castello, disseram-nos ser uma representação que vão levar ao Dr. Seabra, directamente, afim de S. Ex ordenar as medidas necessarias para que tal facto não se reproduza.

Passavam hontem dois moços pela rua do Uruguayana, quando por ali vinha o bond da linha Matadouro, n. 360, de que é motorneiro o de n. 2.278.

Ao ver aquelles moços atravessando a linha, o motorneiro, ao envez de diminuir a marcha do carro, abriu todo o registro, de modo que um delles ainda foi attingido pelo estribo do bond.

O motorneiro foi preso, mas bem merece que o recommendemos a quem de direito.

Os moradores de Santissimo e adjacencias pedem ao distincto administrador do Districto Federal mandar fazer os necessarios concertos na estrada que vai daquelle logar ao Mendanha. O lastimavel estado em que ella se encontra, completamente esburacada, impossibilita o transito de vehiculos, sobretudo nos pontos denominados Sete Riachos, Coqueiros e Guarajuba.

Recebêmos a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Paiz" — Levamos ao vosso conhecimento que nós conductores e motorneiros da Companhia Carris Villa Isabel estamos sendo victimas do inspector n. 5, o André, que nos persegue diariamente, demittindo uns e suspendendo outros, assim tirando o pão aos pais de familia. Sendo elle um empregado já expulso de diversas linhas, por queixas de empregados e passageiros, não sabemos qual o motivo por que a superintendencia não toma providencias, para nosso bem estar, apesar das reclamações da imprensa.

Seremos obrigados a abandonar o serviço, se não formos attendidos. Somos de V. Ex., etc. — Os empregados."

PRESOS A BORDO

A bordo do paquete "Minas Geraes", do Lloyd Brazileiro, vinham diversos individuos que embarcaram clandestinamente em Pernambuco e Bahia, e que pretendiam desembarcar aqui.

A policia maritima, tendo tido communicação do caso, prendeu os aventureiros a bordo daquelle paquete e trouxe-os para a terra.

São elles: José Bento Peres, Francisco Romão, Manoel Esquierdo, Saraphim Gonzalez, embarcados em Pernambuco, e Lourenço do Espirito Santo, que embarcou na Bahia.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Leão de Souza.

A 1ª brigada estrategica dará o official para dia e para auxiliar do superior de dia, á guarnição e patrulhas á cidade.

A brigada mixta dará o official para ronda, patrulha á disposição do official de dia, guarda ao Cattete, palacio Guanabara e Arsenal de Marinha.

Auxiliar do official de dia, amanuense Pessoa.

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, dois officiaes, sendo um do 4° batalhão de infanteria e outro do 5° batalhão da mesma arma.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Severino.

Official de dia, á força, capitão Vieira Ferreira.

Medico de dia, capitão Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão tenente Dr. Benassi.

Interno de dia, alferes honorario Madeira.

Musica de parada e promptidão, a do 2° regimento;

Ronda aos theatros, alferes Domingos;

Promptidão de incendio, um inferior do 2° regimento;

Ronda de visita, alferes Daniel;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Limoeiro e um inferior;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Casa da Moeda, tenente Odorico; na Caixa de Conversão, alferes Souza, ambos do 1° regimento; no Thesouro, alferes Sylvio; na Caixa de Amortização, alferes Barbosa, e no quartel central, um inferior, todos do 2° regimento;

Promptidão: no regimento de cavallaria, alferes Castello Branco e no 2° regimento de infanteria, alferes Horacio;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Alberto; no 1° regimento de infanteria, tenente Bastos, e no 2° regimento, tenente Honorio;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2° regimento;

Ordens no commando geral, um corneteiro do 2° regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1° regimento;

O regimento de cavallaria dá mais 20 praças promptas, o policiamento do costume e mais o que se pedir;

O 1° regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o commando geral, o serviço já pedido em detalhe e mais que se pedir.

O 2° regimento de infanteria dá mais o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir.

Uniforme, 7°.

15 DE MARÇO — S. NERO, M. — 15° dia do mez de Maria.

MYSTERIO — Nascimento de Jesus Christo—1° ponto, circumstancias do nascimento de Jesus; 2°, sua pobreza extrema, e 3°, sentimentos de Maria e José.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

No proximo dia 25 realiza-se neste templo com a pompa dos annos anteriores a festa do glorioso orago, havendo missa solemne, sermão ao Evangelho e *Te Deum*, á noite.

Quarta-feira, começam os septenarios que precedem esta tradicional festividade.

Dia 12

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José, filho de José Maria Soares, seis mezes, rua Conselheiro Zacarias n. 75; Jorem, filho de Cyrillo da Costa Gama, quatorze mezes, rua Major Avila n. 134; Aladéa, filha de Thomé Ferreira da Silva, dez mezes e dias, ladeira do Faria n. 65; Alexandrina Moura da Silva, 42 annos, casada, rua Barão de Petropolis numero 199; Alcides, filho de Eldeberto V. Borges, sete mezes, rua General Pedra n. 188; Constantino da Silva Pires, 25 annos, solteiro, travessa do Carneiro n. 35; Francelina de Azevedo Ramos, 37 annos, casada, rua do Livramento n. 32; Maria de Jesus, 25 annos, rua Barão de S. Felix numero 218; Elisa, filha de Antonio Rodrigues Bittencourt, dois mezes, rua S. Christovão n. 439; José Pinto Lopes Junior, 20 annos, solteiro, estação de Anchieta; Ruth, filha de Antonio Machado Diniz, tres mezes, rua Duarte Teixeira n. 26; Frederico, filho de Feliciano José Soares, 42 dias, rua do Bispo n. 144; José Augusto Soares, 54 annos, solteiro, rua da Saude n. 276; Yolanda, filha de Agostinho Fontoura, 18 mezes, rua Barão do Pillar n. 60; Benita Portella, 63 annos, viuva, travessa Oliveira n. 26.

CEMITERIO DO CARMO

Vicencia Maria da Conceição, 80 annos, solteira, Asylo Santa Maria.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Altair, filha de Francisco Rodrigues, 11 mezes, rua General Polydoro n. 300; Virginia Teixeira Magalhães, 36 annos, casada, rua Valença n. 54; Romeu Corrêa, 27 annos, casado, rua Barão de Capanema n. 150; Manoel Antonio Pinto, 51 annos, casado, Casa de Saude S. Sebastião; José de Oliveira Santos, 42 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Rodrigo Arantes, 23 annos, solteiro, rua Itapirú n. 19; capitão Pedro Lustosa de Araujo, 42 annos, solteiro, rua Luiz Gonzaga n. 134; Otto, filho de Julio Pimentel de Almeida, tres mezes, rua Ipanema n. 84; Marieta, filha de Gastão de Carvalho, 96 dias, rua Visconde Silva n. 143; Antonio, filho de João Ayres Rodrigues, 31 annos, rua Pinheiro Guimarães n. 54; Floripes, filha de Thereza de Araujo, dois mezes, rua Correia Dutra n. 37.

Dia 13

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Alberto Ferreira Faria, 17 annos, solteiro, rua Boa Vista n. 68; Alice Queiroz Souto, 33 annos, casada, rua Dr. Catramby n. 16; Clara Pereira Monteiro, 39 annos, solteira, ladeira do Senado n. 89; Maria Penha, 60 annos, solteira, Santa Casa; Conchita Martins Teixeira, 21 annos, solteira, rua Vista Alegre n. 16; Christino, filho de Antonio Martinho, 55 dias, rua Coronel Pedro Alves n. 102; Elisa, filha de José Francisco de Andrade, Junior, cinco annos, rua Dr. Ezequiel n. 30; Antonio Cruz, 23 annos, solteiro, Santa Casa; Guilherme Witronille, hospital do exercito; Raul Cavalcanti Lima, 19 annos, solteiro, hospital central do exercito; Maria, filha de Thomaz Bernardo Costa, 13 annos, rua Magalhães Costa n. 49; Francisca Campos da Cruz, 64 annos, viuva, rua Jorge Rudge n. 54; feto, filho de Eduardo Souza Loureiro, rua Dr. Bulhões n. 144.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria Rita da Conceição Santos, 49 annos, viuva, rua Matriz n. 44; Antonieta, filha de Angelo Ricardo, um anno e meio, rua General Polydoro n. 284; Marcionilia Benicia Loyola, 44 annos, viuva, necroterio municipal.

DIVERSÕES

Estudantina Arcas.

Os vastos e lindos salões desta sociedade estiveram ante-hontem em festas.

Isto equivale a dizer que a noite de sabbado foi passada, no recinto da Estudantina Arcas, sem se sentir o romper do dia e cansaço, proveniente das dansas, que eram ininterruptas, correndo tudo debaixo de uma alegria perenne, cordialidade completa e enthusiasmo.

Como de costume os salões achavam-se ornamentados com gosto, profusamente illuminados e repletos de convidados, na sua maioria gentis e formosas senhoritas, que não deixam offuscar o brilhantismo das festas que se effectuam na sympathica sociedade.

O sarão realizado sabbado nada deixou a desejar. Todos se divertiram, brincaram e, se não exageramos, gozaram.

A digna directoria foi prodiga em attenções e amabilidades para com os seus convidados e, mórmente, para com o representante desta folha, que tem recebido delles as maiores provas de carinho e distincções, o que nos faz mais uma vez exprimir os nossos agradecimentos aos Srs. Jorge de Queiroz, Francisco Gonçalves Campos, Antonio José de Oliveira, Luiz Fernandes Silva e a todos os outros, cujos nomes não nos foi possivel guardar na memoria.

A festa de sabbado ultimo obedeceu ao seguinte programma, composto de quatro partes, as quaes foram assim executadas:

1°. Representação do episodio dramatico de Marcellino de Mesquita "Uma anecdota".

2°. Scena comica, "Amanhã vou pedil-a", "A lagrima", de Guerra Junqueiro, o monologo "A pelle de urso" e "Trapalhada lyrica".

3°. Representação da comedia de Alcantara Chaves "Morrer para ter dinheiro".

Este programma foi cumprido á risca pelos Srs. Emiliano Machado, Luiz Silva, Sergio Ortiz, Armando Machado, J. Bastos, Deolmo Santos, L. Alves e F. Bastos, que interpretaram com geito e muito gosto os papeis de que foram incumbidos, sendo alguns bisados.

Não fazemos menção especial, a não ser a senhorita Luiza Esperança, porque todos desempenharam correctamente seus trabalhos.

Aquella amadora, apesar de ter tido um pequeno papel no desempenho da engraçadissima comedia "Morrer para ter dinheiro", interpretou-o muito bem.

Escusado é dizer que todas as partes foram duplamente applaudidas pelo grande numero de assistentes que logo após de terminado o espectaculo, entregaram-se animadamente ao baile, que foi a chave de ouro.

Abrilhantou a festa o corpo executante da Estudantina Arcas, composta de trinta amadores e professores.

Aos convidados e representantes da imprensa, a amavel directoria offereceu uma delicada ceia, sendo por esta occasião levantados varios brindes.

Damos a seguir a relação dos nomes do bello sexo, que esteve dignamente representado:

Senhoritas: Alcina Guimarães, Maria Guimarães, Maria Barros, Ambrozina da Silva, Leonor Lopes, Honorina de Assis Carneiro, Henriqueta da Fonseca Outeiro, Maria Julia, Antonieta Cascales, Maria Brandão, Rosalina de Oliveira, Maria de Oliveira, Eldina Siqueira, Jovita Rodrigues, Carmen Baptista, D. Francisca Lozano, D. Victoria Cascales, Maria Guimarães Laura Mattos, Maria Mattos, Adelaide Mattos, Rosa Marques, Thereza Marques, Odette Barros, Alzira Carmo, Dulcia Cruz, Jubelina Mesquita, Antonieta Brandão, Deolinda Medeiros, Ilda Medeiros, Izantina Silva, Luiza Esperança, Esperança de Mello, Iracema Medeiros, Sara Baptista, H. Cruz, Herminia Borges, Ignez Barbosa, Guiomar Gonçalves, Celeste Pereira, Ondelina Fabricio, Maria Barros, Aida La Casa, Maria do Carmo Barros, Clementina de Oliveira, Dolores Carmo, Maria Guimarães, Alice Carmo, Alzira Carmo, Durvalina Carmo e L. de Assis Carneiro.

Gremio das Violetas.

Solemnizando a posse da nova directoria, essa antiga e estimada sociedade de dansas de Bom Successo, mais uma vez, teve occasião de proporcionar aos seus socios e convidados uma encantadora "soirée".

A essa festa compareceu o que ha de mais selecto na localidade, podendo, por isso, as Violetas contar no seu canhenho com mais essa victoria nos annaes das dansas.

Fizeram-se representar por commissões, as sociedades co-irmãs, Familiar e Musical, a primeira destas tendo feito offerta ás Violetas de uma bellissima "corbeille" de mimosas flores.

A meia noite, foi servido o "buffet", delicioso e farto, sendo, por esta occasião, feitos varios brindes enthusiastas, que causaram a mais animadora impressão.

Uma hora antes, porém, effectuou-se a ceremonia de posse da nova administração, feita sob a maior solemnidade.

A directoria empossada é representada pelas seguintes pessoas, cujos nomes de per si são elementos bastante sufficientes para o proseguimento prospero do estimado Gremio das Violetas, taes são os nossos votos.

Directoria—João Ferraz Filho, presidente; Antero de Oliveira Lago, vice-presidente; Franklin Augusto Lino, thesoureiro; Alvaro de Almeida Araujo, secretario; Raul Pesgrave, procurador, e Euclides Leite Caldeira, director de sala.

Directoria de moças—Albina Pereira Gonçalves, presidente; Paula Botelho, vice-presidente; Esther Teixeira Sampaio, secretaria; Julia Vogeiro Casqueiro, thesoureira; Palmyra Gomes, procuradora, e Augusta Barbosa, directora de sala.

Como sempre, as dansas estiveram sempre animadas, só terminando quando soavam no relogio do salão as 6 horas da manhã, hora em que todos

os presentes se retiraram satisfeitos com mais essa festa realizada brilhantemente pelo Gremio das Violetas.

Notámos, entre outras, as seguintes senhoras e senhoritas:

Francisca M. Coutinho, Eulalia Rosa, Emilia Caldeira, Domingos Tangerini, Adelaide Conceição, Labina Varella, Carmen Varella, Valonia Braz, Maria Coutinho, Margarida Mosales, Berenice Calocira, Liberata dos Santos, Luiza da Silva, Cacilda Mello, Carmen Ferreira, Amelia Cantarino, Maria Luiza, Djanira Thereza, Rosa M. de Souza, Celina Sampaio, Julieta Sampaio Lago, Georgina Mattos, Francisca Pinheiro, Sencinda de Oliveira Lago, Eugenia Teixeira Castro, Maria da Gloria, Maria das Dores Ferreira, Adelaide Fernandes, Deolinda de Moura e Leonor Sampaio.

Club Familiar do Bom Successo.

Essa sociedade, em commemoração da data abolicionista da escravatura, tambem offereceu ante-hontem, aos seus associados, uma encantadora festa.

E' essa a terceira partida que a Familiar, sociedade que vai conquistando dia a dia a maior sympathia dos moradores da localidade, teve ante-hontem, o ensejo de offerecer aos seus numerosos frequentadores.

Os seus vastos salões regorgitavam de senhoras e senhoritas, que com a sua presença levaram á sociedade o encanto da festa.

Ali dansava-se animadamente, notando-se em todos os presentes a maior satisfação, não só quanto á festa, como quanto ao modo cortez por que eram tratados pela directoria dessa sociedade.

Ao amanhecer, terminou a "soirée", retirando-se todos ainda saudosos dessa encantadora partida.

TURF

Jockey Club.

SERRANA — FAUNA

Muito concorrida e animada, a reunião levada hontem a effeito no prado de Itamarty.

As carreiras foram todas bem disputadas, tendo sido calorosamente applaudidas as duas victorias obtidas pela valorosa Tilda, do importante stud Campo Alegre.

O pareo official "Benemeritos" terminou por um bello "dead-heat" entre as valentes potrancas inglezas Fauna e Serrana, aquella dirigida por Torterolli e esta por Zalazar.

O "starter" continuou caipora: houve varias partidas más e francamente boas só notamos duas, as do 2º e 3º pareos.

O movimento de apostas attingiu a 98:494$, e o resultado dos pareos foi o que se segue:

1º pareo — EXTRA — 1.000 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

VERNON, m., al., 2 a., França, por Saint Angelo e Va et Vient, do Sr. Avelino de Mesquita, P. Zabala, 51 kilos 1º
Werther, D. Ferreira, 52 kilos ... 2º
Larisa, A. Mendes, 49 kilos 3º
Ouvidor, Gibbons, 51 kilos 4º

Não correu Frivolino.

Tempo, 66 segundos.

Rateios: Vernon em 1º, 13$200; dupla com Werther, 17$900.

Movimento do pareo, 2:567$000.

Dada a partida em más condições, Werther tomou a ponta, com tres corpos de avanço sobre Vernon, sendo bastante prejudicados Larisa e Ouvidor.

Vernon iniciou desde logo tenaz perseguição ao potro do stud Lyrico, do qual se aproximou bastante no fim da recta do rio.

Ao ser feita a ultima curva, o filho de Saint Angelo desgarrou, atrazando-se um pouco; logo depois, porém, voltou á carga e, na passagem dos carros, dominou o adversario, vindo ganhar firme, por meio corpo.

Larisa correu sempre em terceiro e entrou a tres corpos de Werther, deixando Ouvidor a quatro corpos.

O vencedor é tratado por Manoel de Mello.

2º pareo — DERBY CLUB — 1.609 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

MOLTKE, m., al., 7 a., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Galathéa, do stud Bahia e Rio, J. Alonso, 50 kilos 1º
Villeta, Torterolli, 51 kilos 2º
Ali Babá, A. Ribeiro, 52 kilos 3º
Indiana, Gibbons, 49 kilos 4º
Sans Pareil, Marcellino, 56 kilos 5º

Tempo, 105 4/5 segundos.

Rateios: Moltke em 1º, 26$; dupla com Villeta, 110$300.

Movimento do pareo, 6:732$000.

Partida optima. Villeta destacou-se pouco depois, batendo Sans Pareil, que pulara com ligeiro avanço, e abriu luz de tres corpos, deixando em segundo logar o pilotado de Marcellino, a cuja anca collocou-se, na curva do Turf Club, o velho Moltke.

Na altura do portão de Itamaraty, Moltke atacou Sans Pareil, que bateu antes da setta dos 2.000 metros, indo logo atropelar Villeta, cuja vantagem já diminuira sensivelmente.

Iniciada a recta final, o filho de Saint Léon emparelhou com a representante do stud Mourão, derrotando-a depois de ligeira lucta, para vencer sem esforço por dois corpos.

Ali Babá, que correra em quarto até a recta do rio, passou ahi para terceiro; no final, avançou bastante, perdendo de Villeta apenas por tres quartos de corpo.

Sans Pareil mancou na recta do rio e ainda perdeu para Indiana, que veiu a quatro corpos de Ali Babá.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

3º pareo — BENEMERITOS (official) — 1.000 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

FAUNA, f. c., 2 a., Inglaterra, por Up ... e Century Queen, do stud Mourão, Torterolli, 49 kilos 1º
SERRANA, f. c., 2 a., Inglaterra, por Atlas e Castle Hampton, do stud Rio, Zalazar, 52 kilos 1º
Saphyra, C. Ferreira, 49 kilos .. 3º
Lilian, Gibbons, 49 kilos 4º
Manola, D. Ferreira, 52 kilos ... 5º
Brisa, J. Alonso, 50 kilos 6º
Jequitaia, A. Fernandez, 51 kilos. 7º
Beauty, Stevenson, 52 kilos 8º

Não correram Somnambula e Britannia.

Tempo, 64 3/5 segundos.

Rateios: Fauna em 1º, 13$900; Serrana em 1º, 16$900; dupla, 25$300.

Movimento do pareo: 11:012$000.

O "starter" aproveitou uma partida esplendida, tendo as oito potrancas saido em grupo cerrado. Pouco depois, Fauna, num prodigioso rasgo de velocidade, tomou a vanguarda, seguida de Lilian e das demais em bolo.

Nos 2.000 metros, Lilian conseguiu alcançar Fauna, mas esta não se deixou bater; nesse momento surgiu por fóra, em violenta investida, a Serrana, que veiu travar lucta com Lilian, indo ambas atropelar a "leader".

Feita a ultima curva, Serrana dominou Lilian e atacou Fauna, que resistiu ao embate; desde a passagem dos carros até o fim do percurso as duas potrancas correram em renhida peleja, que terminou por um perfeito empate.

Saphyra fez boa entrada, obtendo o terceiro, a dois corpos das vencedoras, deixando Lilian a um corpo. As demais na ordem acima.

Serrana é tratada por Gabriel Reis e Fauna por Antonio Torres.

4º pareo — EXCELSIOR — 1.700 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

TILDA, f. c., 3 a., Republica Argentina, por Orange e Thétis, do stud Campo Alegre, D. Ferreira, 53 kilos 1º
Honor, Marcellino, 53 kilos 2º
Secret, P. Zabala, 53 kilos 3º

Tempo, 110 segundos.

Rateios: Tilda em 1º, 25$700; dupla com Honor, 36$200.

Movimento do pareo: 14:389$000.

Partida regular. Tilda rompeu na frente, um pouco favorecida, acompanhada de Secret e Honor, nessa ordem. A filha de Orange, desenvolvendo um "train" vertiginoso, abriu logo luz de quatro corpos, emquanto Secret negava-se a correr.

A corrida não soffreu alteração até a recta do rio, quando Honor bateu Secret e iniciou a atropelada á Tilda, cuja vantagem diminuira um pouco.

Na recta final, o filho de Fragoletto, energicamente tocado por Marcellino, atacou a pensionista do stud Campo Alegre, que se defendeu briosamente, conservando-se na posição principal até triumphar por um corpo e meio.

Secret, que desgarrou durante grande parte do percurso, veiu a quatro corpos de Honor.

A vencedora é tratada por João Francisco de Azevedo.

5º pareo — SUPLEMENTAR — 1.700 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

ALMIRANTE TAMANDARE', m. al., 6 a., Republica Argentina, por Ortegal e Eneida, da Coudelaria Brazil, A. Fernandez, 51 kilos 1º
Gerfault, G. Alonso, 51 kilos ... 3º
Le Meuillet, Marcellino, 51 kilos. 3º
Lusitano, Zalazar, 52 kilos 4º
Suprema, J. Silva, 52 kilos 5º
Volay, Torterolli, 52 kilos 6º

Tempo, 110 4/5 segundos.

Rateios: Tamandaré em 1º, 57$900; dupla com Gerfault, 209$900.

Movimento do pareo, 15:867$000.

Tamandaré partiu favorecido e ganhou de ponta a ponta, por differença de cabeça sobre Gerfault, que o acompanhou durante todo o percurso, atacando-o severamente no final.

Le Meuillet correu sempre em terceiro e os demais não figuraram.

O vencedor é tratado por Luiz Rodrigues.

6º pareo — COSMOS — 1.609 metros. Premios: 1:300$ e 260$000.

BONAPARTE, m., al., 3 a., França, por Winkfield's Pride e Day Lily, da Ecurie Paris, P. Zabala, 54 kilos.. 1º
Greytown, A. Ribeiro, 52 kilos . 2º
Canovas, Torterolli, 54 kilos 3º
Chopp, Zalazar, 55 kilos 4º
Task, Stevenson, 54 kilos 5º
Quo Vadis, J. Afonso, 54 kilos ... 6º

Não correu Le Causse.

Tempo, 108 segundos.

Rateios: Bonaparte em 1º, 18$500; dupla com Greytown, 51$100.

Movimento do pareo, 14:989$000.

Partida pessima, Quo Vadis saiu fóra de combate e Bonaparte foi favorecido.

O pensionista da Ecurie Paris ganhou de ponta a ponta e facilmente por um corpo e meio.

Canovas correu em segundo, até a recta do rio, onde cedeu a posição a Chopp.

Na chegada Greytown avançou e veiu formar a dupla, deixando Canovas a dois corpos.

O vencedor é tratado por Manoel de Mello.

7º pareo — DR. FRONTIN — 1.700 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

TILDA, f. c., 3 a., Republica Argentina, por Orange e Thétis, do stud Campo Alegre, D. Ferreira, 53 kilos 1º
Tosca, Marcellino, 51 kilos 2º
Mysteriosa, Ramon, 52 kilos 3º
Dina, J. Alonso, 51 kilos 4º
Bayard, P. Zabala, 54 kilos 5º

Tempo, 133 1/5 segundos.

Rateios: Tilda em 1º, 30$700; dupla com Tosca, 99$900.

Movimento do pareo, 13:581$000.

Tilda partiu com um avanço de cerca de quatro corpos sobre o lote e ganhou de ponta a ponta, com esforço, por palheta.

Tosca saiu em segundo, sendo pouco depois batida pelo Bayard.

Na recta do rio, a egua reconquistou a posição e veiu atacar Tilda, cujo triumpho fez perigar seriamente.

Mysteriosa fez a sua chegada de costume e entrou a um corpo de Tosca.

Dina, que partiu fóra de carreira, figurou regularmente no final.

A vencedora é tratada por João Francisco de Azevedo.

8º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.700 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

PAGANINI, m. tord., 4 a., França, por Soberano e Planete, do stud Universal, Torterolli, 53 kilos .. 1º
Huguenotte, D. Ferreira, 53 kilos 2º
Sabiá, P. Zabala, 51 kilos 3º
Diva, A. Lopez, 51 kilos 4º

Não correu Themis.

Tempo, 112 1/5 segundos.

Rateios: Paganini em 1º, 17$700, e dupla com Huguenotte, 25$000.

Movimento do pareo: 14:557$000.

O "starter" deu mais uma partida pessima, sendo muito prejudicado Sabiá.

Paganini saiu com regular vantagem e venceu de ponta a ponta e facilmente, por tres corpos.

Huguenotte correu sempre em segundo e deixou Sabiá a dois corpos e meio.

O vencedor é tratado por José de Pino.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, á qual servirão de base o grande premio "Expositores", reservado a animaes nacionaes de dois annos, e o classico "Brazil", em que estão alistados onze animaes nacionaes.

O projecto acha-se affixado na secretaria, á disposição dos interessados.

Diversas.

No "Bolo Sportsman", da corrida de ante-hontem, no Jockey Club, venceram com 12 pontos, os concurrentes Condor, Rum, Jogosoff, A. J. C. L., Vou Ver e Neurak, tocando a cada um o premio de 559$500.

No "Idéal Bolo", da mesma corrida, venceram, com 11 pontos, os numeros 137, 159 e 160, tocando a cada um 149$000.

— Para o "Bolo Sportsman", da corrida de hontem, foram apresentadas 1.822 listas de palpites, attingindo o premio a 3:098$000.

Para o "Idéal Bolo" foram apresentadas 151 listas e o premio monta a 386$000.

Amanhã publicaremos o resultado dos dois concursos.

— Ao que sabemos, o Sr. Henrique Joppert, sentindo-se enfermo e necessitado de repouso, tem insistido perante as directorias das nossas sociedades turfistas para deixar o cargo de "starter".

FOOT BALL

Campeonato Rio de Janeiro.

Hontem deviam ser jogados os segundos "matchs" deste campeonato, mas, sómente um, o da 1ª divisão, foi jogado, não tendo, porém, acabado regularmente a sua disputa.

Realmente, não foi feliz o dia de hontem para "meetings" do sport dos "shoots".

Emquanto no campo municipal de S. Christovão deixava de ser realizado o torneio marcado pela liga, devido á falta de observação do regulamento de "foot-ball", no "ground" do Botafogo, acontecia escandalosa scena, que muito prejudicará os creditos do "foot-ball" entre nós, se a Liga Metropolitana e sua commissão não punirem exemplarmente os responsaveis.

Realmente, é de estranhar-se que, justamente aos "disciplinados teams" de elementos "inglezes", coubesse iniciar, nas provas officiaes de 1911, o desrespeito aos regulamentos da "association", a desconsideração á sociedade carioca que afflue sempre aos "matchs", e que, infelizmente, hontem encheu literalmente as archibancadas do "ground" do club campeão.

E' bom que fique claro que o "team" do Botafogo se isentou de quaesquer censuras, pois, respeitou perfeitamente as decisões do "referee", dando modelar exemplo ao "team" de inglezes, que tanto blazonam a intrincidade do vocabulo "sportsman"!...

Botafogo versus Rio Cricket — 1ª divisão — Vencedor Botafogo — 3 x 0 4 x 1.

O jogo esteve pessimo, não resistindo á mais benevolente critica.

A "équipe" ingleza jogou brutalmente, machucando a cada passo, intencionalmente, os seus adversarios.

De duas vezes o "referee" puniu o Rio C. com "penalty", que resultou dois "goals" para o club campeão.

Antes de principiar o primeiro "half", Lefevre marcou dextramente o terceiro e ultimo "goal" para seu club, feito de bom "shoot", nunca rebatido de "corner".

Assim terminou o primeiro tempo:

Botafogo 3
Rio Cricket 0

Chamados a jogo, no segundo "half time", os inglezes iniciaram o jogo com mais brutalidade.

Um, principalmente, tendo sido observado pelo "referee", diverti-tu-se malcreadamente em procurar chamal-o ao ridiculo.

O Sr. Borgerth, que, por signal, é modelo de juiz para este genero de sport, fez sentir ao representante da commissão e da Liga, presentes, que ia agir com inteira observancia das leis da "association", e que assim passava a convidar, como o fez, a retirar-se de campo o tal "foot-baller", que, não obstante ser natural do paiz maior consumidor de "chá", mostrou nunca ter provado, sequer, tão calmante "tizana".

O "captain" do "team" resolveu então fazer sair do "ground" todos os seus commandados, tendo por isso sido jogado sómente 18 minutos do segundo tempo.

Pensamos que a Liga providenciará, como já dissemos, exemplarmente, para que de futuro não tenhamos a registrar a "reprise" da scena de hontem.

Sgundos "teams".

Venceu o Botafogo por tres "goals" a zero, cabendo a Nilo Rasteiro a conquista de dois "goals" habilmente marcados.

De parte a parte houve certa violencia, um tanto, para ser censurada, o que enfeiou o "match".

O "referee!", absolutamente deve ser excluido da relação official, pois que, não obstante ser um habil, elegante, e valente "foot-baller", não reune condições que o recommendem para futuros "matchs".

2ª DIVISÃO

S. Christovão A. C. versus Haddock Lobo F. C.

Estes clubs tinham marcado o segundo encontro official desta divisão.

Dentro do prazo legal, o Haddock, fizera entrega dos pontos dos segundos "teams", que foram marcados "walkower", pelo S. Christovão.

Os 1ºs "teams", entretanto, deviam encontrar-se hontem.

Existe, porém, um artigo do regulamento de "foot-ball" que só permitte a realização do "match" de campeonato quando os "teams" se apresentam, no minimo, com 10 jogadores.

Ora, o Haddock sómente tinha nove "foot-ballers", por isso que o "referee", Sr. A. de Miranda, não fez realizar o "match" official, tendo communicado á commissão da Liga, que certamente marcará os pontos tambem "walkower", ao S. Christovão.

E' de lamentar que os associados do pavilhão marron-branco não queiram auxiliar os esforços do "sportman" ás direitas, que é o D. A. Zamith, que, incansavelmente, tanto faz por este club. Sériamente, lamentamos esse proceder, nada digno de jovens intelligentes e educados.

"MATCH" AMISTOSO

S. Christovão — Haddock Lobo.

O "referee" que devia actuar no "match" official convidou os "captains" destes dois clubs para jogar um "pyendly-match", em attenção á numerosa assistencia que enchia a elegante archibancada municipal. Gentilmente, estes "captains" accederam, tendo sido jogado o "match" amistoso, do qual foi vencedor o Club de S. Christovão, por nove "goals", contra zero do Haddock.

— Do distincto secretario da Liga, Sr. Italo Pellerle, recebêmos a seguinte communicação:

"Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento que a mesa directora da Liga Metropolitana de Sports Athleticos, para 1911, ficou assim constituida:

Presidente, Joaquim A. de Souza Ribeiro Filho; vice-presidente, Dr. Alvaro Zamith; secretario, Italo Petterle; thesoureiro, Levy Leite.

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 4 E 5

Problemas ns. 4, de *Invity*: ALVOROTO; 5, de *A. B. C.*: MANOBRA; 6, de *Lagosta*: CARAMBOLA-CALA; 7, de *Unico*: ANGEL-ARGEM; 8, de *X. Y. Z.*: COBRADOR; 9, de *Stella*: EMPATA-PA'.

Isaac, Anderson, Santelmo, Alleluia e Trabuco decifraram os ns. 4, 5, 6, 8 e 9, e Aviarás, Esperança, Typão e Chaperó os ns. 4, 5, 8 e 9.

Problema n. 31

CHARADA AUGMENTATIVA

(Germano!)

2—Sempre tem lucro o homem rustico.

Problema n. 32

ENIGMA PITTORESCO

(Dendebá.)

9

9 9 9 9

Problema n. 33

CHARADA BIFRONTE

(J. Fernandes.)

2—Comi peixe no jogo da pella.

Correspondencia

Manfarrico—Sahi do Derby ás 6 horas.

D. SIGLAS.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis.

Um guarda-chuva

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 15 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada apprehendido de accôrdo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, S. Christovão, á praça Marechal Deodoro n. 142, moderno:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 11 de maio de 1911—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 14º districto, Engenho Velho, á rua do Mattoso numero 204:

Lote n. 1
Um caprino.

Lote n. 2
Um caprino.

Lote n. 3
Um caprino.

Lote n. 4
Um caprino.

Lote n. 5
Um caprino.

Lote n. 6
Um caprino com dois filhotes.

Lote n. 7
Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 10 de maio de 1911—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Gloria, Santa Thereza e Santo Antonio

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos da Gloria, Santa Thereza e Santo Antonio, nas respectivas agencias, até o dia 15 de maio, incorrendo nas penalidades da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 25 de abril de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Cobrança do imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que terminará no dia 31 de maio corrente o prazo para cobrança do imposto de licenças de casas commerciaes, etc., com a multa de 25$000.

Findo o referido prazo será a multa elevada a 125$, não cobrando esta sub-directoria licença alguma sem apresentação do recibo da multa de 100$, imposta e cobrada pela respectiva agencia da Prefeitura.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 10 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que está aberta nesta directoria geral, a concurrencia para a locação do pavimento terreo do predio n. 143 da rua dos Ourives; locação que terminará no dia 31 de dezembro do corrente anno.

Os interessados poderão examinal-o, diariamente, entre 9 horas da manhã e 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas no dia 16 do corrente, ao meio dia, nesta directoria geral.

Secção de Contabilidade, em 9 de maio de 1911—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam e areia, do trecho da rua General Canabarro, calçado a mac-adam alcatroado

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 1:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, o menor preço para execução do serviço.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inacceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Servirão de base á concurrencia as especificações abaixo.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 12 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para essa concurrencia

I

O contratante fará a escavação do mac-adam alcatroado existente no local na altura de 0m,20, de modo a preparar a caixa para receber os parallelipipedos, retirando do local o material que não foi aproveitado.

II

A camada de mac-adam que fica será comprimida a compressor mecanico, de modo que fique com a secção transversal fornecida pelo engenheiro fiscal da obra.

III

O compressor será fornecido pela Prefeitura, correndo todas as despezas, durante o tempo que estiver no serviço, por conta do contratante.

IV

Sobre o mac-adam será collocada uma camada de areia grossa de 0m,02 a 0m,03, expurgada de impurezas.

V

Os parallelipipedos serão de granito de boa qualidade e perfeitamente iguaes aos que actualmente são empregados pela Prefeitura. As dimensões médias serão de 0m,12 de largura, 0m,15 de altura e 0m,20 de comprimento.

VI

Feito o calçamento, tomadas as juntas á areia, será sobre toda superficie espalhada uma camada de areia de 0m,01 e em seguida passado o compressor de oito toneladas. Todas as partes avariadas, abatidas ou modificadas pela passagem do compressor, serão immediatamente reparadas pelo empreiteiro até que o calçamento não abata mais com a passagem do referido apparelho.

VII

A obra será iniciada no prazo de oito dias, contado da data da assignatura do contrato e o empreiteiro fará a conservação do calçamento pelo prazo de tres annos, contado para toda a obra da data da sua aceitação pela Prefeitura.

VIII

Dentro do prazo da conservação acima referida o contratante se obrigará a fazer a reposição dos calçamentos levantados para obras nas canalizações subterraneas, sendo esse serviço pago pela Prefeitura a razão de 2$ (dois mil réis), por metro quadrado de calçamento reposto.

IX

O concurrente apresentará proposta fechada, declarando preço em globo para execução da obra e o prazo para sua terminação.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 12 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, nesta directoria, nos dias abaixo designados, a 1 hora da tarde, serão feitos os exames de inspecção nos seguintes menores que se destinam ao Instituto Profissional João Alfredo:

	NOMES	REQUERENTES
	Dia 15 de maio	
1	Abeilard	Carlota A. Amaral.
2	Adolpho	Isolina K. Schubert.
3	Alberto	Manoel Ferreira França.
4	Albino	Plinio de Sant'Anna.
5	Alcebiades	Juventina G. da Silva.
6	Aloides	Feliciana A. da Silva Calado.
7	Alexandre	João Borges.
8	Alvaro	Maria da Gloria R. Serzedello.
9	Alvaro	Alice dos Santos Pontes.
10	Alvaro	Rufina Octaviana de Mello.
	Dia 16 de maio	
11	Antenor	Carolina Francisca da Conceição.
12	Antonio	Amelia Doria Cavalcanti.
13	Antonio	Eugenia Maxima da Rosa.
14	Antonio	Joanna Maria da Conceição.
15	Antonio	Maria Julia de Mello.
16	Antonio	Aristolina Medeiros Mello.
17	Antonio	Antonio Fortes B. de Carvalho.
18	Antonio	Elisa de Barros.
19	Antonio	Adelaide Maria da Conceição.
20	Antonio	Herminia Ribeiro Guimarães.
	Dia 17 de maio	
21	Aristides	Celestina Maria da Silva.
22	Aristoteles	Maria Schort.
23	Arlindo	Angelica Alves da Fonseca.
24	Armando	Domingos de Andrade Costa.
25	Arthur	Maria Land Borges da Silva.
26	Avelino	Rita Jardim Ribeiro.
27	Bento	Maria Netto Serzedello.
82	Cantuario	Etelvina da Cunha Pinto.
29	Carlos	Maria Rosa Marques.
30	Celestino	Bemvinda Aarão.
	Dia 18 de maio	
31	Chrispim	Rita de Mello R. Teixeira Alves.
32	Corintho	Felicidade Alves.
33	Daniel	Raphaela Tosta.
34	Darly	Carolina Telles Pinheiro.
35	Edgard	Blandina Frões.
36	Edmar	Lydia da Cruz.
37	Edarcilio	Augusta Rosa Mello Franco.
38	Eduardo	Alfredo da Silva Braga.
39	Ernesto	Isabel de Oliveira.
40	Euclydes	Maria Rosa de Jesus.
	Dia 19 de maio	
41	Eugenio	Maria Poncianelli Coutinho.
42	Floriano	Maria Suzanna e Silva.
43	Floriano	Perseverando da Silva e Oliveira.
44	Francisco	Carolina Braga P. Peixoto.
45	Francisco	Maria Estrella Vieira.
46	Franklin	José Joaquim Lopes.
47	Gabriel	Antonio Ramos.
48	Guilherme	Maria Rosa Ferreira.
49	Guilherme	Maria Amelia Crozet.
50	Henrique	Rosa Alves de Carvalho.
	Dia 20 de maio	
51	Henrique	Eulalia Machado da Costa.
52	Henrique	Galdina Maria da Conceição.
53	Iberê	Antonio Manços de A. Moraes.
54	Isaac	Maria Magdalena Ferreira.
55	Isaac	Maria Ribeiro de Moraes.
56	Jair	Mathilde Mallet Peixoto.
57	Jayme	Maria Costa Velho de Azevedo
58	Jayme	Christina Augusta de Lima.
59	Jayme	Angelina Mello da Silveira.
60	João	Arlinda A. Guimarães Lima.
61	João	Anna Francisca de Araujo Pinto.
	Dia 22 de maio	
62	João	Thereza Maria da Conceição.
63	João Baptista	Ignacia Nunes da Silva.
64	João Baptista	Isaura da Cunha Araujo.
65	Joaquim	Tenente Antonio Lopes de Souza.
66	Joaquim	Leonor de Vasconcellos Peçanha.
67	Jorge	Emilia de Almeida.
68	Jorge	Maria Demitilia.
69	José	Rosa Bello da Silva.
70	José	Carlota M. Dias Ferreira.
71	José	Maria Crescencia da S. Carvalho.
72	José	Maria da Penha de Avellar.
	Dia 23 de maio	
73	José	Marianna Procopia R. do Valle e Silva.
74	José	Luiza Ricardina de Azevedo Ledo.
75	José	Maria Olympia da Costa Alves.
76	Levy	Alice Santiago da S. Florêão.
77	Lourival	Almerinda X. da Silva Rosa.
78	Luiz	Jacintha da Silva Pereira.
79	Luiz	Thereza Pamplona B. de Oliveira.
80	Manoel	José Bernardino Maciel.
81	Manoel	Amelia Alexandrina Mendes.
82	Manoel	Rosa Del Negro.
83	Mariano	Maria do Carmo Pereira.
	Dia 24 de maio	
84	Mario	Caetana Côrtes.
85	Mario	Adelaide da Silva Vidal.
86	Mario	Innocencia M. Lima Bastos.
87	Messias	Maria Magdalena Ferreira.
88	Miguel	Abigail Angelica C. Costa.
89	Nicoláo	Mariana Chrispim.
90	Norival	Anna Julia da Silva.
91	Octacilio	Elvira Gomes Guimarães.
92	Octacilio	Alice Vianna Austin.
93	Octavio	Cecilia V. Gomes da Silva.
94	Octavio	Constança Rosa do Nascimento.
	Dia 25 de maio	
95	Octavio	Lydia Maria da Silva.
96	Octavio	Lauro Ferreira de Oliveira.
97	Olyntho	Rita da Gama Botelho.
98	Oscar	Maria Candida dos Santos.
99	Oswaldo	Manoel da A. Rocha A. de Pinto Junior.
100	Oswaldo	Stella Alves.
101	Oswaldo	Adelaide Pizarro da Rocha.
102	Oswaldo	Maria Estephania Madeira.
103	Paulo	João Ribeiro de Freitas.
104	Pedro	Maria Thereza de Oliveira Soares.
105	Pedro	Thomaz Fortes Bustamante Sá.
	Dia 26 de maio	
106	Percilio	Arcelina Luiza da Cruz.
107	Pericles	Joaquina Garcez.
108	Raphael	Marianna de Castro.
109	Raphael	Rachel Caparelli.
110	Raul	Maria José dos Santos.
111	Renato	Frederico de Santiago.
112	Ricardo	Adão da Costa Lima.
113	Rodolpho	Elisa Pacheco.
114	Roldão	Antonio Maria Charles.
115	Sady	Albertina Mendes de Carvalho.
116	Salomão	Emilia Maria da Conceição.
	Dia 27 de maio	
117	Sebastião	Maria da Costa Monteiro.
118	Sylvio	Albina Amelia Dias Braga.
119	Socrates	Anna Delmira Pereira Chaves.
120	Tancredo	Theotonilla Werneck da Silva.
121	Themistocles	João Frederico de Almeida.
122	Venancio	Horacio Abilio de Andrade.
123	Virgilio	Leopoldina da Silva.
124	Walcherio	Jovita Malheiros da Silva.
125	Waldemar	Augusto Mattoso de Menezes.
126	Waldemar	Joaquim Rosa.
127	Waldemar	Mafalda de Vasconcellos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 11 de maio de 1911—O official-maior, JULIO P. RANGEL.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Arrendamento do botequim do Passeio Publico

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, faço publico que, no dia 15 de maio proximo, a 1 hora da tarde, serão recebidas e abertas nesta inspectoria propostas para o arrendamento durante o prazo de cinco annos do predio destinado a botequim, no Passeio Publico, dos alpendres annexos e área, que cerca o referido predio, e bem assim, dos dois torreões do terraço, para o fim de estabelecer-se ahi o commercio de comidas frias e bebidas e quaesquer diversões préviamente approvadas por esta inspectoria.

Para garantia da execução das propostas os concurrentes depositarão préviamente a caução de trezentos mil réis (300$), em dinheiro, que perderá em favor dos cofres municipaes, aquelle que, depois de aceita a sua proposta, não assignar o contrato dentro de oito dias do convite para tal fim, e para garantia da execução do contrato o arrendatario depositará a quantia de tres contos de réis (3:000$), em dinheiro, ou em apolices municipaes ou federaes.

Na concurrencia será decidida, antes da abertura das propostas a idoneidade dos proponentes, que a justificarão, sendo necessario, no acto de pedir guia para o deposito de trezentos mil réis (300$), acima referido.

As propostas deverão ser escriptas com clareza, sem entrelinhas ou rasuras, selladas e com o imposto de expediente pago, inclusive o de qualquer documento annexo, sendo com cada uma exhibido o conhecimento do mesmo deposito de trezentos mil réis (300$000).

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 29 de abril de 1911—O inspector geral, DR. JULIO FURTADO.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Teixeirinha, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Aratos, para Teneriffe, Plymouth e Londres, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Victoria, para Angra, Paraty, Ubatuba, Villa Bella e portos de S. Paulo e Paraná, recebendo impressos até as 3 horas da manhã, cartas até as 3 ½ e com porte duplo até as 4.

Gloria, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Asturias, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Keyingham, para Pensacola, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisbôa, exceptuando os da Companhie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 55, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães—Rua da Assembléa, 23, sobrado, de 1 ás 4 horas da tarde.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Annibal Vargas — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia, rua do Lavradio n. 36, e consultorio, rua da Carioca numero 33, das 2 ás 4 horas, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

UTERO — Corrimentos, catarrhos, hemorrhagias, suppressão de regras, dores nas cadeiras — O Dr. Accacio de Araujo trata em pouco tempo, sem dor e sem operação por um processo seu. Cons.: rua D. Anna Nery, 394, pharmacia Silva Araujo (succursal) das 8 ás 10.

ESPECIALISTAS

Dr. Aprigio do Rego Lopes — Nariz, garganta e ouvidos.

Dr. Alberto do Rego Lopes Filho — Vias urinarias e operações em geral — Rua Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 78, (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assembléa. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes desta especialidade).

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gaucher, director do hospital de Saint-Louis, de Paris, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Quitanda n. 73 (temporariamente), das 11 horas a 1.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.603.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller—Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 200. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS —MOLESTIAS DE SENHORAS—SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 4, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Armonde Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Novo escriptorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados, Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 57, das 2 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de ditas, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Pereira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, offerece grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante salão reservado para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Restaurant Minas Geraes. 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais central, magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto e tem excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

A Roda da Sorte—Procurem sempre bilhetes premiados nessa casa. Rua do Cattete n. 70, moderno.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moído acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Alfaiataria Gentile — Rua Uruguayana n. 128, sobrado. Trabalhos no rigor da moda em fazendas de 1ª qualidade. Paschoal Gentile.

Ao Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 76. Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalt em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Eusebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Pagamento das apolices ns. 42.194 e 87.186, sorteadas em 15 de abril de 1911.

10:000$000

"Rio, em 17 de abril de 1911.

Illmos. Srs. directores da Equitativa.

Cumprimentos e saudações amistosos, etc.

Com grande satisfação venho agradecer-vos a presteza com que pagastes o premio de 5:000$, que coube á minha apolice n. 42.196, ultimamente sorteada.

Foi-a a segunda vez que a sorte favoreceu as apolices de minha propriedade, em menos de dois annos, tendo sido notavel a vossa solicitude no embolso dos premios.

Este facto, por si só, é bastante para muito recommendar a sinceridade e o interesse dessa directoria para com os mutuarios da companhia, concorrendo isto para enaltecer cada vez mais os seus creditos.

Com estima e consideração, subscrevo-me — Amigo, attento criado, e obrigado, DR. HENRIQUE MILET."

NOTA — O Sr. Dr. Milet diz bem; é a segunda vez que recebe importancia integral de apolice sorteada, continuando suas apolices em vigor e concorrendo aos sorteios ulteriores. A primeira vez que a sorte favoreceu suas apolices foi a 15 de outubro de 1909, sendo sorteada a sua apolice n. 42.194.

"Illmos. Srs. directores da Equitativa.

Venho, por meio desta, agradecer-vos o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que coube á minha apolice, sob n. 87.186, em o sorteio realizado em 15 do corrente, dando assim prova patente das vantagens desta classe de seguro.

E, agradecido, não devo esquecer, aqui, o meu amigo Augusto Lima, por intermedio de quem acabo de receber o beneficio, o mesmo que fez o seguro da minha vida, na grande e respeitavel Equitativa.

União da Victoria, 25 de abril de 1911 — Seu criado e obrigado, ADELINO GONÇALVES DE ANDRADE.

NOTA — Montam a mais de réis 50.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma dos seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 15 de maio de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral extraordinaria, para resolver sobre o lançamento de um emprestimo, deverão reunir-se hoje, ás 2 horas da tarde, os accionistas da Companhia Vulcano.

Assembléas geraes.

Ferro Carril Jardim Botanico, para preenchimento de duas vagas de directores, a 1 hora de 16.

—Seguros União dos Proprietarios, para eleger o director-thesoureiro, ao meio dia de 16.

—Empreza Auto-Avenida, para apresentação de contas, ao meio dia de 25.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices municipaes, papel, desde já, os juros de 6 %, ou 6$ por apolice, no Banco do Brazil. As nominativas serão pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras, e as ao portador, ás terças, quintas e sabbados, bem como as do emprestimo de £ 20, ouro.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, os juros vencidos.

—Manufactora Progresso, os juros das debentures, á razão de 8$ por acção, desde já.

—America Fabril, desde já, o 11º coupon.

—Ordem 3ª do Carmo, desde já, o primeiro semestre.

—Manufactora Fluminense, desde já, os juros vencidos.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 9.

—Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—Fabril S. Joaquim, coupon vencido, desde já.

—Tecidos Mageense, desde já, os juros vencidos.

—Minimos de S. Francisco, os juros das debentures da segunda serie, desde já.

—Seguro Mutuo Contra-Fogo, o premio de 38 % dos seus seguros.

— Mercado Municipal, desde já, o 7º coupon do 1º semestre.

—Transportes e Carruagens, desde já, o coupon vencido de juros das debentures.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO 14 DE MAIO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:023$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:025$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:002$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1903	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	197$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	196$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	197$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	175$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	280$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	285$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	485$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	465$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	88$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	910$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	435$000
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 c	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	850$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	916$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	214$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	203$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	203$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	212$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	206$500
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$500
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	216$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	202$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	200$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	0 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	168$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	207$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	203$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	153$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	206$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	185$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	6 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	203$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	50$000
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	5 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	5 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	210$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	85$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	102$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	—
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	103$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	190$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Petropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	209$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	5 "	210$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	50$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	218$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1911	110$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	170$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1911	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	158$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 26	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
R. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	10 o/o	Janeiro	1911	230$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	[illegible]
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$441	Julho	1910	—
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	4$444	Março	1911	21$000
Rede Sul-Mineira	200$000	200$000	—	—	—	78$000
Victoria a Minas	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	60$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú'	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	700$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	245$000
Indemnisadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	84$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	8$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	500$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	96$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	305$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Março	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	270$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	273$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	220$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	246$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	190$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	130$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	260$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	315$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setembro	1897	190$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	35$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	103$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Março	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	115$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	211$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	123$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	213$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	158$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia Docas de Santos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empreza de Terras e Colonização	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
C. Cessionaria das Docas da Bahia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Luz Stearica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manufac. de Conservas Alimenticias	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercado Municipal do R. de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. de Transporte e Carruagens	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Aguas Gazozas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
C. Brazileira de Energia Electrica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia Brazileira de Lacticinios	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Casa Colombo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma do Paiz	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	14$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	50$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	42$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	30$000 a 35$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	28$500 a 36$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	24$000 a 26$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	50$000 a 57$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	21$000 a 22$500
Fina (100 kilos)	17$000 a 18$500
Peneirada (100 kilos)	15$000 a 16$000
Grossa (100 kilos)	12$500 a 13$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$500 a 13$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	32$000 a 33$500
Dito idem da terra (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	30$000 a 31$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	45$000 a 47$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	27$000 a 28$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	25$000 a 25$500
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	28$000 a 30$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	31$000 a 31$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	23$000 a 28$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	42$000 a 49$500
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	50$000 a 52$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	10$500 a 10$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	8$500 a 9$000
Canjica (100 kilos)	23$300 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	46$000 a 48$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	30$000 a 31$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	52$000 a 58$000
Fubá de milho (100 kilos)	9$000 a 17$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 26$000
Polvilho, idem (100 kilos)	50$000 a 52$000
Alfafa, idem (kilo)	$210 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$180 a $185
Matte em folha (kilo)	$460 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$160 a $240
Manteiga do sul (kilo)	1$600 a 1$900
Dita de Minas (kilo)	2$400 a 2$600
Carne de porco (kilo)	$640 a $760
Toucinho (kilo)	$750 a $800
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$800 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 68$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	72$000 a 74$400
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	67$800 a 69$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	Não ha
Banha americana em barris (libra)	$850 a $900
Linguiças do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$700
Vinhos, idem (pipa)	130$000 a 150$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Glascow, com 29 dias, pelo vapor inglez *Overdale*: consignado, ao Lloyd Brazileiro;

De Buenos Aires e escalas, com cinco dias, pelo paquete francez *Algerie*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.:

De Wellington e escalas, com 26 dias, pelo vapor inglez *Arawa*: consignado, a Wilson Sons & C.;

De Southampton e escalas, com 16 dias, pelo paquete inglez *Asturias*: varios generos, á Mala Real Ingleza.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Glasgow, inglez *Overdale*; Buenos Aires e escalas, francez *Algerie*; Wellington e escalas, inglez *Arawa*; Southampton e escalas, inglez *Asturias*.

Vapores saidos.

Marselha e escalas, francez *Algerie*.

Vapores em viagem.

FLORIANOPOLIS, 14.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Rio Grande.

MANAOS, 14.

O paquete *Maranhão*, do Lloyd Brazileiro chegado hontem, saiu hoje, de volta para o Pará.

MANAOS, 14.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã, de volta para o Pará.

CEARA, 14.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Maranhão.

Vapores esperados.

15 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
15 Portos do sul, *Itaculomy*.
15 Portos do norte, *Orion*.
16 Portos do sul, *Itapema*.
16 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
16 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
16 Rio da Prata, *Voltaire*.
17 Rio da Prata, *Amazon*.
18 Santos, *Habsburg*.
19 Santos, *B. Kemeny*.
20 Genova e escalas, *Savoia*.
20 Portos do sul, *Saturno*.
20 Bordéos e escalas, *Ceylan*.
21 Rio da Prata, *Brasile*.
22 Genova e escalas, *Siena*.
22 Portos do norte, *Borborema*.
22 Liverpool e escalas, *Canova*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Portos do norte, *Goyaz*.
22 Portos do sul, *Jupiter*.
23 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
23 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
23 Genova e escalas, *Cordova*.
24 Rio da Prata, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Thames*.
25 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
25 Santos, *Hohenstaufen*.
25 Santos, *Crefeld*.
25 Nova York, *Tapajoz*.
25 Santos, *Asuncion*.
25 Callão e escalas, *Oropesa*.
25 Rio da Prata, *Toscana*.
25 Portos do norte, *Olinda*.
25 Nova York, *Tocantins*.
29 Rio da Prata, *Francesca*.
31 Rio da Prata, *Asturias*.
31 Genova e escalas, *Regina Elena*.

Vapores a sair.

15 Londres e escalas, *Arawa* (12 horas).
15 Caravellas e escalas, *Muqui* (6 horas).
15 Guarahim e esc., *Victoria* (6 horas).
15 Rio da Prata, *Asturias*.
15 Rio da Prata, *Hollandia*.
16 Paraty e escalas, *Garcia* (6 horas).
16 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Genova e escalas, *Rio Amazonas*.
16 Portos do norte, *Itaculomy*.
17 Amarração e escalas, *Natal*.
17 Victoria e Aracajú, *Marahu*.
17 Portos do sul, *Itapacy* (12 horas).
17 Southampton e escalas, *Amazon*.
18 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
18 Portos do norte, *Orion*.
18 Nova York, *S. Paulo*.
18 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
18 Portos do norte, *Macurú*.
20 Laguna e escalas, *Mayrink*.
20 Portos do sul, *Borborema*.
20 Rio da Prata, *Savoia*.
20 Nova York, *Overdale*.
20 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
20 Rio da Prata, *Ceylan*.
20 Portos do norte, *Bocaina*.
20 Aracajú, *Santa Cruz*.
20 Portos do norte, *Brazil* (10 horas).
20 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
20 Algerie e escalas, *B. Kemeny*.
21 Rio da Prata, *Sirio*.
21 Barcelona e Genova, *Brasile*.
22 Rio da Prata, *Siena*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
23 Rio da Prata, *Cordova*.
23 Callão e escalas, *Orcoma*.
24 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Southampton e escalas, *Thames*.
25 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
25 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
25 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
25 Genova e escalas, *Toscana*.
25 Viçosa e escalas, *Industrial*.
26 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
26 Bremen e escalas, *Crefeld*.
29 Trieste e escalas, *Francesca*.
31 Southampton e escalas, *Asturias*.
31 Rio da Prata, *Regina Elena*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem, pelo vapor nacional *Gaúcho*, de Pernambuco:

Assucar — 1.000 saccos a H. Gaffrée, 2.500 a B. Albuquerque, 1.000 a Fabiano G. Pedrosa, 1.000 a Guimarães Irmão, 1.100 a B. Albuquerque, 500 a Zenha Ramos e 900 a Theophilo da Silva.

Doces — 25 caixas a Marques Silva, 25 a O. Lopes Silva, 35 a Gonçalves Amarante, 50 a Correia Ribeiro, 35 a Coelho Moniz, 60 a Augusto Simões, duas a S. Reis Mello, 50 a Pereira Carvalho, 25 a Souza Fernandes, 10 a Alves Irmão, 10 a P. Monteiro, 35 a Carvalho Rocha, 25 a D. Coelho, 25 a Caldas Bastos, 25 a Damasio & C., 35 a Constantino Ribeiro, 50 a H. Marti e 18 a S. Irmão.

Alcool — 15 pipas a Guichard & C. e 20 a Ferreira Braga.

Oleo — 100 barricas á ordem.

— Pelo vapor inglez *Thespis*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Bacalhão — 200 caixas a L. A. Magalhães, 100 ao mesmo, 25 á ordem, 5 á ordem, 100 a L. A. Magalhães e 100 a B. Albuquerque.

Maizena — 440 caixas a Lopes Freire, 250 á ordem e 250 á ordem.

Ameixas — 20 caixas a N. Zagari & C.

Biscoutos — 21 caixas a Teixeira Borges.

Tijolos — 100 caixas á ordem, 100 á ordem, 100 á ordem, 100 á ordem e 100 á ordem.

Soda — 30 latas a Correia de Avila, 15 á ordem, 15 á ordem e 10 á ordem, 90 barricas a Hime & C., 20 latas a Macedo Serra, cinco caixas e 50 latas a J. Rainho, 30 latas á ordem e 25 a Costa Gaspar.

Soda — Cinco latas a C. B. Industrial.

Oleo — 31 barricas á ordem, 15 latas a A. C. Hopkins e cinco barricas ao mesmo.

Soda — 20 latas a B. Maia & C., 29 a C. B. Industrial e 10 á ordem.

Oleo — 75 latas a Luckaus & C., 12 a V. Uslaender e 14 barricas a C. C. Industrial.

Saes — 10 barricas á ordem.

Barrilha — Cinco barricas á ordem, 10 á ordem e 50 a J. Rainho & C.

Alkale — 50 barricas a Dias Garcia e 10 a E. J. Smart.

Saes — 30 barricas a Dias Garcia.

Provisões — Uma barrica a Crashley & C.

Cimento — 20 barricas á ordem.

Couros — Duas caixas a Bordallo & C.

De Leixões:

Vinho — 300 quintos a Fernandes Mourão & C., 27 a Monteiro Junior, 15 ao mesmo e 12 ao Dr. Alberto Pacheco, 100 caixas a Macedo Junior e duas a Ramos G. Araujo.

Cofres — Tres caixas a C. Taveira & C.

Pertences — Uma caixa aos mesmos.

Sardinhas — 200 caixas á ordem.

— Pelo paquete allemão *Konig Wilhelm II*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Frutas — 100 volumes a Pedro Poch, 100 a Dolianiti, 60 a Santos Fontes e 60 a Ferreira Irmão.

— Pelo vapor *Camora*, de Gulf-Port:

Pinho — 21.460 peças, com 1.124.466 pés, a Domingos Joaquim da Silva.

— O vapor allemão *Woodfield*, do Rio Grande do Sul, não trouxe carga.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: GOYAZ........ a 22 do cor.
LAGUNA........ a 22 » »
OLINDA........ a 25 » »

Do Sul: ORION........ a 16 » »
SATURNO........ a 22 » »
JUPITER........ a 26 » »

IDA

BAHIA.........	Em Manáos
SERGIPE.........	Em Maranhão
ACRE.........	Em Maranhão
ALAGOAS.........	Em Natal
PARÁ.........	Em Maceió
MANÁOS.........	Entre Victoria e Bahia
JUPITER.........	Em Montevidéo
FLORIANOPOLIS..	Entre Florianopolis e R.Grande
MAYRINK.........	Em Florianopolis
INDUSTRIAL.....	Em Victoria
RIO DE JANEIRO.	Em Barbados

VOLTA

GOYAZ.........	Em Ceará
OLINDA.........	Em Maranhão
ORION.........	Em Santos
SATURNO.......	Em Montevidéo
LAGUNA..	Em Aracajú
MERCEDES......	Em Montevidéo
MARANHÃO......	Entre Manáos e Pará

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do cáes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Brazil

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
sairá no sabbado, 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoyá, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA.
O paquete

CEARÁ'

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
sairá na quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos**

LINHA DE SERGIPE
O paquete

IRIS

sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO GRANDE
O paquete

ORION

sairá quinta-feira, 18 do corrente, á 1 hora da tarde, para
Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande, em correspondencia immediata para Pelotas e Porto Alegre com o paquete VENUS

LINHA DO RIO DA PRATA
O paquete

SIRIO

sairá no domingo, 21 do corrente, a 1 hora da tarde, para
Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.
Este paquete receberá passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre
Os paquetes
JAVARY E VENUS
sairão bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio Grande.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus
O PAQUETE
INDUSTRIAL
sairá, no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna
O PAQUETE
MAYRINK
sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape
O PAQUETE
VICTORIA
sairá hoje 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para
Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.
Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Borborema

sairá no dia 20 do corrente, para
Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 20 do corrente, para
Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

SÃO PAULO

VIAGEM RAPIDA
(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)
sairá no dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
NOVA YORK
com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS
O VAPOR
OVERDALE
sairá no dia 20 do corrente, para
Nova York
para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS
TAPAJOZ.................... a 25 do corrente
TOCANTINS.................. a 31 » »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

EU, O THESOURO, A OESTE E LAPORT IRMÃO & C.

"Uma tempestade n'um copo d'agua"

Não sou filho do coronel Palhares, que é outra familia distincta da do corretor Palhares, conhecidissimo nesta praça e do qual sou filho.

E' o patrimonio de um nome probo deste que pretendo acautelar neste momento, em que se pretende deshonral-o, para poder legal-o á minha familia com a mesma probidade com que o recebi.

Esta explicação tem toda a razão de ser, pela confusão que os jornaes desta cidade fizeram, cuidando do meu caso com o Thesouro, a Oeste e a firma Laport Irmão & C., sobre um recebimento da quantia de 14:859$688, que me era devida pela fazenda nacional e para que bem se definam a razão, as responsabilidades e os direitos em jogo.

E é por isto que me julgo obrigado a uma explicação á sociedade, do caso em hypothese, para que a verdade lhe seja contada por mim, não obstante têl-a explicado toda a imprensa que da mesma se occupou, portando-se á altura de uma imprensa criteriosa como deve ser a civilizada, pela ratificação da sua primeira publicação, mostrando-se mais bem informada e explicando que em tudo só havia o egoismo da firma Laport Irmão & C., prestando-se acautelar seus interesses, que dizia por mim sacrificados, quando a verdade é que me fazia victima de uma calumnia pela qual ha de responder perante os tribunaes desta terra.

Quanto á Estrada de Ferro Oeste de Minas, é um facto até hoje incontestado que fui e sou credor por trabalhos que lhe prestei como tarefeiro dos kilometros 90 a 94 no ramal do Rio Claro á Angra dos Reis, e aos mesmos refere-se a importancia agora recebida e que levantou a celeuma noticiada e acima referida; d'ahi o facto que ninguem me nega e jámais negará ter inconcusso direito de seu pagamento.

Quanto ao Thesouro, viu o publico pela leitura dos jornaes desta cidade, que o alarde assenta em que tinha eu passado procuração em causa propria á firma Laport Irmão & C., estes a registraram naquella repartição e a mesma pagou-me quando só devia faser áquella firma. Parece, com effeito, que claudiquei e d'ahi a resolução do ministro e da policia deter-me para apurar o grão de responsabilidade que me cabia e a conveniencia ou não de garantir a justiça a minha pessoa pela prisão preventiva, verificando que fosse ser caso della e d'isto necessidade.

Entretanto, viu logo a policia que havia eu passado á tal firma mais de uma procuração e que, interrogado um de seus chefes, este não respondia diante de cinco pessoas, de quantas das tres procurações havia feito recebimento no Thesouro e que não negara que o tivesse eu feito, sendo pois este meu ultimo acto a reproducção de anteriores por combinação prévia com ella, para com o recebimento attender as minhas conveniencias e os della, como de facto foi.

Saiba agora o publico que nenhuma das procurações foi registrada no Thesouro á tempo proprio, mas só a ultima, a barulhenta, o foi surdinamente em fevereiro deste anno, quando foi passada em meados do passado.

Eu, que ignorava, fui colhido de surpresa por aquella firma, e já na policia para depôr, com a nova do registro, tanto mais quando o empregado competente affirmara não haver procuração alguma registrada na sua repartição.

Tambem é muito importante que taes procurações referem valor recebido, mas foram passadas para garantir fornecimentos a fazer-se futuramente, á medida das necessidades do serviço empreitado e conforme o que fosse feito. E mais a quantidade referida na procuração do barulho, era de 15:000$ a receber do quanto do trabalho a fazer e este já foi verificado em mais de (100:000$) cem contos de réis, havendo ainda um recebimento a fazer de trinta e seis contos e tanto; ora, dados os termos da procuração, o recebimento tanto tinha logar naquella, quanto nesta ultima verba, e o barulho daquella firma é uma tempestade n'um copo d'agua.

Já estou em juizo, o da 1ª vara commercial, com a firma barulhenta e lá tem o publico as procurações e ha de ter a verdade breve para gaudio de minha honra e da verdade e castigo do egoismo descommedido.

Foi por bem da verdade e justiça a quem merece, que tive liberdade na quarta-feira, á noite, por ordem do Sr. chefe de policia, assentimento do Sr. ministro da fazenda e é para respeito aos meus direitos e commedimento á avidez de interesses de uma firma descommedida, que fui a juizo e a elle voltarei pedindo contas a quem dever.

O mais terá o publico depois pela solução que eu obtiver.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1911.

M. PALHARES.

Resultados excellentes

Reproduzimos com prazer o attestado do distincto medico do Pará, Dr. Virgilio de Mendonça, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, sobre a efficacia da Emulsão de Scott.

"Attesto que, tendo empregado em minha clinica a Emulsão de Scott, observo resultados excellentes principalmente na reconstituição das molestias pulmonares."

Conselho para seguir

Contra a neurasthenia, a debilidade do systema nervoso, contra a perda das forças vitaes, existe um remedio realmente maravilhoso, é a verdadeira Neurosine Prunier, que recommendamos particularmente aos nossos leitores.

A Neurosine prunier, aconselhada pelas autoridades medicas do mundo inteiro, vende-se em todas as pharmacias.

Precaução util

Fóra as constipações, todas as affecções dos bronchios tendem a tornarse chronicas. As bronchites, ás pleuresias, a influenza, deixam vestigios que causam soffocação, oppressão, asthma, o catarrho, o emphysema.

Evita-se as complicações, recorrendo aos Pós Louis Legras, este maravilhoso remedio que obteve a maior recompensa na Exposição Universal de Paris 1900. Allivian instantaneamente e curam progressivamente.

Os pós Louis Legras, encontram-se na drogaria André, 11, rua Sete de Setembro.

A Sul-America

Realizando-se no dia 16 do corrente o 5º sorteio das apolices de 5:000$, emittidas no systema de amortizações semestraes, a directoria da **SUL AMERICA** tem a satisfação de convidar os seus representantes, segurados e o publico em geral para assistirem aos trabalhos da extracção, que terá logar na referida data, ás 2 horas da tarde, no escriptorio central da companhia, á rua do Ouvidor ns. 80 e 82.

A directoria desde já agradece o comparecimento daquelles que a quizerem honrar com a sua presença.

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1911.

A DIRECTORIA.

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos, a extrair-se:

100:000$, em 20 do corrente.

Extraordinaria loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho:

1º, **100:000$**; 2º, **100:000$**; 3º, **200:000$000**.

Já estão á venda

os bilhetes da grande loteria federal, para S. João, em tres sorteios, a realizarem-se em 23 e 24 de junho proximo, com premios de 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

Chama-se a attenção publica

para o magnifico plano da loteria federal, a extrair-se a 20 do corrente.

O premio maior é de 100:000$, tendo outros de 20:000$, 10:000$, 4:000$ e 2:000$000.

F. Alvim & C., negociantes matriculados, á rua da Assembléa numero 60, participam que não têm filiaes, e só no seu estabelecimento acima alugam, compram e vendem propriedades, sem despeza para os proprietarios, só cobrando commissão dos pretendentes.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Mario Cardoso

(MISSA DE 30º DIA)

Francisca Julia Pereira Cardoso e filhos convidam seus parentes e amigos do seu pranteado esposo e pai **MARIO CARDOSO**, para assistirem á missa, que mandam celebrar hoje, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Realengo, confessando-se desde já eternamente gratos.

Diocles de Siqueira Lara

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, e na capela do Coração de Maria, em S. Christovão, ás 8 horas, serão rezadas missas, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento, mandadas celebrar por sua viuva.

Antonio Basilio Cardoso Pires

A viuva, filhos, irmãos, irmãs, avô, madrasta, sogra, tios, cunhados, cunhadas, sobrinhas e primas do fallecido **ANTONIO BASILIO CARDOSO PIRES**, participam aos seus parentes e amigos que a missa de 7º dia será rezada amanhã, terça-feira, 16 do corrente, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, ás 9 horas.

Almirante Barão de Ivinheima

Os filhos, enteados, genro, noras, netos e mais parentes do fallecido almirante **BARÃO DE IVINHEIMA** agradecem ás pessoas que compareceram ao seu enterramento, e de novo as convidam para assistirem ás missas que pelo descanso eterno de sua alma mandam rezar na matriz da Candelaria, hoje, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 ½ horas, antecipando o seu eterno reconhecimento.

Diocles de Siqueira

Deoclecio de Siqueira, senhora e filhos, capitão-tenente José de Siqueira Villa Forte, senhora e filhos mandam rezar, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz do Sacramento, missa por alma de seu filho, irmão, cunhado e tio.

Coronel Augusto Cesar de Miranda Jordão

A familia do coronel **AUGUSTO CESAR DE MIRANDA JORDÃO** agradece a todos os parentes e amigos que acompanharam seus restos mortaes e de novo os convidam a assistirem á missa de 7º dia, que, por sua alma, será celebrada, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando desde já sua eterna gratidão.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares

A missa compromissal por alma da devota de Nossa Senhora das Dôres e S. Pedro Gonçalves, D. **MARIA JOSE' DO AMARAL MURTINHO**, será celebrada, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, em nossa igreja.

O irmão de capela, 1º tenente Luiz de Gouveia Ravasco.

Justa Magdalena dos Santos

Arthur Affonso Augusto dos Santos, Esther Vaz dos Santos, Manoel Lopes Ferreira e Alice dos Santos Lopes, penhorados, agradecem ás pessoas que se dignarem acompanhar os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi e cunhada, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam celbrar, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na martiz de Santo Antonio dos Pobres.

João do Nascimento Guedes

A familia do finado **JOÃO DO NASCIMENTO GUEDES**, extremamente grata ás pessoas que se dignaram acompanhar o feretro de seu saudoso chefe, communica a seus parentes e amigos e aos amigos do finado, que, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, será celebrada, em homenagem á sua memoria, missa de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos aos que se dignarem comparecer á esse acto.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a Rio de Janeiro City Improvements Company Limited requereu titulo le aforamento do terreno de marinhas, á praia da Guarda ns. 1 e 3, em Paquetá.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 22 de abril de 1911 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇÕES

COOPERATIVA MILITAR DO BRAZIL

Assembléa geral ordinaria

Convidam-se os Srs. accionistas desta sociedade a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, que se effectuará no dia 15 de maio, no salão do Club Militar, Avenida Central n. 251, ás 3 ½ horas da tarde, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal.

Ficam á disposição dos Srs. accionistas, na séde social, Avenida Central n. 253, os documentos a que se refere o art. 147 da lei de sociedades anonymas.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1911 — THOMAZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, director-presidente.

Sociedade Anonyma "O Paiz"

Ficam á disposição dos Srs. accionistas, na séde social, na Avenida Central ns. 128 a 132, todos os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n. 434, de 1891.

Rio, 21 de abril de 1911 — A DIRECTORIA.

Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietarios

São convidados os accionistas dessa companhia para reunirem-se em sessão no dia 16 do corrente, ao meio dia, na séde social, á rua da Candelaria n. 36, afim de, tomando conhecimento de uma exposição da directoria relativa ao cargo de director-thesoureiro, deliberarem sobre o preenchimento definitivo e eleição do mesmo cargo.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1911 —A DIRECTORIA.

Club Naval

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa ordinaria no dia 15 do corrente, ás 8 horas da noite, para se proceder á eleição da nova directoria a tomar posse no dia 11 de junho proximo. A eleição será feita de accordo com os estatutos, approvados na assembléa extraordinaria de 10 do corrente, isto é, membros da directoria, do conselho fiscal, supplentes e 15 para o conselho director. A relação dos socios que poderão ser eleitos para esse conselho acha-se na portaria deste club. A assembléa começará ás 8 horas em ponto.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1911 — O secretario, AMPHILOQUIO REIS.

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited

AVISO AO PUBLICO

A partir da proxima segunda-feira, 15 do corrente, ficará suspenso, provisoriamente, o trafego da linha de descida da rua Visconde do Rio Branco, devido ás obras do calçamento da referida rua, passando os carros, na viagem para a cidade, pela rua da Constituição.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1911.

ANNUNCIOS

35$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, em predio novo, servindo para moços decentes ou casaes sem filhos, com grande quintal e magnifica vista para a cidade; na rua S. Diniz n. 18, subida pela rua S. Carlos, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE salas a casaes, tendo cozinhas separadas, muita limpeza, lindo jardim, muito terreno, bonita vista, bonds na porta de 100 réis; na rua Caminho do Morro numero 37, Rio Comprido.

ALUGA-SE um magnifico commodo com quintal e cozinha; na rua da Misericordia n. 64.

35$ a 45$000

ALUGAM-SE commodos para moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 145.

45$000

ALUGAM-SE salas de frente a casaes, tendo lindos jardins e muita limpeza; na rua Aristides Lobo numero 180, bonds de 100 réis.

48$000

ALUGA-SE uma boa casinha para pequena familia; na rua Senador Alencar n. 89, S. Christovão.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, com gaz e limpeza; na rua Taylor n. 47.

50$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto e mais dependencias; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249.

ALUGA-SE uma pequena loja em predio novo, servindo para pequeno negocio ou morada; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno, perto do largo de S. Francisco de Paula e praça Tiradentes.

60$000

ALUGA-SE a pessoas sérias e sem crianças, um quarto mobilado, com entrada independente; na rua Conde de Baependy n. 90, perto do hotel dos Estrangeiros.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, entrada independente, em casa de pequena familia; aluga-se barato a pessoas decentes; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE uma magnifica sala muito arejada; na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

76$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 169, moderno, propria para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar.

80$000

ALUGA-SE uma casa, para casal, á ladeira Senador Dantas n. 3; trata-se na alfaiataria.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE esplendida sala de frente com duas janelas; não ha mais inquilino na casa; no largo do Machado n. 5, trata-se das 7 ás 9 e das 3 ás horas da tarde.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; á avenida Gomes Freire numero 145, proximo á praça dos Governadores.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto sem mobilia, em casa de familia; na rua Dois de Dezembro n. 58, Cattete.

ALUGA-SE, em casa de familia séria, dois quartos a um casal ou tres pessoas sérias; na rua Dr. Joaquim Silva n. 75, Lapa.

100$000

ALUGA-SE uma sala a pessoa séria; na rua da Carioca n. 51, moderno, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa casa com muitos commodos; na rua Lopes Quintas n. 100, casa VI, Jardim Botanico; as chaves estão na mesma avenida e trata-se com o Sr. Delfim, á rua D. Castorina, escriptorio da fabrica Carioca ou na rua da Candelaria n. 22, com o Sr. Costa.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, em predio novo, com gaz e chuveiro, para um casal ou moços do commercio, quer-se gente asseiada; tambem serve para escriptorio.

110$000

ALUGA-SE uma sala com cinco janelas, clara, independente, pintada de novo, a moços do commercio ou estudantes; na rua Senador Candido Mendes n. 71, antiga D. Luiza, Gloria.

120$000

ALUGA-SE a metade de um sobrado, no Cattete; informa-se na rua da Alfandega n. 330 moderno.

ALUGA-SE o predio n. 27, moderno, da travessa Affonso; trata-se na rua Conde de Bomfim n. 944.

ALUGA-SE o sobrado da rua da America n. 78, com dois bons quartos, duas salas, cozinha, etc., bom quintal, toda reformada; as chaves estão na loja, do mesmo predio e trata-se na rua da Luz n. 114, proximo á do Haddock Lobo, Rio Comprido.

ALUGAM-SE bonitas salas de frente, para casal sem filhos ou moços do commercio, mobiladas; na rua Visconde de Maranguape n. 12.

130$000

ALUGA-SE o predio da rua General Argollo n. 169, tendo tres quartos, duas salas, despensa, tanque, banheiro, jardim ao lado e na frente e grande quintal, com arvores fructiferas; trata-se no mesmo, só do meio dia ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, para escriptorio ou moços do commercio; na Avenida Central numero 25, 1º andar.

140$000

ALUGA-SE o predio n. 12 da rua Major Fonseca, S. Christovão; trata-se na rua D. Polyxena n. 63, Botafogo.

150$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, para escriptorio ou moços do commercio; na Avenida Central numero 25, 1º andar.

152$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Dr. Agra n. 19, em Catumby, pintada e forrada de novo, para familia de tratamento.

170$000

ALUGA-SE a confortavel casa da rua D. Maria n. 50, Aldeia Campista, tendo quatro dormitorios com janelas, salas e outros commodos indispensaveis; a chave está no n. 48, onde se informa.

180$000

ALUGA-SE o armazem completamente novo, com duas portas, installação electrica e todas as exigencias da hygiene; na rua de Sant'Anna n. 104, moderno, proximo á igreja as chaves estão no sobrado e tratase na rua dos Ourives n. 13, esquina.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITACOLOMY

sairá para
Bahia, Maceió e Pernambuco
amanhã, terça-feira, 16 do corrente
Cargas e encommendas no armazem n. 13, do cáes do Porto.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para
S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre
quarta-feira, 17 do corrente, **ao meio dia**
Valores pelo escriptorio, no dia 17 até as 10 horas da manhã.
Cargas e encommendas no armazem n. 13, do cáes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia.)
A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.
N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.
Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.
Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS
23 Rua do Hospicio 23

200$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, acabada de construir, para pequena familia decente, com luz electrica, dois quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, quintal e banheiro, etc.; na rua de D. Carlos I, n. 123.

220$000

ALUGA-SE o predio novo da rua D. Maria Romana n. 58, assobradado, tem tres dormitorios, duas salas e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão no armazem da rua S. Francisco Xavier n. 366 e trata-se na rua do Senado n. 88.

263$000

ALUGA-SE a excellente casa da rua Flack n. 136, estação do Riachuelo, com tres salas, cinco quartos para familia, tres quartos para criados, bella cozinha ladrilhada e azulejada, banheiro de agua quente e fria, esplendido porão, banheiro de chuva, etc.; trata-se na mesma rua n. 138.

280$000

ALUGA-SE a casa da rua do Cabido n. 79; trata-se na rua General Camara n. 328, com o Machado.

ALUGA-SE esplendida casa, na rua do Curvello, Santa Thereza; trata-se na rua Nove de Fevereiro n. 65, Copacabana.

ALUGA-SE um bom sobrado no becco do Bom Jesus n. 10; trata-se na rua General Camara n. 136, sobrado, das 11 ás 4 horas da tarde.

ALUGA-SE o andar terreo do predio na Avenida Gomes Freire n. 91, para ver das 8 ás 10 e das 3 ás 5 horas; trata-se na travessa de São Francisco n. 32, confeitaria do Anjo.

300$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, cozinha, banheira esmaltada e toda mobilada; na avenida Atlantica n. 832, do dia 23 do corrente, em diante.

450$000

ALUGA-SE, a familia de tratamento, o confortavel predio da rua das Palmeiras n. 54; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 128, Botafogo.

ALUGA-SE um bom escriptorio; no 1º andar do predio n. 11, da rua Uruguayana; trata-se no mesmo.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, mobilados, a preços muito moderados; na pensão familiar Colombo; na praça José de Alencar n. 14, Cattete.

PRECISA-SE de um caixeiro, para casa de pasto, que seja activo; paga-se bom ordenado; na rua Frei Caneca n. 428.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; na rua Haddock Lobo numero 253.

PRECISA-SE de uma costureira; na rua Haddock Lobo n. 253.

PRECISA-SE de uma pessoa para todo o serviço de uma pequena familia; na rua Barão de Guaratyba n. 136, Cattete.

PRECISA-SE de boas saleiras e corpinheiras; na rua dos Invalidos n. 16, sobrado.

COMMODOS — Um casal precisa de tres commodos independentes, em casa de outro casal sem filhos, com pensão, para senhora, nas ruas de S. Francisco Xavier, Mariz e Barros, Haddock Lobo ou immediações; cartas neste jornal, com a letra A.

COSTUREIRAS — Precisam-se, na fabrica de collarinhos á rua Haddock Lobo n. 408.

PENSÃO — Manda-se pensão a domicilio, a 70$, e 115$, para duas pessoas; aceitam-se pensionistas de mesa, a 60$, refeição farta e variada, em casa de familia respeitavel, á rua Marechal Floriano n. 163.

CAL DE PEDRA, de Vespasiano, a melhor que vem ao mercado, vendas unicamente em grosso. Rua da Prainha n. 4. Telephone n. 2.455. Francisco Carvalho da Cruz & C.

Leilão de penhores

EM 19 DE MAIO

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO, successores

Casa fundada em 1867

3 RUA LUIZ DE CAMÕES 5

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 201

NAUSEAS, VOMITOS, INDIGESTÕES, FALTA DE APPETITE

USEM

MAGNESIA FLUIDA

de GRANADO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

BAB

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante **F. DUTRA**

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS A... NS. 59 e 65. Rio de Janeiro

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o

DYNAMOGENOL

a preparação mais rica em glycerophosphatos

As pessoas magras sentem-se felizes usando o Dynamogenol, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO

186 — RUA SETE DE SETEMBRO — 186

Não ha medicamento mais efficaz, mais commodo, mais rapido para provocar a completa espulsão do

VERME **Tenicida Erba** VERME

SOLITARIO SOLITARIO

TOMAM-NO SEM DIFFICULDADE MESMO AS PESSÔAS MAIS DELICADAS E OPERA EM POUCAS HORAS

Vende-se nas melhores Pharmacias

Deposito: **BIFANO & C.** — 12, Largo da Carioca — RIO de JANEIRO

CARTÕES de visita, cento, 2$, bem impressos em bom cartão marfim; na rua dos Ourives n. 12, perto da rua de S. José, casa Hildebrandt.

SUSPENSORIO MILLERET

(FUNDA PARA QUEBRADURA)

Elastico, sem ligaduras, para VARICOCELES, HYDROCELES, etc. — Exija-se o SINETE do inventor *impresso em cada suspensorio*.

LE GONIDEC Successor Fabricante de Fundas 13, rue Etienne-Marcel em PARIS

SUSPENSOIR DÉPOSÉ MILLERET

NEVRALGIAS ENXAQUECAS

e todas Molestias Nervosas

Cura certa pelas PILULAS ANTINEVRALGICAS DO **Dr CRONIER**

PARIS, 75, rue La Boëtie e todas Farmas

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

Contra Gonorrhéas agudas e chronicas Canchos venereo-syphiliticos usae o infallivel Gonol

A's pessoas que soffrem de prisão de ventre

aconselhamos que tomem o Pó Rogé. Com effeito, o uso do Pó Rogé basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre e dissipa as idéas tristes, as enxaquecas e congestões, que são as consequencias della. Como o seu gosto é agradavel, as mulheres e as crianças tomam-n'o com prazer. Em uma palavra, purga seguramente, agradavelmente e rapidamente.

Por isso a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deite-se o conteudo do vidro em ½ garrafa de agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se offerecerem-lhes qualquer outra limonada purgativa em logar do Pó Rogé, **desconfiem, é por interesse** e, para evitar qualquer confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do Laboratorio: Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias.

O MELHOR e o mais commodo dos **PURGANTES**

PILULAS H. BOSREDON

DE ORLÉANS

Pilulas vegetaes depurativas, laxativas, contra a **Prisão de Ventre**, as **Dôres de Cabeça** (*Congestões*) os **Embaraços do Figado** o **Excesso de Bilis** e as **Glarias**. *Exigir o nome:* H. Bosredon *gravado em cada Pilula*.

Paris, Phie GIGON, 7, Rue Coq-Héron, e todas Phies

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

Do cavallo Menelick, andaluz, que corria hoje, fica transferida para 5 de junho, restituindo-se a importancia a quem não concordar com esta transferencia.

Nenhum Medicamento conhecido até hoje obteve tanto exito em França e no Estrangeiro, como o

ESPECIFICO BÉJEAN

E' o mais *Poderoso Preventivo e Curativo* da **GOTA** E DE TODAS AS **AFFECÇÕES RHEUMATICAS** AGUDAS ou CRONICAS

48 Horas bastam para acalmar os accessos mais violentos, sem temor de trasladar o mal.

Envia-se a Noticia franco a pedido.

Deposito geral: **POINTET & GIRARD** 2, Rue Elzévir, PARIS e nas principaes Pharmacias.

MOVEIS

Não comprem senão na casa "Alves", mobiliario completo, com 36 peças, 1:530$; na rua da Alfandega n. 135, **João Alves Pontes**.

ALVARO MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Reabriu seu **gabinete dentario** á rua Sete de Setembro n. 44, 1º andar, esquina da rua da Quitanda — Consultas todos os dias das 7 da manhã ás 6 da tarde e das 7 ás 9 da noite. Domingos das 8 ás 2 da tarde.

Trabalhos garantidos

Pagamentos em prestações

Preços rasoaveis. Teleph. 1.945

FABRICA ESPECIAL A VAPOR DE ESCADAS

Casa fundada em 1880, com novo systema de ferragens privilegiadas; temos sempre grande e variado sortimento de todos os tamanhos e formatos. Unicas que obtiveram medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908; á rua da Constituição n. 32.

Não se deve morrer mais pela ARTERIO-ESCLEROSE

a Arterio-Esclerose faz mais victimas do que o Cancer ou a Tuberculose

A ARTERIO-ESCLEROSE

é a obstrucção dos tubos ou vasos que distribuem o sangue no corpo humano.

EVITAL-A MELHORAL-A CURAL-A!

A Arterio-Esclerose pode atacar-se ao systema nervoso, central ou peripherico, ao coração, aos pulmões, ao estomago, aos intestinos, aos rins.

Pode acommetter em qualquer idade.

Esta doença, propriamente dita do systema sanguineo, pode declarar-se depois de molestias infectuosas, taes como:

Escarlatina, Rheumatismo agudo, Febre typhoide, Paludismo, Gotta, Rheumatismo chronico, Catarrho pulmonar, Variola, Rheumatismo articular.

Ataca principalmente as pessôas impregnadas de manchas constitucionaes, n'aquelles cujos paes são gottosos ou rheumaticos.

A Arterio-Esclerose pode dar uma forma particular de Asthma com respiração difficil, palpitações e ataques de bronchite tenaz.

Affecta a forma gastro-intestinal, manifestando-se por caimbras do estomago acompanhando muitas vezes uma diarrhea viscosa.

Observando-se por si-mesmo, V. saberá discernir se não está sujeito aos symptomas seguintes, precursores da Arterio-Esclerose:

Não sente os seus dedos como entorpecidos? Nota ás vezes manchas da pelle na cara? Tem palpitações durante a noite? Sente pulsações frequentes no cabeça? As suas fontes pulsam tambem? Experimenta zunidos nos ouvidos? Deita ás vezes sangue pelo nariz? Faz-lhe algumas vezes falta a sua memoria? Está enfraquecida? Está sujeito a comichões ou a caimbras, seja nos braços, seja nas pernas? Se V. estiver corado depois das refeições, Se tiver oppressão quando andar, Se, ao subir as escadas, falta-lhe a respiração, Se experimentar perturbações na região do coração, Se se congestiona facilmente, congestão que se manifesta seja por pesadez de cabeça, vertigens ou desmaios, incommodos, pallidez acompanhada de suores frios, Se tiver perturbações na vista, tendo como moscas diante dos olhos, Se tiver o andar incerto,

E' porque os seus vasos estão alterados

A Arterio-Esclerose o espreita e muitas vezes a morte subita é o ultimo periodo d'esta doença insidiosa.

Não hesite, tome immediatamente as

Pilulas de Asclerine

Todos os mezes durante 10 dias, 4 pilulas por dia, 2 depois de cada refeição.

A Asclerine é um producto conscienciosamente preparado escrupulosamente dosado que dá um resultado therapeutico seguro não alterando em nada a saude geral.

LABORATORIO e DEPOSITO GERAL:

PRIOU, MENETRIER & Cie

34, Rue des Francs-Bourgeois — PARIS

Exija-se a marca "**ASCLERINE**".

(Guarde preciosamente estas linhas, leia-as muitas vezes... a sua saude depende d'isso.)

o DEPOSITARIO NO *RIO-DE-JANEIRO*:

ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, Rua 7 de Setembro

CAIXEIRA

Precisa-se de uma moça para empregada de balcão, com boas habilitações, para negocio limpo, em estabelecimento de primeira ordem, numa das principaes ruas desta capital; é escusado apresentar-se pessoa sem habilitações de bom balcão; referencias por carta á Anjope no escriptorio desta folha.

PROFESSORA

Interna, muito habilitada para ensinar toda a especie de bordados, trabalhos de agulha e primeiras letras; precisa-se á rua Haddock Lobo, 253. Das 3 horas em diante.

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura Certa

PELO

Xarope Henry Mure

Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris.

PELA CURA DE

EPILEPSIA-HYSTERIA	VERTIGENS
CHOREA	CRISES NERVOSAS
HYSTERO-EPILEPSIA	ENXAQUECAS
Molestias do CEREBRO e do ESPINHAÇO	TONTEIRAS
	CONGESTÕES cerebraes
DIABETES assucarado	INSOMNIA
CONVULSÕES	SPERMATORRHÉA

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir **HENRY MURE**, em Pont-Saint-Esprit (França)

LOTERIA DO

RIO GRANDE DO SUL

Garantida pelo governo do Estado Distribue 75 % em premios, e joga sempre com 15.000 bilhetes

Extracções

Quarta-feira 17 do corrente

40:000$000

Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

TEREIS os DENTES ALVOS, o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os **DENTIFRICIOS CARMÉINE**

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris

LEILÃO DE PENHORES

24 DE MAIO DE 1911

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 24 de maio, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES.

Medalhas de Ouro nas Exposições Univ. de Paris 1878 1889 1900

PRUNES D'ENTE J. FAU

AMEIXAS DE ENXERTO

Desejam Vmes passar bem? Comam todos os dias as deliciosas

AMEIXAS J. FAU, de BORDEAUX (França)

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.°, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.°

Rua do Rosario n. 153

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
206 – 3ª		210 — 5ª	
25:000$000	Por 1$500	20:000$000	Por 1$500

SABBADO, 20 DO CORRENTE

208 – 3ª

100:000$000 por 6$000

Grande e extraordinaria loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO

213 – 1ª

EM TRES SORTEIOS

1º sorteio........ 100:000$000

2º sorteio........ 100:000$000

3º sorteio........ 200:000$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios, 7$500 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. **LUSVEL**.

FOLHETIM 312

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SETIMA PARTE

Missão cumprida

I

UMA DESGRAÇA

Acabava o caminho que seguia na borda de um barranco, para passar o qual era preciso subir mais acima em procura de uma pontesinha rustica.

Abandonado a si mesmo, o cavallo chegou até á borda do barranco, sem que o seu instincto tivesse dado conta do perigo que podia correr. Então, quando já quasi avançava as suas patas dianteiras para o vacuo, empinou-se e retrocedeu, dando um salto.

Foi isto que provocou a exclamação do joven e gentil cavalleiro, contestada pelo grito de espanto do escudeiro.

O cavalleiro agarrou com mão firme as redeas, tratando de conter o seu cavallo

Foi uma imprudencia.

Sem aquella excitação, o cavallo ter-se-hia detido; porém, ao sentir o freio ferindo violentamente a boca, revolveu-se sobre si mesmo, empinou-se outra vez, feriu a terra com os seus cascos, e por fim, como intentasse um salto prodigioso, lançou-se para o abysmo que tinha diante.

O escudeiro gritou novamente com mais espanto ainda que da primeira vez.

Cavallo e cavalleiro tinham desapparecido naquella profunda cova, a cuja borda chegou o pobre ancião tremendo.

O escudeiro olhou com anciedade e nada viu; escutou e não ouviu outro ruido senão o da torrente que pelo fundo do barranco se despenhava.

* * *

Não teve o escudeiro outro remedio senão subir para ir procurar a ponte, afim de poder passar para o outro lado.

Chorava com desesperação e gritava com todas as suas forças pedindo auxilio; mas ninguem acudia aos seus gritos.

Aquelles logares pareciam desertos e deshabitados.

—Que desgraça! — exclamou o pobre homem, com verdadeira amargura. Que desgraça tão grande! Como voltarei eu agora ao castelo, levando a noticia do occorrido? Ainda que eu não seja responsavel por um incidente que não pude evitar, reprehender-me-hão e me castigarão, por eu ter permittido ao meu joven senhor, collocado sob a minha guarda, que viesse para estes logares. Para distrahi-lo da sua tristeza, teria sido mais proprio conduzil-o para outros sitios, e mal, muito mal fiz em deixar-me dominar pelo seu desejo de procurar a solidão. Deus permitta que a minha fraqueza e o seu capricho não sejam causadores de um grande infortunio!

Chegou á ponte, passou-a e, logo que esteve da parte de cima, que, pela estreiteza do terreno, facilitava as suas investigações, olhou para o sitio onde o seu senhor tinha saltado. Primeiramente não viu nada.

Por fim, muito escondido, entre umas sarças, distinguiu um vulto informe que o fez exclamar, com angustia:

— Será elle?

E chamou repetidas vezes:

— Senhor!... Senhor!...

Ninguem respondeu ao seu chamamento.

* * *

Por fim, depois de muito gritar, acudiu um pastor, que perguntou ao escudeiro:

— Que vos succedeu, bom homem? Por que estais assim gritando, perturbando a calma e o silencio destas solidões?

O ancião repetiu, em poucas palavras, o occorrido.

O pastor escutou attentamente e respondeu-lhe logo, movendo tristemente a cabeça:

—Podeis dar por perdido para sempre o vosso pobre senhor.

— Que dizeis? — perguntou o escudeiro.

— A muitos tem acontecido coisa parecida, pois este precipicio, cortando o caminho, é um perigo constante, e ninguem se tem salvo. Seria um verdadeiro milagre que o vosso senhor tivesse tido melhor sorte.

Com accento timido e cheio de mysterio, accrescentou:

— Demais, a fada que no fundo do abysmo se esconde não o deixará escapar. Vereis que, para saber que foi ella que o sacrificou, fará apparecer, qualquer dia, entre as rochas e as selvas do precipicio, as armas da sua victima ou alguma peça da sua roupa.

— Deixai-vos de lendas e ajudai-me a procurar o meu senhor — interrompeu o escudeiro.

— Como quereis que vos ajude?

— Descendo commigo até o sitio onde se vê aquelle vulto negro, suspenso entre umas sarças.

— Estais louco?

— Se acaso fôr o meu senhor, talvez ainda cheguemos a tempo de o salvar.

— Impossivel!

— Por que?

— Não ha meio de chegar até ali.

— Um homem só, não; porém, dois...

— Tampouco. Vêde que não ha meio de descer.

— Preso pela cintura com uma corda e segurando a corda alguns homens...

— E onde estão esses homens?

Terieis que andar muitas horas para encontrar gente; aqui não habita ninguem; eu mesmo venho muito poucas vezes, com o meu gado, para estes logares; gritai, pedindo soccorro, e vos convencereis disso.

Sorrindo estupidamente, o pastor accrescentou:

— A fada do abysmo soube bem escolher o seu refugio.

* * *

A' indecisa claridade do crepusculo, o escudeiro e o pastor convenceram-se de que o vulto informe, que se movia entre as sarças, era o cavallo, mas sem o cavalleiro.

Este havia desapparecido.

Era provavel que tivesse caido na torrente, e as aguas desta tivessem arrastado o seu corpo para muito longe dali.

Assim o affirmava o pastor, o qual dizia:

— A's vezes os cadaveres dos que aqui caem, apparecem muito longe, na corrente de algum dos grandes rios que sulcam esta comarca.

Convencido de que era verdadeiramente impossivel esperar ali qualquer auxilio, pois não havia ninguem naquelles arredores, o velho escudeiro poz-se em marcha para chegar quanto antes ao povoado e pedir ajuda.

O pastor acompanhou-o.

Durante o caminho o segundo ia dizendo ao primeiro:

— Convencei-vos de que quantas desgraças acontecem neste sitio, como a de que foi victima o vosso pobre senhor, são provocadas pela fada do abysmo, que deste modo proporciona victimas em que sacia os seus máos instinctos. Não é este o primeiro caso. Muitos têm visto a fada, ainda que nem todos estejam conformes acerca de como ella é. Uns dizem que é joven, outros que é velha; estes que é feia, aquelles que é formosa... Asseguram que tem o seu palacio debaixo das aguas da torrente, e que alli sacrifica as suas victimas occultando-as aos olhos de todos.

O escudeiro continuava sem fazer caso de semelhantes fabulas.

Era já muito noite quando chegaram ao povoado, e depressa se reuniu uma comitiva que, com fachos accesos, foi ao fundo do barranco em busca do gentil cavalleiro.

Tudo foi inutil.

Encontrou-se o cavallo, moribundo entre as sarças, mas o cavalleiro não.

Esperou-se pelo dia, na manhã seguinte fizeram-se novas explorações com identico resultado.

Já não havia duvida que o pobre joven havia perecido, sendo o seu cadaver arrastado pela torrente, e o escudeiro, triste e choroso, retirou-se para levar a quem devia a triste noticia.

II

O PENITENTE

No fundo de uma lobrega cova, formada pelas rochas, sobre um monte de palha, e á avermelhada claridade de uma fumosa acha, via-se estendido o infeliz cavalleiro que se dava já por morto e desapparecido.

Estava immovel, sem conhecimento, e as ligaduras que rodeavam a sua cabeça e o seu corpo todo indicavam as suas numerosas feridas.

O espectaculo que offerecia aquelle recinto era lugubre e extranho.

Não se via movel algum; porém, em compensação, por toda a parte se destacavam silhuetas de monstruosos animaes dissecados e, sobre uma pedra que formava uma especie de mesa, destacava-se uma caveira humana junto a um livro de pergaminho, cujas paginas abertas estavam cobertas de enigmaticos caracteres.

Pendurada tambem em um rochedo, sobre a caveira, via-se uma cruz rustica, formada por troncos desiguaes, toscamente atados.

Ajoelhado no solo, ante a cruz, um homem orava, com a cabeça humildemente inclinada sobre o peito.

Velhas vestimentas o cobriam, caindo-lhe em largas pregas, o que lhe dava apparencia de estatua; o capuz do seu habito occultava-lhe a cabeça e a parte superior do rosto e delle escapavam-se-lhe largas madeixas de barba branca, espessa e inculta.

A oração daquelle homem durou largo tempo, interrompendo-a frequentemente para voltar a cabeça e contemplar o desditoso cavalleiro que permanecia sem sentidos.

* * *

Deixou, emfim, o desconhecido de orar e, abandonando a sua humilde posição, poz-se de pé e acercou-se do joven.

(Continúa.)

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62— Empreza M. Pinto & C.
Telephone 1.037—End. Teleg. IDEAL

HOJE — Grandioso e surprehendente — **HOJE**

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

em que serão exhibidos seis artisticos films, todos de grande interesse e comprovado successo, e em que se destaca o resumo historico da bella e corajosa heroina brazileira ANNITA GARIBALDI — Maravilhoso film dividido em 30 quadros.

ORDEM DAS PROJECÇÕES

VERONICA CIBO—Bella tragedia de assumpto romantico em 40 quadros.
A FATALIDADE—Triste historia de amores infelizes—Drama da Biograph.
O filho de Locusta — Tragedia da antiga Roma no tempo de Nero.
Os dois sargentos — Empolgante episodio dramatico, cujo inesperado desfecho de theatral effeito, garante o successo deste film, extraido do conhecido drama.
A LUVA — Episodio da côrte de Francisco I. Coquetterie de uma dama que soffre o merecido desprezo.
ANNITA GARIBALDI — Film historico em 30 quadros.

BREVEMENTE— **O papa Xisto V** — Serie de ouro de Ambrosio.

CINEMA ODEON

Alugam-se films Gaumont— Lubin Pathé — Cines — Eclair— Eclipse.

Vendem-se films Pathé — Gaumont —Eclair, Cines— Lubin— Eclipse.

HOJE PROGRAMMA EXTRAORDINARIO **HOJE**

Em reprise

Bêbê e Max Linder

Do Bêbê:
O achado do Bêbê
Bêbê millionario
Bêbê pescador
A filha do juiz de instrucção.

Do Max Linder
SOLDADO POR AMOR
DUELO DE MYOPE
VISTA FRACA
QUIZERA UM FILHO

AMANHÃ—**MAROZIA**, por **Victoria Lepanto**—Film de arte italiano

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas MATINÉES pela «élite» carioca

HOJE 5 Primorosos films novos 5 **HOJE**

Maravilhosas producções americanas: BIOGRAPH, LUBIN e EDISON!! Photographias perfeitas, enredo escolhido e enscenação superior! Vinde, vêde e julgai

PRIMEIRA PARTE

DEPOIS DO BAILE

(Biograph) — Mais uma vez se apresenta a apreciada Biograph em publico, com uma bella comedia exposta com esmero e cuidado

SEGUNDA PARTE

A VELHICE CONTRA A MOCIDADE

(LUBIN) — Esplendida creação da applaudida Lubin, em que, na lucta dos velhos encanecidos nas especulações da bolsa, triumpha a velhice contra os moços, graças á intervenção de gentil senhorita, cujo papel é representado com arte, pela eximia Miss Florence

TERCEIRA PARTE

ROSAS BRANCAS

(Biograph) — Trabalho apurado e de gosto da celebre Biograph, que expõe uma fina comedia

QUARTA PARTE

TUDO POR AMOR DE UMA DAMA

Deliciosa scena sentimental da Edison, em que o amor triumpha, apesar do recurso interposto pelo rival á sua amada

QUINTA PARTE

Uma noite de terror

Scena comica, em que se patenteia o valor de dois medrosos. — Successo do riso!!!

Vendem se, alugam-se fitas para todo o Brazil. Fazem-se contratos para aluguel e venda de fitas especialmente americanas de que a nossa casa é a maior importadora. End. telegr. Stamile. Caixa postal n. 428. Telephone 3.351.

THEATRO APOLLO

HOJE

Récita da actriz

AUZENDA DE OLIVEIRA

A representação da popularissima opereta em tres actos,

O CONDE DE LUXEMBURGO

Amanhã—Ultimo adeus da notavel opereta de Leo Fall:

Princeza dos dollars

Brevemente, a apparatosa revista

ZIG-ZAG

CINEMA RIO BRANCO

A mais luxuosa casa cinematographica do Rio de Janeiro

Empreza WILLIAM & C.

HOJE 15 de maio de 1911 **HOJE**

70ª, 71ª e 72ª exhibições

da primorosa opereta em tres actos de FRANZ LEHAR, arranjo de ANTONIO QUINTILIANO

O CONDE DE LUXEMBURGO

Film cantado pela popular «troupe» deste cinema e especialmente posado pela

COMPANHIA GALHARDO

Sessões ás 7.15, 8.40 e 10 horas

O MAIOR SUCCESSO MUNDIAL

A SEGUIR: A mimosa opereta em tres actos, de Albini

A dansarina descalça

Film posado pelos artistas da afamada empreza **Vitale**, arranjo de **Antonio Quintiliano**, instrumentação do maestro **Barone**.

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIS ALONSO

HOJE Segunda-feira, 15 de maio HOJE

A's 8 3|4 horas da noite

Primeira representação da opereta em tres actos de C. VIZOTTO

AMOR DI PRINCIPI

Musica del maestro EYSLER

PERSONAGENS

Principessa Natalia — N. ANGELLELI
Principe L... — C. BORDIGA
Stanislão, Czar di Malgaria — A. ANGELINI

Maestro direttore e concertatore di orchestra IGNAZIO TANTILLO.

BREVEMENTE — **GEISHA.**

AMANHÃ — A pedido geral — **MONSIEUR DE LA PALISSE.**

KINEMA KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

LUXO **CONFORTO**

= 134 AVENIDA CENTRAL 134 =

HOJE HOJE

Importante programma em reprise com seis bellissimas fitas de successo garantido

1ª — **Ravenna** — (Italia) — Importante film do natural da interessante cidade Medieval.
2ª — **O propheta de Korosan** — Extraordinario drama turco.
3ª — **Um par de botinas gratis** — Desopilante trabalho ultra comico.
4ª — **Malicia feminina** — Comedia moderna de finissimo enredo.
5ª — **Policia secreta** — Emocionante drama historico magistralmente representado.
6ª — **Tontolino criado** — Mais uma charge do rei dos comicos.

SESSÕES CONTINUAS

AMANHÃ **AMANHÃ**

ATTRAHENTE PROGRAMMA NOVO

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Segunda-feira, 15 **HOJE**

GRANDIOSA FUNCÇÃO DE CINEMA

BALÕES ROTATIVOS, **gratis a todas as crianças de 7 a 10 annos, que vierem ao S. José com suas familias.**

BANDA DE MUSICA

As sessões são continuas de 1 hora da tarde á meia noite

FIORELLA

Lindissimo drama

OTRANTO — Film natural

Do bond á casa municipal

Hilariante film

O PEQUENO BOMBEIRO

Comica irresistivel

DACTYLOGRAPHA

Lindissima comedia, film sensacional

As crianças menores de 10 annos não pagam entrada, sendo brindadas com um «coupon» que lhes dá direito a uma corrida nos balões rotativos.

Amanhã, terça-feira — Novo e brilhante programma.

CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & C. — Avenida Central

Honrosa visita do Sr. Presidente da Republica, em 4 de maio de 1911

HOJE — Programma extraordinario — HOJE

Films de successo em réprise — Le film d'art

L'EMPREINTE

A MANCHA DE SANGUE

Uma visita ao Jardim Zoologico de Antuerpia

Uma sessão de cinema

Por MAX LINDER

Max procura uma noiva

Por MAX LINDER

MAX SE CASA - Por Max Linder

Na soirée:

Orchestra des Dames Françaises NO SALÃO de ESPERA

Amanhã — MAROZIA, por Victoria Lepanto — Sensacional film

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE HOJE

Magnifico programma extraordinario

Bello conjunto de films escolhidos

MATINÉES DIARIAS

O fabrico de leques de renda—Fita do natural, colorida.
A suggestão do beijo—Scena comica representada por Mr. Prince.
Sob o dominio do vencedor—Impressionante tragedia passada no anno 533 no reino da Austria. Film colorido.
Uma questão de honra—Hilariante fita comica.
A presa—Empolgante drama da fabrica Ambrosio.
O anjo da felicidade—Grandioso drama americano da Biograph.
O tabellião galante—Episodio ultra-comico. Scenas de successo.

Amanhã — NOVO PROGRAMMA — Novidades

Alugam-se e vendem-se fitas

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas do Rio de Janeiro

Proprietario — **Paschoal Segreto** Regente da orchestra — **Maestro Francisco Nunes**

HOJE — Segunda-feira, 15 de maio — **HOJE**

GRANDIOSO FESTIVAL

Honrado com a presença de S. Ex. o Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca e de suas casas civil e militar

O Partido Republicano Feminino prestará as homenagens devidas á chegada de **S. Ex. o sr. Presidente da Republica.**

O theatro achar-se-ha vistosamente ornamentado. Uma excellente banda de musica militar cedida gentilmente abrilhantará este festival.

15ª representação da esplendida revista em 3 actos, 12 quadros e 3 deslumbrantes apotheoses, original de J. BRITO e ALVARO COLA'S, ornada com 55 numeros de musica, originaes dos inspirados maestros José Nunes, Adalberto de Carvalho e Sophonias Dornellas

E' FITA!...

Toma parte toda a companhia

Grande «cake-walk» no 2º acto.

Tres brilhantes apotheoses. 1º acto: A D. PEDRO II. 2º acto: AO SOL. 3º acto: aos valorosos campeões carnavalescos **Democraticos, Fenianos e Tenentes**

Amanhã — E' FITA!... **Amanhã — E' FITA!...**

Em ensaios para estréa da actriz GABRIELLA MONTANI — A homenada em tres actos, original de JOÃO CLAUDIO — **O MEDICO DOS RICOS** — musica original de SOPHONIAS DORNELLAS e ADALBERTO DE CARVALHO.

Prepara-se a montagem da magica de grande espectaculo, original de **RAUL PEDERNEIRAS** — **CACHUCHA.**

THEATRO RECREIO

Companhia José Ricardo

Maestro director da orchestra **Paschoal Pereira**

HOJE A's 8 3|4 da noite **HOJE**

RÉCITA DOS ARTISTAS

Antonio Vivas

E

Emygdio Campos

A peça de grande successo, em tres actos e 12 quadros

AS BOTAS DE NAPOLEÃO

E

BRILHANTE INTERMEDIO

Canções hespanholas com côro pelo tenor Vivas

Monologos pelos actores Caetano Reis e E. Campos

Amanhã — 16ª récita dos artistas ADRIANO NORONHA, EUGENIO NORONHA e ANTONIO RUBIN.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53 e 55 | Empreza **JULIO, PRAGANA & C.**

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real de Lisboa Eduardo Vieira

SUCCESSO EXTRAORDINARIO!!!

Hontem, na «matinée» e á noite, como ante-hontem, centenas de pessoas deixaram de ver a peça por se terem esgotado os bilhetes desde cedo. Ha muito tempo não ha exemplo de concurrencia igual.

HOJE — THEATRO POPULAR! RIR E MAIS RIR! — HOJE

3 ESPECTACULOS — O 1º ás 7 horas, o 2º ás 8 1|2 e o 3º ás 10

9ª 10ª E 11ª representações do alegre vaudeville-opereta em tres actos, de GASTÃO BOUSQUET; musica de COSTA JUNIOR (25 numeros de musica)

A SAIA-CALÇÃO

DISTRIBUIÇÃO — Fortunato, Manoel Pinto; Cardoso, João Ayres; Daguirre, Soller; Marcolino, Luiz Paschoal; o commissario de policia, Eduardo Vieira; Um credor, Guarany; 1º agente, João Magalhães; 2º agente, João Silva; Um soldado de policia, Garrido; outro soldado, Augusto; um vendedor de jornaes, Pepita Louro; Adelaide Cardoso, Elvira Mendes; Panchita, Ismenia Matteos; Julinha, Conchita Escuder; Mafalda, Maria Santos; Hospedes da pensão Fortunato, transeuntes, etc.

Mise-en-scene de EDUARDO VIEIRA

NOITE DE GARGALHADAS!!! NOITE DE GARGALHADAS!!!

Adelaide, Panchita e Julinha, vaiadas na Avenida por apparecerem de saia-calção!

Os espectaculos começarão por uma sessão de cinematographo com fitas novas.

Preços para cada espectaculo — Poltrona de 1ª classe 1$, de 2ª 500 réis. Poltronas especiaes, numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500.

Na bilheteria são aceitas encommendas para as noites seguintes.

AMANHÃ — **A SAIA-CALÇÃO**